ANNO XXXVIII. NUMERO 279

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

QUARTA FEIRA 3 DE DEZEMBRO DE 1862

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO' DO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira: Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO' DO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Recede todos os dias.
Iguarassú' Goianna e Parahiba nas segundas e sextas feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú', Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratú', Cabrobó, Boa-Vista, Ouricury e Exu' nas quartas-feiras.
Serinhaem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua-Preta e Pimenteiras nas quintas-feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para alli sahir navios.
Todos os Estafetas partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE DEZEMBRO.

5 Lua cheia as 4 horas e 56 minutos da tarde.
13 Quarto minguante as 7 horas e 51 minutos da tarde.
20 Lua nova as 2 horas e 23 minutos da tarde.
27 Quarto crescente ás 9 horas e 3 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 2 horas e 30 minutos da manhãa.
Segundo as 2 horas e 6 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas á 7 e 22; para o norte até a Granja á 12 e 27 de cada mez.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: de *Apipucos* ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de *Olinda* ás 8 da m. e 6 da t.; de *Jaboatão* ás 6 1/2 da m.; do *Caxangá* e *Varzea* ás 7 da m.; de *Bemfica* ás 8 da m.
Do Recife: para o *Apipucos* ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 51/2 e 6 da t.; para *Olinda* ás 7 da m. e 4 1/2 da t.; para *Jaboatão* ás 4 da t.; para o *Caxangá* e *Varzea* ás 4 1/2 da t.; para *Bemfica* ás 4 da t.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

1 Segunda. S. Eloy b.; S. Nahum prophet.
2 Terça. S. Bibiana v. m.; S. Adrio m.
3 Quarta. S. Francisco Xavier ap. das Indias.
4 Quinta. S. Barbara v. m.; S.Pedro Chrysologo.
5 Sexta. S. Geraldo arc.; S. Sabbas ab.
6 Sabbado. S. Nicoláo b.; S. Leoncio m.
7 Domingo. S. Ambrosio b. dout. da egreja.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

Aviso.

Estando a terminar o presente anno de 1862, rogamos aos Srs. assignantes das differentes provincias do imperio, queiram mandar ratificar suas assignaturas nas casas dos nossos agentes, para que estes nos communiquem a tempo de não haver interrupção do 1· de janeiro proximo de 1863.

O mesmo pedido fazemos aos Srs. assignantes do interior desta provincia, mandando estes directamnnte ao nosso escriptorio pelo mesmo canal por onde lhe enviamos os diarios.

EXTERIOR

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Paris 7 de novembro de 1862.

Acaba de entrar no dominio da politica europea uma outra questão. A's difficuldades suscitadas em Berlin entre a Prussia e Guilherme I, em Turin entre a unidade italiana e o papado temporal, accrescem mais todas aquellas que podem resultar dos novos destinos da Grecia.

Comecemos hoje por esta noticia apparecida no meio das complicações do velho Continente.

A questão do Oriente vai talvez occupar de novo as chancellarias européas em consequencia de uma revolução na Grecia.

A insurreição de Nauplia mal combatida a principio reproduzio se em toda a parte occidental do paiz: a 21 do mez passado rebentou ao mesmo tempo em Missalonghu e Elis, na Acarnania e Messenia, proseguindo desta vez n'uma marcha completa e decisiva: a 24 se tinha estendido por toda a parte, e ostentava-se triumphante.

Algumas semanas antes se haviam occupado os soberanos da Grecia em apresentar como herdeiro o joven Leopoldo, filho do principe Leopoldo Carlos da Baviera. A maioridade desse herdeiro estava muito proxima, e elles pretendiam chama-lo a Athenas, afim de que os Gregos o vissem.

Porem as populações agitavam-se mais á proporção que se approximava o momento de abraçar-se uma resolução qualquer em favor desse principe germanico, clamavam abertamente por uma mudança completa de dynastia; e enthusiasmados pelos acontecimentos da Italia nos tres ultimos annos chegavam ao ponto de desejar para seu rei um filho do proprio Victor Emmanuel.

No meio de uma tal fermentação, que se tornava cada vez mais intensa, e logo depois que rebentaram os primeiros symptomas assustadores no Oeste, o rei Othon e a rainha se embarcaram em Pireo a bordo da fragata a vapor *Amelia*. Era sua intenção fazer uma viagem ás provincias e apasiguar as populações na sua passagem; mas convenceram-se logo da inutilidade dessa tentativa, e reconheceram que não lhes seria dado mais voltar á sua capital, em consequencia do que a 24 a sua viagem tomou os ares de uma fuga precipitada.

E com effeito espalhando-se na capital abandonada pelo rei a noticia dos acontecimentos havidos nas provincias occidentaes, toda a Athenas sublevou-se a 22; e como sempre succede quando cahem as dynastias impopulares as tropas fraternisaram com o povo. Os chefes da opposição constitucional pozeram-se á frente do movimento, e sem muito trabalho apoderaram-se dos destinos do paiz.

O seu primeiro decreto foi concebido nestes termos:

« Cessaram os males da patria: a capital e as provincias se entenderam entre si para dar-lhes fim. O povo da Grecia de commum acordo resolve e decreta:

« A decadencia do rei Othon, e da regencia da Amelia.

« A organisação de um governo provisorio para dirigir o reino até a reunião de uma assembléa nacional, composto desta maneira: Demitri Bulgario, presidente, Constantino Canaris, e Benizelo Ruffos. »

Decidio-se tambem que seria immediatamente convocada uma assembléa nacional para o fim de redigir uma constituição, e eleger um rei. Achando-se enfermo Canaris, e Ruffos ausente, Bulgario só se encarregaria de prover por emquanto ás necessidades mais urgentes. O seu primeiro cuidado foi compor um ministerio.

Finanças—Monghinos, antigo senador.
Negocios estrangeiros—Diamontopoulos.
Interior—Zaimi, antigo ministro.
Guerra—Demitri Manzomichalis, coronel.
Justiça—Koumondouri, antigo ministro.
Marinha—Kalifronnos, antigo ministro.
Instrucção publica—Delioris, advogado, e antigo deputado.
Cultos—Nicolopoulos, antigo deputado.

E em seguida expediram-se os primeiros despachos officiaes á todas as legações da Grecia nas capitaes da Europa.

Durante esse tempo os soberanos que continuavam a bordo da *Amelia* voltavam ás aguas de Pireo. Alli os navios de guerra inglezes e francezes lhe fizeram signal para que não se approximasse do porto. A *Amelia* deu fundo perto de Salamina, e os ministros estrangeiros, entre os quaes figurava o representante da Baviera apressaram-se em ir participar ao rei Othon o estado das cousas. Este sorprendido ao ultimo ponto quando lhe disseram que elle devia retirar-se e não ter mais esperanças, insistio no amor que lhe professava o povo apezar das disposições hostis do exercito.

O representante da Baviera instou ainda com muito empenho, e então o rei voltando-se para Mamiani, ministro da Italia, lhe perguntou se essa revolução inesperada rebentaria sem a viagem que elle acabava de fazer segundo os conselhos que lhe tinham sido dados. « Succederia a mesma cousa, respondeu o diplomata italiano, com a differença de que no caso de não ter vossa magestade feito esta viagem, correria muito sangue. »

Othon poz-se ainda a reflectir; mas nesse interim o governo provisorio lhe intimou que sahisse de bordo da fragata grega, em que se achava, e se embarcasse em algum navio estrangeiro: e elle vio-se na necessidade de ceder afinal passando-se para o vapor inglez *Scylla*, que o conduzio á Veneza, de onde seguio para Munich.

A partida do rei tranquillisou o povo que começava a exasperar-se de uma maneira bem assustadora. Othon nesta ultima extremidade quiz abdicar em favor de seu irmão Leopoldo da Baviera; dizem porem que em Veneza a rainha oppoz-se á publicação dessa abdicação, contando de seu esposo a promessa de protestar perante as potencias protectoras. O protesto foi datado de Munich.

O movimento se tem apenas revestido da apparencia de uma mudança de realeza. Os Gregos mostram não querer alterar as suas instituições, e limitam-se a collocar um soberano da sua escolha sobre o throno de que expelliram um rei impopular.

Entretanto, nos primeiros documentos officiaes do governo provisorio deixa-se ver esta censura, que o rei Othon deixára de estender as fronteiras dos seus estados; e por outro lado uma viva agitação se produzio nas ilhas Jonias, e nas provincias turcas limitrophes, como o Epiro, a Thessalia, e a Macedonia.

Chamando a questão para o terreno das fronteiras a revolução grega será capaz de suscitar o grande problema oriental.

Debaixo deste ponto de vista pelo que respeita á França pode-se dizer que essa revolução veio muito fora de proposito, logo depois que Napoleão III recebendo em grande audiencia o embaixador da Porta Ottomana teceu um elogio officialmente solemne ao seu sultão.

Para que a questão oriental seja suscitada em toda sua amplitão, duas cousas são de mister: primeira que o elogio feito pelo imperador ao sultão não exclua o que se diz a respeito de uma combinação mysteriosa entre S. Petersburgo e Paris; segunda concedido o caso de existir essa combinação mysteriosa, a França e a Russia deveriam estar mais dispostas e preparadas, do que parece, para exigirem uma solução qualquer, especialmente depois do que se tem dado na Syria, na Servia, e no Montenegro.

Em resumo não é muito provavel que exista a combinação franco-russa de que tanto se tem fallado; depois deve-se suppôr que as duas potencias não estão muito inclinadas a mostrarem-se avessas á Inglaterra e á Austria, assim como ha ainda um mez não o estavam nas conferencias de Constantinopla.

Logo a questão do oriente não é necessariamente chamada a campo pelos acontecimentos da Grecia: é verosimil que se reproduza o procedimento moderado de Beyrouth e de Constantinopla, que o cyclo da paciencia seja totalmente percorrido, e que Athenas encontre a Europa tão reservada, como a encontraram Cettina, Belgrade e Damasco.

Nada parece mais legitimo do que esta conclusão, a qual embora não tenha um rigor absoluto, todavia tem por si um valor incontestavel de probabilidade.

Mas de que modo restringir a questão grega somente á Grecia, e impedir que se transforme em questão do Oriente? Este ponto não deixa de apresentar a sua difficuldade. Existe uma tendencia mui notavel, até mesmo na diplomacia em geral, em certos recantos da diplomacia austriaca e da diplomacia ingleza, existe uma tendencia mui notavel, dizemos para dar-se uma base mais solida ao pequeno reino da Grecia, cercando-o das provincias que apresentam mais homogeneidade entre si, taes como o Epiro e a Thessalia. De que maneira a Porta encararia esta combinação?

Haveria alguem na Europa que dissesse francamente:

« A diplomacia no tempo de Navarino commetteu uma grave falta ressuscitando uma Grecia de um milhão d'almas, quando devera crear uma Grecia de dous milhões de habitantes, aos quaes fosse permittido tratar socegadamente dos seus destinos; e essa falta nós queremos reparar? »

Até o presente nada indica que se trate de outra cousa senão de uma simples mudança de dynastia em Athenas. São numerosos os candidatos do throno em disponabilidade.

Leopoldo de Baviera, sobrinho de Othon, o qual conta 16 annos. O protocollo de Londres de 1832 lhe dá algumas probabilidades: a antipathia dos Gregos o exclue.

Elimar d'Oldembourg, irmão da rainha Amelia, o qual conta dezoito annos: é repellido pelos Gregos, porém não tanto como Leopoldo.

O principe de Leuchtemberg, sobrinho do Czar, candidato da Russia, o qual conta dezenove annos.

O duque Amedeu d'Aoste, filho de Victor Emmanuel, o qual conta dezeste annos, e parece ser o candidato mais popular entre os Gregos.

O conde de Flandres, filho do rei dos Belgas, que de sua parte foi tambem candidato desde a creação do reino até a declaração da sua independencia.

O principe Alfredo, terceiro filho da rainha da Inglaterra.

Finalmente um principe ypsilanti, etc.

O principio de não intervenção garantirá a completa liberdade dos Gregos na escolha de soberano, que bussem fazer. Terão elles porém a prudencia e acerto necessarios para que essa escolha seja conveniente? Se não é difficil designar os candidatos que farão sombra a tal ou tal potencia, como encontrar aquelle que satisfará a todo o mundo?

Algumas correspondencias fallam de um poderoso partido republicano, que deseja uma Grecia federativa.

Os tratados excluem formalmente qualquer principe que seja da França, Inglaterra ou Russia; e a vontade dos Gregos é excluir todo e qualquer principe que seja allemão.

Parece pois naturalmente desviada a candidatura do principe Alfredo, acerca da qual os jornaes de Londres suscitaram uma viva polemica.

Resta pois a do duque d'Aoste: o que dirá a Austria?

Se a Inglaterra proteger a do conde de Flandres como mais conforme á letra do protocollo de 1832, o que dirão os Gregos?

E todos esses embaraços não desappareceriam com a escolha de um rei indigena? Eis uma solução que não encontra obstaculo serio, salvo o de roubar ás habilidades diplomaticas a occasião de se exercerem.

As impressões produzidas na Europa pelos acontecimentos da Grecia teem sido de diversa natureza. Os Inglezes veem em tudo isto a obrigação eventual de resignarem ao protectorado das ilhas Jonias. A França vê uma grande diversão para a situação da Italia, e questões que ella alimenta. A Allemanha pretende ligar o movimento grego aos negocios italianos, e accusa a França e a Italia de o haverem favorecido, ainda que passivamente: pensa que é isto objecto de mercado entre a França e a Inglaterra, para que os primeiros faça tudo quanto quer na Italia, e a segunda na Grecia.

Os mais pensam que semelhante eventualidade é um excellente pretexto para um congresso; e que a diplomacia uma vez reunida tratará de todas as questões, inclusive a de Roma, como aconteceu em 1856. Ha mesmo quem tenha designado Bruxellas para ponto da reunião dos diplomatas.

Neste caso a Grecia terá em Bruxellas o seu Cavour assim como a Italia o teve em 1856?

Italia.—O parlamento italianno foi á final convocado officialmente.

Retirar-se-ha o ministerio, ou será a camara dissolvida?

Se o centro, julgando perigoso abandonar o ministerio a si mesmo, grupar-se ainda uma vez ao redor delle, esta união não será real, porem ficticia, e puramente parlamentar; ao passo que a presente situação da Italia exige um acôrdo profundo, completo e rasoavel entre a camara e o gabinete.

Ora, é claro que um acôrdo assim não póde ser esperado senão de um parlamento novo, que adoptasse francamente ou o gabinete actual, ou um outro gabinete formado de seu seio.

A' vista dessa proxima reunião do parlamento, e em quanto não se sabe a attitude que elle tomará á Italia, o rei Victor Emmanuel, Rattazzi, os deputados, Pio IX, Antonelli e Merode,—todos se acham na espectativa.

A respeito dos despachos dos nossos ministros Drouyn de L'Huys e Persigny, os jornaes allemães continuam a attribuir-lhes uma tentativa de conciliação cuja iniciativa parte do primeiro destes ministros, como dizem os mesmos jornaes, que accrescentam mais ser essa conciliação dirigida em dous sentidos, ou o gabinete das Tulherias reconhecerá a realeza pontificial nos seus limites actuaes obrigando o papa a legitimar a annexação das Romanhas, das Marcas, e outras partes do territorio romano unidas ao reino da Italia; ou Roma, cidade neutra ficará sendo ao mesmo tempo a residencia de um governo italiano e do papa, subtrahido deste modo aos cuidados do poder temporal pela creação de uma administração confiada á municipalidade, garantindo-se um abono conveniente ao papa e aos cardeaes.

Porém as innumeras delarações que nos chegam de Roma desmentem a possibilidade de uma transacção qualquer: pois que alli estão firmes no seu thema de não pactuar com os espoliadores. Teimam em dizer que Pio IX não póde alienar nem directa nem indirectamente uma só parcella do territorio que constitue a propriedade da igreja e de todo catholicismo. E pelo que respeita ao governo italiano o estado do espirito publico na Peninsula não permittiria a um só dos seus estadistas tomar sobre si a responsabilidade de taes concordatas.

Assim pois essas tentativas de conciliação á nosso ver são puras chimeras. Todavia não é menos certo que o governo francez prosegue vivamente nas suas negociações junto do gabinete de Turin. Não é o papado, mas a unidade italiana que se acha á braços com um dilemma.

Um despacho telegraphico annunciou a publicação de um documento de grande interesse, e que se poderia talvez olhar como em contraposição á supplica dos bispos em Roma. O documento é uma carta assignada por 8,943 ecclesiasticos italianos, que se dirigem ao santo padre supplicando-lhe que renuncie ao poder temporal.

O padre Passaglia consta que nella accrescentara uma apostila motivada.

O ferido d'Aspromonte, transferido da Varignano para Spezzia, recebeu ahi a visita do celebre medico francez Nélaton. O exame que fez este ultimo na ferida, autorisou o a declarar que a cura radical de Garibaldi podia effectuar-se mediante um tratamento de muitos mezes. Depois de extrahida a bala, e cicatrisada a ferida, Garibaldi ficaria sem defeito, salvo unicamente alguma difficuldade na articulação do pé.

Garibaldi ficou bastante commovido com esse passo dado pelo illustre medico; e lhe testemunhou toda a sua gratidão.

Allemanha.—O conflicto entre a prerogativa imperial e a prerogativa parlamentar na Austria se acha terminado.

O imperador, que tem necessidade do Reichsrath cedeu em todos os pontos: e o principio liberal e constitucional triumphou graças a sabedoria e firmeza do Sr. de Schmerling.

Por uma singular alternativa das posições antigas vê se que o governo austriaco permitte garantias á liberdade allemãs, e o governo prussiano pelo contrario a ameaça: eis aqui o que desorganisou o Nationalverein. Dahi proveio uma divisão entre o que se chama pequena Allemanha, ou Allemanha restringida, e a grande Allemanha.

O partido da pequena Allemanha só pede uma cousa, isto é, a absorpção da Allemanha do Norte pela Prussia.

Quanto a Austia e a Baviera, alguns membros desse partido opinam pela sua deslocação, outros são de parecer que se deixe ellas organisarem-se como entenderem.

Muitos desses membros são accusados de favorecerem um projecto tendente a solicitar o apoio da França para a annexação mais ou menos voluntaria da Allemanha septentrional, apoio que será retribuido com cessão das provincias rhenanas.

O partido da grande Allemanha reunido em Francfort, acaba de declarar anti-nacionaes, os designios da pequena Allemanha. Nesse partido, a Austria domina como a Prussia, tem dominado no Nacionalverein. Adoptaram uma proposta, em que se pedia: 1º a reforma federal; 2º a integridade da Allemanha: 3º um poder executivo energico e commum; 4º a representação por delegados; 5º a creação de um tribunal federal.

Votaram contra o tratado de commercio franco-prussiano.

Crearam mais uma associação semelhante na forma ao Nacionalverein, e deram-lhe o nome de —Associação Reformista.—Assim pois em opposição ao Nacionalverein se erguerá de hoje avante o Reformaverein.

Os verdadeiros elementos germanicos e independentes, não poderam ainda desembaraçar-se nessas duas associações; e em quanto isto se não der, serão ellas estereis, e se limitarão a agitar a opinião publica sem proveito. Em lugar de desenvolver a unidade na Allemanha, serão uma nova causa de diversões irreconciliaveis e de immensos conflictos.

Fallemos da Prussia mais particularmente. Nesse paiz o rei Guilherme I, o ministro e Sr. de Bismarch, a camara dos deputados, e a dos senhores, se acham entregues a um repouso ficticio durante o curto armisticio, que expirará na occasião da reunião da 3ª sessão legislativa, a 12 de janeiro vindouro.

Corre que o Sr. de Bismarch procura uma diversão para o conflicto entre a corôa e a representação nacional provocando uma complicação exterior.

Entretanto, ignora-se para que ponto do horisonte allemão tem elle volvido as suas vistas.

Appareceu uma proclamação publicada pelos jornaes democratas abrindo uma subscripção em favor dos deputados liberaes perseguidos pela administração, e produzio immenso effeito.

A proclamação começa assim: « A nossa luta em pról da constituição começa a fazer suas victimas; entre as quaes estão os deputados que fieis ao seu mandado propugnaram pelo direito constitucional....» E mais adiente diz: « E' a causa do povo que esses homens defendem, e por conseguinte é dever indeclinavel do povo sustenta-los n'uma época em que a sua fidelidade ás convicções do mesmo povo os expõe á medidas que ameaçam a sua existencia civil e a sua independencia..... Os membros da assembléa eleitoral central abaixo assignados se declaram promptos á aceitar e destribuir as subscripções que quizerem fazer em favor daquelles a quem a luta actual expõe á férias perseguições.»

Por outro lado o rei vê multiplicar-se as supplicas devidas a um zelo subalterno, e sobre que nos tem dado uma idéa muitos jornaes prussianos.

« Nas villas, dizem elles, não se dá tempo ás pessoas para lerem o que vão assignar, declarando-se-lhes logo que se trata de pedir a diminuição das tropas e impostos; e que os que não assignarem serão inscriptos como democratas n'um livro enorme que se lhes mostra para fazer effectiva a realisação da ameaça.»

Essa pantomima tem obtido algum successo; e é assim que se conseguem as supplicas, que são dirigidas ao rei.

Guilherme I se mostrou mui particularmente aggressivo na resposta que deu ás deputações que recebeu a 31 de outubro proximo passado.

Entretanto ha correspondencias que dizem que os acontecimentos da Grecia tem dado muito que reflectir ao rei; o seu pulso porem, comprehendendo-se do tão avançado bastante no caminho do direito divino, e do que o [illegible] [illegible] apoio com [illegible] [illegible] eventualidades, por isso mostra-se descontente daquelles que o impelliram a iguaes provocações.

E' proprio dos caracteres fracos rebellarem-se surdamente contra aquelles a quem serviram de instrumento.

Segundo estas correspondencias, a que alludimos, Guilherme I, parece entrar nesse periodo de reacção pessoal, resolvendo restringir o mais possivel o orçamento das despezas, de sorte que no anno proximo vindouro poderão ellas ser cobertas pelos recursos ordinarios deixando de apparecer o deficit.

G. M.

DIARIO DE PERNAMBUCO

São inquestionavelmente as vias de communicação um dos elementos mais poderosos do desenvolvimento de um povo, e por conseguinte da grandeza de um paiz.

Com effeito, que importa que este seja mui povoado, e que disponha de um sólo productivo, se lhe fallecem os meios de dar sahida aos seus productos, transportando-os aos grandes mercados, que de ordinario se acham situados no litoral ou á margem de grandes rios?

Nestas condições, os esforços do productor não são recompensados; e dahi resulta o desanimo delle, e o consequente definhamento das industrias, sendo este infelizmente o verdadeiro transumpto de uma face de nossa vida social, face que por mais de uma vez havemos mirado em viagem pelo interior, n'uma distancia apenas de trinta leguas desta cidade!

Em taes occasiões temos presenciado venderem se generos por um quarto do seu valor real, porque o transporte dos mesmos para esta capital importava essa differença de 3/4 do preço, decorrendo disto um prejuizo consideravel para o productor, sem interesse ou beneficio algum para os consumidores, que tem de have-los pelo seu custo natural e recebido geralmente.

A' essa causa liga-se o abandono em que cahio entre nós a cultura do algodão. Ao passo que dava de 4$ a 5$000 por arroba, o frete de uma carga deste producto subia a mais de metade da importancia della, visto as difficuldades do transporte dos lugares da producção para este mercado; é verdade que este inconveniente tem sido por ag[illegible]quilado pela emergencia da guerra dos E[illegible]idos, emergencia que tem feito subi[illegible]amente o custo do algodão; mas não é [illegible] verdade tambem que não poderá manter-se sempre este estado; de sorte que cessada essa como que sobr'excitação, tudo volverá á sua anterior situação, e essa fonte de riqueza publica e privada se retrahirá de novo.

Isto posto, é de simples vista que um dos maiores beneficios, que podem ser feitos á um paiz, consiste em facilitarem-se-lhe os meios de transporte dos seus productos; e assim, sob esta apreciação, não podemos omittir um voto de gratidão áquelles que nesta provincia iniciaram este importante ramo da prosperidade nacional, isto é, os Srs. general Luiz do Rego Barretto e visconde da Boa-Vista, cuja trilha foi honrosamente seguida em sua administração pelo Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, que obviou todos os entraves, e contratou afinal a execução da estrada de ferro do Recife á S. Francisco, da qual acaba de inaugurar-se a ultima secção garantida pelo governo.

Lançando, pois, estas linhas, saudamos o termo desse auspicioso meio de prosperidade publica, e damo-nos os parabens pelo grande beneficio, que vai usufruir esta provincia por intermedio delle, e pelo futuro esperançoso que nelle se nos antolha, como o precursor da realisação de iguaes emprezas.

Effectivamente este primeiro ensaio deve dar taes resultados: e bem que o juizo humano seja fraco para medir a extensão do porvir, comtudo contamos que dentro de cinco annos o territorio communicado pela via ferrea mudará inteiramente de face, sendo além disto este melhoramento o incentivo da emigração expontanea, unica que nos convêm pela nossa situação economica, unica em uma palavra que é o instrumento da verdadeira prosperidade do paiz.

Sob taes vistas, instamos com o governo imperial para que sem detença mande dividir os terrenos devolutos, que existem da Escada á Agua-Preta, em pequenas propriedades, fazendo-os avaliar e publicando estes trabalhos em differentes linguas, acompanhados da descripção da fertilidade da terra, apropriação da cultura, explicações sobre as estações, o numero das colheitas annuaes, e outras condições conducentes ao conhecimento exacto do sólo.

Destes trabalhos provirão resultados de interesse para o paiz, por meio da fortificação das sementes ora lançadas áquelle sólo. O desenvolvimento das forças productivas deste trará, como consequencia natural da facilidade das communicações e do incremento da população naquella zona essencialmente agricola, a cessação dos juros garantidos, e por conseguinte accrescimento da riqueza nacional, que assim andará á par da privada.

São estes horisontes que nada tem de illusorios, e que o simples bom senso alcança facilmente pelo estudo da situação.

Temos á vista jornaes do norte do imperio, dos quaes foi portador o vapor *Mamanguape*, da companhia pernambucana, com datas do Ceará até 26, do Rio Grande até 28 do passado, e da Parahyba até 1 do corrente.

Ceará.—As unicas noticias desta provincia são as seguintes, que encontramos no *Pedro II*:

« Foi achado na lagoa dos Torrões, districto de Quixadá, por occasião de se pôr fogo a uns juncos, um cadaver de homem collocado por baixo de umas pedras.

« Pelas indagações feitas soube-se que o assassinado chamava-se José Bezerra Cavalcante, moço vindo de banda dos sertões de Pernambuco, não se sabe a que negocio. Estava alguns dias em casa de José Vieira, lavrador e morador na serra do Estevão, e que [illegible] um dia com José B. Cavalcante este não voltou mais.

« [illegible] José Vieira [illegible] [illegible] para o Rio [illegible]

« [illegible] foi vendido [illegible] Feitas roupas que foram encontradas em meio que ainda existem em casa de José Vieira assim como pelo cavallo que tinha custado 300$ e outros objectos, suppõe-se que o assassinado era pessoa abastada e de boa familia. »

« Eis o programma para a exposição que deve fazer a Santa Casa de Misericordia, no dia 2 do corrente:

« Um quarto antes do meio-dia as duas musicas dos educandos e policia, se collocarão no coreto para ellas preparado em frente do edificio da Santa Casa.

« Ao meio-dia em ponto uma commissão de tres membros da mesa regedora se achará promptá a receber o Exm. presidente da provincia.

« Ao avistar-se S Exc. subirão ao ar girandolas de foguetes, e as musicas revesando-se tocarão o hymno nacional.

« Ao chegar ao edificio o Exm. presidente será recebido pela commissão, e conduzido a sala de recepção, onde tomará assento á direita do Sr. vice-provedor. Os demais membros da mesa tomarão assento indistinctamente de um e outro lado.

« O Sr. vice-provedor recitará um discurso analogo ao objecto, depois do qual acompanhará o Exm. presidente á ceremonia da abertura passando de uma a outras salas.

« O ingresso nas salas da exposição será franco e gratuito as pessoas decentemente vestidas logo depois que houverem entrado o Exm. presidente e a mesa regedora.

« Em cada uma das salas haverão empregados especialmente encarregados de vigiar nos objectos expostos, vedando, que quem quer que seja lhes toque ou os tire do seu lugar.

« Qualquer dos membros da mesa regedora se prestará a conduzir os visitantes a qualquer parte do edificio que o exijam, e a dar-lhes os esclarecimentos que pedirem.

« A' retirada do Exm. presidente todos os membros da mesa que estiverem em disponibilidade, o acompanharão até a porta do edificio.

« Durante todo o acto as musicas tocarão algumas peças escolhidas.

« A's tres horas da tarde fechar-se-hão as salas, e retirar-se-hão as musicas.

« Nos dias seguintes até as 6, inclusive as salas da exposição, serão patentes das 4 horas da tarde até as 8 da noite, as pessoas que forem munidas de bilhetes de entrada, que serão vendidos a um dos lados do edificio, e decentemente vestidas.

« Durante estes dias poderão ser vendidos quesquer dos objectos expostos, mas a entrega sómente se verificará no dia 9.

« Nos dias 7 e 8 haverá leilão dos objectos expostos das 4 as 7 horas da tarde, sendo porém esses objectos entregues no dia 9.

« A commissão interna da exposição reservará para a casa os objectos que com vantagem deverem ser applicados a seu uso, e remetterá para o Museu Nacional aquelles que por sua raridade estejam no caso de merece-lo.

« O producto dos bilhetes de entrada e dos objectos vendidos reverterão á beneficio da Santa Casa. »

Rio Grande.—Nosso correspondente diz-nos o seguinte:

« Acha-se definitivamente decidido o summario de formação da culpa ao capitão José Antonio Serafico de Assis Carvalho.

« Inquiridas as 8 testemunhas, e indo os autos com vista ao Dr. promotor publico João Henriques Mafra, opinou este, que não havia materia para accusação, isto é, para a pronuncia. Voltando ao juiz de direito, Dr. Costa Lobo, este depois de examinar accuradamente a questão, ponto por ponto, virgula por virgula, proferio o seu despacho de conformidade com a opinião da promotoria publica, não pronunciando o accusado. Este despacho é extensissimo, porque o juiz de direito não quiz, que não escapasse uma proposição sem analyse, sem justa apreciação, e sem resposta.

« Desejaria mandar-lhe uma copia delle; não o faço porem, nem mesmo dou-lhe um *per summa capita* por falta de tempo, e occupações multiplicadas; limito-me pois á dizer lhe, que o despacho do juiz de direito faz honra ao capitão Serafico, e se a relação o confirmar, visto que o juiz nos termos do titulo 3º do artigo 438, e titulo 450 do regulamento numero 120 de 31 de janeiro de 1842 recorreu para ella, fica o capitão Serafico restabelecido em seu credito, quando não para com o governo imperial, ao menos na opinião publica. As pessoas de bom senso, e alheias as impressões violentas da politica desta terra, que se acha em completa ebulição, attribuem todo o mal, que cahio sobre a cabeça do capitão Serafico á desharmonia, que reina entre os empregados da nossa alfandega, e ás opiniões liberaes exaltadas, que professa o capitão Serafico.

« Se assim é; tanto mais honroso lhe é o despacho do juiz de direito, que, como se sabe, é conservador, mas conservador moderado. Verdade seja, que lhe tenho muitas vezes ouvido dizer, que só é politico, quando como simples cidadão comparece nos comicios eleitoraes, mas que como juiz, não, visto que está radicalmente convencido, que perante a justiça não ha distincção de conservadores e liberaes; e la só deve enchegar em sua presença o cidadão com os seus direitos, ou sem elles; e isto o Dr. Costa Lobo não o tem dito sómente de bocca, se não mostrado por todos os seus actos, que aqui ha praticado á oito annos, que é juiz de direito desta comarca. Assim mesmo eu ainda não voto em definitiva sobre o merito juridico do despacho do Dr. Lobo, embora jure na sua imparcialidade, por que só o farei, depois que vir a relação o confirmar, por quanto para mim, como já lhe tenho dito muitas vezes, a relação de Pernambuco, é um tribunal, que me merece o mais seriscolado conceito, e chega á ponto a minha convicção á respeito de sua sabedoria, e rectidão, que reputo os seus accordãos, como outras tantas proposições mathematicas proferidas, e demonstradas por Euclides. Aguardemos pois essa sentença definitiva, para sabermos então, quem tem razão, se o capitão Serafico, se os seus desaffectos, que o condemnarem em sua ausencia, e sem ouvirem a sua defesa. A defesa não é um direito, que nasceu do facto da reunião social, ella é congenita com o homem; e desde que é assim, está visto, que a sociedade a não póde tirar, por que o fim da sociedade não é supprimir, nem mesmo cortar os direitos naturaes do homem, se não fortifica-los, e dar-lhes a maior dilatação, e exequibilidade compativeis com os interesses sociaes.

« O *Mamanguape*, que está a partir, e me obriga á escrever estas linhas as carreiras vem por tal forma carregado de algodão, que não poude receber d'aqui nem uma só sacca, nem um só passageiro, quando aliás tinha muito de uma, e outra cousa á conduzir: a safra de algodão, e assucar este anno nesta provincia é extraordinaria, e sem exemplo; em quanto pois ella não for exportada, está visto, que o *Mamanguape*, e seu companheiro o *Persinunga* são insufficientes para este costeio: é indispensavel por tanto, que a companhia remedie este mal mesmo por amor de seus interesses.

« Chegou preso do districto da Picada de Cearámerim o cabra João, escravo do Dr. Felisardo da Parahiba, que se havia evadido da cadeia desta cidade com mais oito companheiros, quando em uma tarde o forçaram; desta turba falta agora sómente agarrar-se um tal Tavares, que com duvida não escapará de rodo, que bo lhe armou da sella.

« Fez pensar a facilidade, com que os criminosos, ainda mesmo captivos acham guarida, e agasalho por toda parte, mesmo n'aquelles lugares onde se nega agua, e fogo aos homens bons.

« Achou-se á poucos dias enterrada na areia com a cabeça de fora uma criança no bairro da Ribeira. Presumio-se, que havia n'isso um infanticidio: feito porem o exame, e a autopsia, reconheceu-se, que a criança morrera de morte natural, indicando ter sómente 7 mezes, e que sem duvida fora assim enterrada para encobrir alguma falta destas, que o pudor obriga a furtar a todas as vistas, por ser o fructo do amor illicito de pessoa, que ainda não fez patente a sua deshonestidade. Estes factos não são raros nos lugares, em que a caridade publica não póde ainda estabelecer asylos para remediar estes erros salvando a vida da innocencia, e muitas vezes de cidadãos uteis á sociedade.

« A paz completa, de que gosamos, e que não tem sido perturbada nem mesmo pela guerra desabrida da imprensa, faz com que nada mais tenha á noticiar-lhe, salvo que se quizesse descer á detalhes tão miudos, que nem mesmo aqui provocam a attenção publica. »

Parahyba.—Em data de primeiro do corrente diz-nos nosso correspondente:

« E' bem sensivel que a falta de dinheiro haja trazido á agricultura nesta provincia, ou antes nas do norte, os prejuizos causados pelo depreciamento de seus productos; pois os nossos algodões que são os melhores reputados nos differentes mercados, estão a preço inferior que obteriam a não ser a escassez de numerario.

« A presente safra promettia a esta provincia uma reparação animadôra aos males passados, já pela quantidade crescida de productos á recolher e já pelo bom preço que encontravam os seus algodões; mas as *restricções da caixa filial* e a cessação de descontos por parte do novo banco, segundo corre por aqui, tem causado certo desanimo que felizmente não póde influir na futura safra, que, quanto a algodões é importantissima.

« O systema de centralisação em tudo e para tudo, que é um mal grave que pesa ás provincias do norte, até no desenvolvimento do credito, que a alargando as nossas transacções, procura occasião para demorar o nosso desenvolvimento *agricola-commercial*, em cujo alargamento nada tinhamos a perder.

« E' preciso que haja um centro unico e exclusivo no paiz (para que tudo se sacrifica) do qual parta a vida e animação para toda a parte, não já e somente quanto a politica querem mais, querem até dirigir o credito, e de modo tal que o mal nunca toque ao centro director, (segador insaciavel da ceifa alheia) que deve estar a cavalheiro das eventualidades e emergencias do futuro.

« O seu jornal tem feito censuras ao correio desta provincia, das quaes tem salvado ao digno administrador, por falta de entrega dos numeros do mesmo aos seus assignantes, no que fizeram justiça a aquelle funccionario, que se esforça afim de dar prompto expediente aos papeis que correm pela repartição a seu cargo; mas impossivel lhe é conseguir o que deseja, porquanto lucta elle de uma parte com o pequeno salario que se paga aos estafetas e o pequeno numero d'estes, e de outra parte com o máo pessoal das agencias, que quasi sempre são dirigidas por individuos que podem dar alguns votinhos, condição de capacidade para tudo.

« Estou informado de que não se prefere na repartição do correio antes este do que aquelle jornal; notando V. que o periodico que publica o expediente do governo, tambem se queixou por ficarem atraz os seus numeros, quando os outros passavam além dos brejos; mas isto supponho é procurado para fazer desapparecer a má impressão da noticia dada de ter o mesmo apenas trinta e tantos assignantes pagaveis.

« O Dr. juiz municipal do termo de Campina Grande, Dr. José Tavares da Cunha e Mello, acaba de realisar uma prisão importante; era um criminoso que vivia publicamente, não obstante condemnado, zombava da acção da autoridade, que consentia pelo menos nesse escandalo, o qual criminoso deixou de estar em liberdade desde 13 do corrente, e chama-se elle João Antonio de Araujo.

« Este funccionario tem-se portado dignamente em o termo de sua jurisdicção, onde poderá ter inimigos, por ser honesto, intelligente, não pactuar com o crime e menos com os criminosos.

« O Sr. Araujo Lima nestes dias acaba de ordenar fossem entregues pelo thesouro provincial 14:000$ para o pagamento da letra transaccionada com o novo banco dessa provincia, a qual letra deverá vencer-se a 4 de dezembro proximo.

« Se não fosse a baixa do preço dos generos e o logro que passam alguns compradores de generos desta provincia nessa praça, entre os quaes figura o prenserio de algodão Manoel Antonio Ribeiro, se me não engano em o seu nome, por certo que estariamos livres dos empenhos.

« Contamos que com o regulamento acerca deste assumpto, que foi publicado pelo Sr. Araujo Lima, muito lucrará esta provincia, que felizmente tem nessa cidade como encarregado da agencia um cidadão activo e honrado.

« Quando dous ou tres conductores de generos soffrerem as multas, e o tal comprador vir os generos apprehendidos, por certo melhorará a nossa receita prejudicada, sem proveito nenhum da dessa que não fica mais rica com dez ou doze contos de direitos que esta pode perder, e é somente em proveito dos ambiciosos. »

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA.

Amanhãa celebra o *Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano* sua primeira sessão ordinaria do corrente mez.

— Teve lugar no dia 30 do passado a inauguração da ultima parte da 4ª secção da estrada de ferro desta provincia, com a qual ficaram terminados todos os trabalhos contratados até á margem do rio Una.

O trem destinado á aquella solemnidade partio desta cidade as 7 3/4 da manhãa, conduzindo tres carros officiaes onde se achavam o Exm. Sr. presidente da provincia e sua familia, varias autoridades e pessoas gradas da cidade. Ao chegar á villa do Cabo um comboi especial conduzio S. Exc. e os demais convidados até á estação de Una, tendo-se realisado todo o trajecto com a regularidade necessaria. Em Una uma numerosa sociedade esperava o trem official, que foi saudado pelos habitantes daquella localidade. Todo o pateo da estação se achava decorado, e a melhor ordem reinava no serviço dos trens e suas manobras.

Uma hora depois da chegada do trem especial, o superintendente da estrada de ferro convidou S. Exc. para aceitar um *lunch*, que em nome da companhia lhe offerecia. Dirigindo-se S. Exc. com os demais convidados para a casa do deposito das locomotivas ahi se achava servida uma mesa de cerca de cem talheres, onde existia uma grande profusão de pratos escolhidos. A decoração da sala do *lunch* mostrou-se risonha aos olhos dos convivas. Duas alas de arvores formavam por assim dizer a entrada do edificio; varios arcos matisados de flores agrestes e entrelaçadas com pavilhões nacionaes apresentavam um aspecto agradavel aos olhos dos visitantes. No fundo do grande salão se lia sob um grande tropheo nacional a seguinte inscripção —30 de novembro de 1862—; outros muitos adornos abrilhantavam a mesa, cujo effeito ao entrar no salão era magnifico.

Os lugares de honra se achavam occupados pela fórma seguinte: no centro estava S. Exc. o Sr. presidente da provincia, tendo á sua direita S. Exma. senhora, e á esquerda o Sr. superintendente da companhia; ao lado deste se achava a

MUTILADO ILEGÍVEL

senhora do Sr. Dr. Buarque, engenheiro fiscal da estrada, e depois seguia-se o Sr. Dr. chefe de policia; do lado direito do Sr. presidente seguiam-se, depois da senhora deste, os Srs. Dr. Buarque, o conselheiro Paes Barreto. Os Srs. engenheiro em chefe da companhia e representante dos empreiteiros da estrada occupavam as duas cabeceiras da mesa.

Poucos momentos depois começaram os brindes, que foram dirigidos pelas seguintes pessoas:

1º Pelo superintendente da companhia, depois de uma breve allocução em que agradecia em nome da mesma companhia á todas as pessoas presentes a honra que lhe fizeram em assistir á aquella solemnidade, ao Exm. Sr. presidente da provincia.

2º Pelo Exm. Sr. presidente á d'rectoria da estrada representada na pessoa do Sr. Ricardo Austin. S. Exc. dirigio á companhia algumas palavras eloquentes, e concluio felicitando-a pelo grande melhoramento para que havia ella concorrido.

3º Pelo Sr. Dr. Buarque de Macedo, engenheiro fiscal do governo, ao engenheiro em chefe da companhia. O Sr. Dr. Buarque exprimio-se pelo seguinte modo:

Meus senhores.—Embora o grito civilisador da locomotiva já não seja para nós uma surpreza; ainda que já não sejamos extranhos á revolução que no mundo, quer physico, quer moral, vai causando o vapor, é sempre para este paiz um grande acontecimento aquelle, que estendendo a rêde das vias de communicação do imperio, concorre para o engrandecimento e prosperidade de suas fontes de riqueza.

Neste caso se acha a estrada de ferro do Recife a S. Francisco, cuja parte contratada acabamos de inaugurar em sua totalidade.

A influencia crescente, senhores, que as vias ferreas exercem cada dia sobre todos os elementos da vida dos povos foi hoje por nós admirada; e creio que sem espanto não poderiamos contar as transformações por que tem passado a zona por onde se estende esta grande arteria do emporio commercial da provincia.

Não obstante o caracter eminentemente financeiro dos emporios destinados ao desenvolvimento das linhas ferreas, ellas ligam-se á considerações de uma ordem diversa, é verdade, mas de não menos importancia para a sociedade moderna. Entre estas distinguem se as relações com o estado, o desenvolvimento dos recursos do paiz, o destino do trabalho, e mais que todas o melhoramento do estado moral e material dos povos.

Se considerarmos a estrada de ferro do Recife á S. Francisco debaixo dessas diversas relações com o povo pernambucano, reconheceremos que se como empreza financeira o interesse do paiz exige a vigilancia do governo, como movel do progresso moral e material da provincia recommenda ella á sua constante solicitude pelo seu desenvolvimento. O paiz que tão poderoso auxilio presta á empresa, que hoje saudamos, não pode deixar de esquecer por um momento o pesado encargo que sobre elle recahe para á uma vez dar o grito de progresso.

O Brasil, cuja fonte de grandeza está no sólo, mais que todos os paizes deve encontrar nas estradas de ferro um dos principaes elementos de sua prosperidade; só por ellas a industria agricola poderá attingir o grão de importancia que reclama, e sem a qual deverá collocar-nos ao nivel das primeiras nações do mundo civilisado.

Temos diante de nós uma grande demonstração desta verdade. A estrada de ferro do Recife a S. Francisco fez na cultura da zona que hoje percorremos, profundas transformações. O primeiro e o mais admiravel resultado que se observa é a nova actividade nos campos, pela esperança que despertou no espirito dos cultivadores a realisação desta empresa. Outros melhoramentos, já nos diversos processos de exploração dos terrenos, já na extracção das materias primas, não são menos obra da locomotiva.

O agricultor brasileiro já vê desapparecer, á medida que as redes das estradas de ferro se estendem para o interior, essa muralha de distancia que os separa dos centros populosos; e uma nova éra parece annunciar-lhe um melhor destino.

Na ordem moral essas transformações produziram effeitos, que mostram bem alto que por ellas se lançam os povos na estrada da sociabilidade moderna.

Não está ainda remoto o tempo em que á idéa da localidade em que estamos se associava a do crime. Ao quilombo de Palmares succederam as quadrilhas dos sicarios e salteadores que, alimentando-se de sangue e da bolsa do viajor, afugentavam deste rico sólo o cultivador honrado e amigo do trabalho. Ha apenas alguns annos decorridos, senhores, e hoje o que observamos? A ordem, a moral, e o amor do trabalho plantados no coração do povo deste mesmo ponto, outr'ora infestado de bandidos.

Tão salutar effeito não pode deixar de ser attribuido em grande parte ás constantes relações estabelecidas pela estrada de ferro entre a capital e esta comarca.

Applaudamos, portanto, ao governo que nos abrio essa nova porta para a via do progresso; e agradeçamos á aquelles que, ainda mesmo com o espirito do ganho, concorreram com seus capitaes para a realisação de tão grandiosa empresa.

Agora, meus senhores, permitti que eu proponha igualmente um brinde. Não podia em occasião tão solemne esquecer os bons serviços que ha prestado o engenheiro em chefe desta companhia no desempenho de suas difficeis attribuições. E' uma felicitação que quero dirigir á este illustre cavalheiro, para o que peço-vos que bebamos á sua saude. »

4.º Pelo engenheiro em chefe da companhia ao Sr. Dr. Buarque de Macedo, engenheiro fiscal. O Sr. engenheiro em chefe dirigio por essa occasião palavras muito lisongeiras ao Sr. Buarque.

5.º Pelo Sr. Dr. engenheiro fiscal aos Srs. Waring Irmãos, representados pelo Sr. Chapman.

6.º Pelo Sr. superintendente aos governos geral e provincial.

7.º Pelo Sr. Chapman aos officiaes da companhia.

8.º Pelo Sr. João Cowie á nação brasileira.

9.º Pelo Sr. Dr. chefe de policia á nação britannica.

10. Pelo Sr. Paes Barreto ao venerando Sr. marquez de Olinda.

11. Pelo Sr. Dr. Feitosa aos habitantes d'Agua-Preta. O Sr. Dr. Feitosa recitou por essa occasião algumas palavras eloquentes, que infelizmente não podemos apanhar.

Seguiram-se outros brindes, que terminaram com os dous seguintes, propostos pelo Exm. Sr. presidente da provincia:

1.º A' S. M. a rainha Victoria.

2.º A' S. M. I. o Sr. D. Pedro II.

Ambos estes brindes foram calorosamente correspondidos.

Terminando o *lunch*, dirigiram-se os Srs. convidados para os carros officiaes, que os esperavam, e regressaram á esta cidade ás 6 horas da tarde.

— Cartas de Garanhuns, de 26 do passado, diz-nos:

« Ha tres dias que debalde se procura reunir a 2ª sessão do jury.

« O cholera continúa a fazer estragos em Corrente, Lagôa da Domingas, Cascos e Ladeira Vermelha; sendo apenas combatido por curiosos. »

— Informam-nos que no adro do convento do Carmo se costuma reunir, á tarde e pela manhãa, um crescido numero de moleques que se divertem a jogar pedradas, com grave prejuizo de quem passa; sem que alguem, se compenetrando dos soffrimentos alheios, faça cessar semelhante abuso.

— Pelo officio do Exm. Sr. ministro da agricultura, dirigido ao engenheiro Viriato de Medeiros, que publicamos em nosso numero de hontem, terão visto os leitores ter ido esse Sr. á Europa contratar a construcção da ponte do Recife, sob as plantas e propostas apresentadas aqui.

Na verdade é incrivel a maneira de proceder do nosso governo, quando annunciou receber propostas para uma semelhante construcção, e quando effectivamente recebeu-as, desprezando agora tudo isso e mandando á Europa contratar com quem ignora todas as circumstancias do terreno e outras accessorias, além de fazer verdadeira usurpação da propriedade alheia, servindo-se dos trabalhos de uns para o lucro de outros.

Além disso, informam-nos ter sido apresentada uma proposta, offerecendo fazer essa construcção por *dez por cento* menos que qualquer outro concurrente, o que pode fazer economia importante para os cofres publicos.

E' incrivel, repetimos, a forma por que se procede para com nossa provincia e suas irmãs do norte, olvidando-se seus interesses e conveniencias, ao ponto de se nos querer dar um constructor de ponte sem conhecimentos praticos do local, só para se ter a gloria de deixar semelhante obra, ainda mesmo que seja ella um composto de irregularidades.

Não sendo publicas as clausulas, com que deve esse engenheiro contratar a construcção da ponte, reservamo-nos para quando conhecermo-las, dizer mais alguma cousa.

— O dia de hontem, anniversario do feliz natalicio de S. M. o Imperador, foi devidamente festejado.

Os navios de guerra e mercantes, as fortalezas e casas dos diversos consules residentes entre nós estiveram embandeirados, salvando aquelles e a fortaleza do Brum de manhão, á uma e ás seis da tarde.

A' tarde formou em grande parada a guarda nacional do Recife, Poço e Afogados e alguns batalhões de linha, em numero superior á duas mil e quinhentas praças, que se apresentaram luzidas e garbosas.

A' noite houve espectaculo gala, no Santa Isabel, que foi muito concorrido e animado.

— Entrou no exercicio de delegado do primeiro districto do Recife, o Sr. Dr. Antonio Herculano de Souza Bandeira.

— Movimento da casa de detenção do dia 1º de dezembro:

Existiam	382	presos.
Entraram	40	»
Sahiram	15	»
Existem	387	»

A saber:

Nacionaes	271
Estrangeiros	47
Mulheres	6
Escravos	55
Escravas	8
Total	387

Alimentados a custa dos cofres provinciaes 147

— Movimento da enfermaria do dia 2 de dezembro:

Tiveram baixa:

Manoel de França Farias, phtysica pulmonar.

Joaquim Xavier de Freitas, sarnas.

Joaquina, escrava de Carlos Martins de Almeida, prisão de ventre.

Ignacia, escrava de Severina Maria de Jesus, sezões.

Tiveram alta:

João Pereira de Senna.

Luiz Francisco do Sacramento.

Antonio, escravo de Domingos Affonso Ferreira.

— Passageiros do vapor *Mamanguape*, vindo de Granja e portos intermedios:—José Vicente Pereira Dutra, Fructuoso Luiz de Albuquerque Cavalcanti, Clorindo Pessoa de Mello Cavalcanti e 1 escravo, Marko Cogin, Vicente Baptista Alves Maia, José Felix da Cunha Pereira, Joaquim Ignacio de Carvalho Mendonça, Francisco Alves Pereira, Dr. Pedro de Albuquerque Autran, D. Leopoldina Maria do Rego Barros, Maria Joaquina da Conceição, José Corrêa dos Santos, Joaquim de Lemos Ferreira, Manoel Bento de Carvalho, Claudino José Raposo, Belmiro Baptista de Souza, José Bento de Souza, Simão Joaquim de Souza, João Baptista Freire Maria de Carvalho e 1 criado, Manoel Alves Lessa e 2 escravos, Joaquim Antonio dos Santos, João Francisco dos Santos, José Eustaquio de Amorim, José Thomaz de Magalhães Fontoura, João Ribeiro Lopes, Joaquim Leocadio de Souza, Braz Marcolino de Andrade Mello, Miguel Soares Raposo da Camara, José Gonçalves dos Santos Silva, Filippe da Rocha Bezerra, Arsenio Pimentel, João Juvenal Berbosa Tinoco, Joaquim Francisco dos Santos Maia, Vicente Ferreira da Costa, Antonio da Costa Alecrim, D. Josephina Angoleira Rodrigues, João Tiburcio Ferreira, Bento Alves, Antonio Francisco Monteiro da Silva, Theotonio Pereira Bastos, Augusto Cesar Marques, João Antonio Ramos, Bernardina Maria da Conceição e 2 filhos, Miguel Garcez, 8 criminosos, 10 praças que o escoltam e 1 escravo a entregar.

— Passageiros do brigue inglez *Anna*, sahido para Maceió:—Antonio Ferreira Pinto e José Manoel Baptista.

— OBITUARIO DO DIA 2 DO CORRENTE NO CEMITERIO PUBLICO:

Maria Francisca das Neves, Pernambuco, 80 annos, viuva, Boa-Vista, ictericia.

José, Africa, 50 annos, solteiro, Boa-Vista, espasmo.

Rosa Maria da Conceição, Pernambuco, 41 annos, casado, Boa-Vista, tuberculos pulmonares.

Angelo Carneiro do Amor-Divino, Minas, 30 annos, solteiro, Boa-Vista, bexigas.

João, Pernambuco, 7 dias, Boa-Vista, convulsões.

Joanna, Pernambuco, 2 annos, Santo Antonio, inchação.

Francisco Antonio Paz, Portugal, 42 annos, casado, Boa-Vista, tuberculos pulmonares.

Maria, Pernambuco, 10 mezes, S. José, convulsões.

Amelia, Pernambuco, 1 mez, Recife, espasmo.

Manoel, Pernambuco, 20 annos, solteiro, Santo Antonio, escravo, bexigas.

Antonio Prisco da França Mello, Pernambuco, 24 annos, casado, Affogados, pneumonia.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO.

Balanço do Novo Banco de Pernambuco em 29 de novembro de 1862.

ACTIVO.

Apolices da divida publica	573:800$000
Estrada de ferro de Pedro II	104:000$000
Estrada de ferro da Bahia	118:810$424
Depositos	80:000$000
Joias depositadas	5:735$280
Lettas caucionadas	4:530$000
Lettas descontadas	3,035:285$031
Letras protestadas	265:357$310
Letras a receber	420$000
Remessas	29:000$000
José Antonio de Figueiredo Junior do Rio de Janeiro	3:316$784
Aluguel de casa	262$500
Fornecimento	7:766$485
Premios de titulos de garantia	3:552$338
Juros	2:008$646
Premios de saques e remessa	72$566
Despezas geraes	2:924$639
Caixa	403:394$952
Réis	4,640:236$965

PASSIVO.

Capital	2,000:000$000
Emissão	1,441:400$000
Depositos da direcção	80:000$000
Contas correntes com juros	751:998$357
Contas correntes simples	44:000$000
Fundo de reserva	65:921$759
Titulos em caução	5:735$280
Banco da Bahia S/C	2:340$010
Banco da Bahia N/C	20:687$508
Knowles & Foster, de Londres	15$270
Letras a pagar	4:000$000
Saques	1:000$000
Dividendos	2:100$000
Juros da garantia de emissão	3.820$801
Descontos	217:217$980
Réis	4,640:236$965

Estado da caixa.

Em ouro amoedado		144:264$500
Em notas do thesouro maiores de 10$000		216:950$000
Em ditas menores de 10$		3:237$000
Em notas da caixa filial do Banco do Brasil		8:190$000
Em notas do Novo Banco de Pernambuco: sendo do valor de 200$000	13:200$000	
Idem do valor de 100$000	8:400$000	
Idem do de 50$	4:750$000	
		26:350$000
Prata e cobre		4:403$452
Réis		403:394$952

Demonstração da emissão.

4262	notas do valor de	200$000	852:400$000
4651	» » »	100$000	465:100$000
2478	» » »	50$000	123:900$000
		Réis	1,441:400$000

O guarda livros,

FRANCISCO JOAQUIM PEREIRA PINTO.

Communicados

Theatro de Santa Isabel.

O desempenho do drama=O negociante honrado ou um forçado das galés=e o entreacto=Apitei... Não apitei...

Como todos os espectaculos, em que o Sr. Coimbra desempenha um papel, o espectaculo de domingo 23 do corrente apresentou uma perspectiva agradavel, animada e seductora.

De todos os pontos da platéa partiam bravos ao que tão bem comprehendeu a situação do infeliz forçado.

Tudo eram palmas, admiração e irresistivel sympathia pelo distincto actor, que a todos arrebatava até ao cume do enthusiasmo. Suas palavras calavam n'alma naturalmente. Seus accenos impunham silencio, e o silencio trazia após si a apreciação, e a apreciação era sincera, espontanea, irrecusavel.

Bemvindo o artista que tão risonhas noites nos tem proporcionado.

Distincto artista é o que sonda a scena, e desce á analyse de todos os seus segredos, para depois apresenta-los ao espectador curioso e perspicaz com toda a sua eloquencia de expressão, distincto é elle, e merece, como tal um culto do coração.

Que mais direi do Sr. Coimbra na representação do papel *do forçado das galés?* Tudo, quanto, por ventura, aventurasse, seria incompleto e não apresaria a verdadeira realidade.

Basta por tanto significar que o Sr. Coimbra com aquella representação levou á fronte a sua corôa de gloria. E' impossivel que elle trabalhe melhor em outro qualquer papel porque é impossivel trabalhar-se melhor do que aquillo, seja em que papel fôr.

O Sr. Carvalho não se houve mal. Parecendo ter prestado attenção ás nossas observações, elle já vai corrigindo-se daquellas suas gritarias antiquarias. E' bom que, se interessando pela arte, elle procure cingir-se ao modelo de artistas da ordem do Sr. Coimbra e outros, para por elles dirigir o seu estudo de scena.

O Sr. Lessa igualmente não desagradou. Por mais de uma vez temos dito que esse joven artista promette muito, se fizer da sua arte o seu evangelho, e agora repetimo-lo ainda.

O Sr. Skiner e a Sra. D. Julia iriam melhor no desempenho dos seus papeis se melhormente os houvessem estudado. O desleixo mata um actor. Sem a devida applicação até os proprios genios morrem.

Entretanto o Sr. Skiner obteve a sua rodinha de palmas, no terceiro acto, aliás bem merecida.

A Sra. D. Leopoldina desempenhou bem o que se lhe confiou.

E' preciso porém que solte um pouco mais a vóz e se deixe possuir de mais sentimento fazendo o que com maior suavidade lhe deve correr a representação.

O Sr. Barreto não foi infeliz no papel de Baik, se bem que fosse conveniente ferir elle mais as palavras e dar-lhe maior energia, principalmente no final do terceiro acto.

Finalmente o Sr. Azevedo convém que, quando se achar em scena dê algum movimento ao corpo, a fim de não parecer com um estafermo, segundo se houve naquella dia.

Quanto ao entreacto do Sr. Bessoni temos a dizer o seguinte:

E' incontestavelmente uma concepção original e apreciavel. Encerra muito chiste satyrico e muita animação no jogo de espirito. Tendo a propriedade de fazer crer o espectador que está visando em scena uma desordem verdadeira, real, elle augura um effeito maravilhoso, quando representado com a necessaria vivacidade.

Foi porém isto o que precisamente não aconteceu. Salvos os papeis dos Srs. Lessa Carvalho e Barreto, todos os demais correram pela agua abaixo, o que todavia não inhibio de agradar muito.

Damos ao Sr. Bessoni os nossos emboras e animamo-lo á que prosiga na confecção de trabalhos dramaticos capazes, como este, de assegurar-lhe uma nomeada real.

Nada mais.

Recife, 28 de novembro de 1862

Varota.

Publicações á pedido

Pastilhas vermefugas d[illegible]

Deverão ser conhecidas e usadas [illegible] as mãis carinhosas oppostas á desnecessaria crueldade na criação de seus tenros filhinhos. Não somente produzem uma operação prompta e sem dor, mas tambem teem a virtude de ser agradaveis e sobremaneira appeteciveis aos tenros enfermos, os quaes são curados d'um modo suave e seguro. As crianças que de ordinario convulsivamente lutam para expellir as nauseabundas dóses que á força se lhes administram por méio de uma colher, chegam a lutar quasi que tão vehementemente para conseguirem as pastilhas. Na sua composição não entra mineral algum, e produzem um effeito suavisante e altamente salutar na membrana intestinal. Acham-se acondicionadas dentro de frasquinhos de crystal e á venda em todas as lojas de drogas do imperio do Brasil.

Uma lagrima de saudade pelo muito sentido passamento da minha muito presada prima a Exma Sra. D Ignacia Maria de Freitas, filha do Illm. Sr. Luiz Antonio de Freitas, no dia 27 de novembro do corrente anno.

Meu Deus! O que vejo? Que lugubre espectaculo é este? Que tristonha visão me passa ante a minha vista confusa e me perturba os sentidos sobre excitados? Meu coração se comprime, e palpitante parece querer romper-me o peito! Quero exhalar um suspiro; quero soltar um ai, um gemido; mas não posso! Ah! finaram-se as minhas esperanças; morreu, já não existe aquella, cujo coração me pertencia; aquella, cuja mão me estava promettida ante os altares! Meu Deus! Hontem gratas esperanças, brotando mimosas e alimentando meigamente tantos corações extremados de amor! Hoje é tudo pranto; tudo crepe; tudo desolação: hoje os agudos e penetrantes espinhos da dôr, dilacerando sem piedade esses mesmos corações, fazem-lhes tragar até as pheses o terrivel calix da amargura, provando-lhes dest'arte o que finalmente é a fragil e miseravel humanidade!

Qu'est-ce que la vie humaine? Une mer furieuse, et agitée, où nous sommes sans cesse a la merci des flots; ou chaque instant change notre situation, et nous donne des nouvelles alarmes! De tristes jouets de leurs passions insensées, et de la vicissitude eternelle des evenements.

Morreu, já não existe finalmente aquella que a Divindade destinára para minha felicidade; a fria lousa cobre já seus restos mortaes; mas sua alma lá na mansão dos justos occupa sem duvida o logar, que suas raras virtudes lhe destinaram.

Sirva isto ao menos á mim, tão inconsolavel, como sua chara familia, de lenitivo á nossa tão justa dôr, deixando cahir sobre sua campa uma lagrima de eterna saudade.

Recife 3 de dezembro de 1862.

L. de Carvalho.

Resposta ao annuncio de Joaquim Gonçalves Ferreira, publicado em o Diario de Pernambuco n. 275 de 28 do corrente e repetido em o numero seguinte.

Manoel Joaquim Baptista encaminha execução contra José Florencio de Oliveira e Silva, pelo juizo municipal da segunda vara escrivão Santos. Quando estavam os bens de raiz a ponto de serem arrematados, e annunciada a ultima praça para o dia 18 de fevereiro de 1860, appareceram Joaquim Gonçalves Ferreira e José Gorgonio Paes Barreto empenhando-se com o exequente para paralisar a execução, promettendo que o executado com alguma espera conseguiria pagar a importancia da execução; cedeu o exequente a esses pedidos depois de effectuada aquella praça, na qual não houveram licitantes, e vencido o primeiro prazo pedido succederam outros sem que se realisasse o pagamento promettido: desenganado o exequente que taes pedidos eram um meio de protellar a sua isenção, teve de proseguir nos termos della no mez de abril de 1861: então novos meios de protellação foram postos em pratica, e em 3 de maio seguinte o executado apresentou embargos á execução que os intitulou de nullidade, para os quaes Joaquim Gonçalves Ferreira lhe forneceu um documento; estes embargos foram por sua frivola materia mandados correr em auto apartado sem suspensão da execução, e aggravando de petição o executado para o tribunal da relação não teve provimento em seu aggravo: cumprido o accordão que assim denegou provimento ao aggravo, por despacho do Dr. juiz municipal da segunda vara publicado a 3 de julho de 1861, vendo o executado, e Joaquim Gonçalves Ferreira, que aquelles embargos não produziram o effeito desejado, celebraram a 9 do mesmo mez e anno, 6 dias depois, a escriptura com que mais tarde deveria apparecer o mesmo Ferreira pretendendo embargar a execução; e sem effeito lançando o exequente penhora para pagamento do resto da sua execução em 17 escravos do executado que na partilha do seu casal lhe foram dados para pagamento do seu quinhão e das dividas passivas attendidas do mesmo casal, entre as quaes figura a do exequente, appareceu Joaquim Gonçalves Ferreira oppondo-se com embargos de terceiro, intitulando-se senhor e possuidor prejudicado de 11 escravos, firmando a sua posse e dominio naquella celebre escriptura de ante mão forgicada; estes embargos do terceiro foram recebidos nos proprios autos e o exequente aggravando de petição para o tribunal da relação, teve provimento em seu aggravo, reconhecendo o venerando tribunal que o embargante terceiro não tinha posse nem dominio nos referidos escravos: cumprindo o accordão que assim deu provimento ao aggravo do exequente, proseguio este nos termos da sua execução, e quando deviam ser avaliados os escravos penhorados, o executado, que é delles depositario os occultou com os mesmos escravos, sendo que com grande difficuldade apenas tem o exequente podido apprehender cinco por quatro vezes, sendo este o ultimo recurso de que tem lançado mão. Seguindo-se a discussão regular dos embargos de terceiro de Joaquim Gonçalves Ferreira em auto apartado, taes foram as provas pelo mesmo produzidas, que provaram contra elle, sendo bem de notar o que disse Antonio Joaquim Muniz, segunda testemunha do mesmo embargante, terceiro na contestação do seu depoimento, e foi á vista dessas provas que o Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara proferio a juridica sentença, desprezando os capciosos embargos de terceiro de Joaquim Gonçalves Ferreira.

O que fica exposto é comprovado com o documento infra, pelo qual conhecerá o respeitavel publico quão justa foi a sentença proferida pelo digno juiz municipal da segunda vara, e á que ponto chegam as inexactidões e ousadias daquelle Gonçalves Ferreira em seu dito annuncio.

Recife, 29 de novembro de 1862.

Manoel Joaquim Baptista.

Illm. Sr. Dr. juiz municipal da 2ª vara.—Manoel Joaquim Baptista, requer á V. S. se digne mandar certificar pelo escrivão Santos, o que o supplicante apontar nos autos de execução que por este juizo encaminha contra José Florencio de Oliveira e Silva, nos quaes veio Joaquim Gonçalves Ferreira, com embargos de terceiro. E como os mesmos autos estão na conclusão de V. S., requer mais o supplicante se sirva abri-la para dito fim.

Assim, pede á V. S. deferimento.—E receberá mercê.—Manoel Joaquim Baptista.

Como requer. Recife, 28 de novembro de 1862.

Araujo Barros.

Joaquim José Pereira dos Santos, escrivão vitalicio do civel nesta cidade do Recife de Pernambuco por S. M. Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro II que Deus guarde etc.

Certifico á vista dos autos de execução em que é exequente Manoel Joaquim Baptista, e executado José Florencio de Oliveira e Silva, na qual oppôz embargos de terceiro senhor e possuidor prejudicado Joaquim Gonçalves Ferreira: que o executado em 3 de maio de 1861, apresentou embargos de nullidade á mesma execução, os quaes sendo impugnados pelos exequentes foram mandados correr em auto apartado pelo despacho do theor seguinte:

A vista da impugnação de folhas 84, cuja materia acha-se provada pelos documentos de folhas 86 á folhas 93, mando que extrahidos por copia os embargos de folhas 77, e tudo o mais que se lhe seguio, venha o executado com a sustentação dos mesmos embargos, a primeira do juizo, depois de extrahida a copia ordenada, a fim de que a discussão respectiva corra em auto apartado, sem suspensão da execução, que mando continue em seus termos regulares. Recife, 10 de maio de 1861.—Araujo Barros.

Que deste despacho o executado aggravou de petição para o tribunal da relação e sendo respondido pelo respectivo juiz foi denegado provimento pelo accordão do theor seguinte:

Accordão em relação etc.—Que feito o sorteio dos juizes, e o competente relatorio, aggravado não foi o aggravante pelo despacho de folhas 94 verso, a vista dos autos, e da resposta a folhas 99, do juiz aquo, que bem sustenta o seu dito despacho, condemnam o aggravante nas custas. Recife, 28 de junho de 1861.—Leão, presidente.—Silva Gomes.—Silveira.—Santiago.

Que este accordão foi cumprido pelo despacho do theor seguinte:

Cumpra-se o accordão a folhas 102 verso, e por força delle o despacho de folhas 94 verso. Recife, 2 de julho de 1861.—Araujo Barros.

Que proseguindo o exequente nos termos de execução nos bens de raiz penhorados ao executado, foram uns adjudicados, e outros arrematados ao mesmo exequente para seu pagamentos e não chegando para solução da execução se procedeu a penhora em 17 escravos do executado que na partilha do seu casal lhe haviam sido dados para pagamento do seu quinhão e das dividas passivas do mesmo casal.

Que á mesma penhora oppôz-se com embargos de terceiro senhor e possuidor prejudicado Joaquim Gonçalves Ferreira, sobre 11 dos mesmos escravos, firmando a sua posse e dominio em uma escriptura de hypotheca ou de venda a retro por um anno, celebrada com o executado José Florencio de Oliveira e Silva em data de 9 de julho de 1861, nas notas do tabellião João Baptista de Sá, sendo os escravos Ignacio pardo, Alexandre pardo, Januario de nação angola, José crioulo, Sebastião de nação, Rosa de nação, Domingos crioulo, Catharina de nação, Theodora crioula, Manoela parda, metade, Francisco crioulo, metade, estipulando-se na mesma escriptura, que findo o prazo de um anno o executado não dando a quantia de seis contos de réis por quanto se declara dados os referidos escravos em pagamento ao embargante terceiro, ficaria dessa data em diante realisada e perfeita a venda. Que os ditos embargos de terceiro foram recebidos pelo despacho do theor seguinte:

Recebo os embargos de folhas 193 as parte, os contrarie querendo no praso da lei. Recife, 7 de março de 1862.—Araujo Barros.

Que deste despacho o exequente aggravou de petição para o tribunal da relação e sendo minutado o seu aggravo e respondido pelo respectivo juiz teve provimento pelo venerando accordão do theor seguinte:

Sendo tambem a minuta do aggravo do theor seguinte:

Senhor.—Para V. M. Imperial se aggrava Manoel Joaquim Baptista, do despacho a folhas 206, pelo qual o meretissimo Dr. juiz municipal da 2ª vara recebeu nos proprios autos os embargos de folhas 193 quando dos mesmos se evidencia não ser o embargante Joaquim Gonçalves Ferreira senhor, e nem possuidor dos escravos penhorados a folhas 186.

Firma-se o embargante na escriptura a folhas 203 para se julgar com dominio e posse em ditos escravos, se da mesma consta, que elle credor, e que o devedor, passando-lhe esse titulo em 9 de julho do anno passado estipulava que só no fim de um anno ficaria realisada e perfeita a venda, e elle devedor obrigado a entregar-lhe os escravos, repondo outros em lugar dos que fallecessem, se por ventura não lhe podesse pagar dentro desse praso a quantia de seis contos de réis, devendo-se então satisfazer a respectiva siza, do que se conclue ser uma hypotheca em garantia e não venda: sendo que se não deve attender ao nome do contrato, quando a sua substancia indica outro diverso.—Lobão.

Praso, § 73 e nota; e se mesmo na venda, sendo condicional, o contrato não é perfeito se não depois de verificada a condição, ordenação, livro 4º, titulo 8º, § 1º, é claro que o embargante terceiro, nem é senhor e nem possuidor, sendo aquelle contrato um titulo simplesmente para acquisição do dominio, que o mesmo titulo não transfere, sem que aceda a tradição.

Ora, se os embargos de terceiro, não sendo tambem senhor e possuidor, não podem ter lugar senão em apartado, sem prejuizo do progresso da execução, ordenação livro 3º, titulo 20, § 31, titulo 86, § 17, é certo que o meretissimo juiz, recebendo os embargos de folhas 193 com suspensão da presente execução fez aggravo ao exequente.

Quando mesmo pela escriptura de folhas 203, fosse o embargante senhor dos escravos, apenas do não estar realisada a venda, ainda assim, não sendo elle tambem possuidor, visto existirem em poder do executado, donde nunca sahiram, não podiam os embargos ser recebidos nos proprios autos, como observa Ferreira e Souza, § 454, e notas 891, na qual elle cita Silva á ordenação livro 3º, titulo 86, § 17, numero quinze.—Mendes, etc.

Além do que fica exposto apresenta o aggravante ainda mais a disposição da ordenação do livro 4º, titulo 8º, § 4º, que não permitte o recebimento dos embargos quando o terceiro não chegou a conseguir o dominio pela tradicção, Sousa Pinto, primeiras linhas sobre o proc. civil, br. § 2,008.

Os escravos penhorados são os mesmos que unidos a outros bens foram dados ao executado na partilha a que procedeu, dos bens do seu casal por morte de sua mulher, para pagamento não só de sua meiação, como das dividas passivas, que haviam sido attendidas, como se vê dos documentos a folhas 187 e folhas 188, e tambem de folhas 79 verso, a folhas 88, tendo sido este ultimo documento fornecido pelo proprio embargante terceiro ao executado, quando este apresentou os embargos de folhas 77.

Allega porém o embargante no segundo artigo dos seus embargos, que unicamente elle, Antonio Joaquim de Mello e Vicente de Paula Villas-Boas foram attendidos na supradita partilha, dando-se ao executado para pagamento delles tres, além de outros bens moveis e de raiz os escravos penhorados e junta para prova de sua asserção o documento a folhas 195 e folhas 196, accrescentando no art. 4.º que quando mesmo elle não fosse senhor dos ditos escravos, teria a preferencia, visto como foram dados os mesmos escravos para o pagamento delle embargante, de Villas Boas, e Mello, preferencia que não podia ter o aggravante, por não ter sido o seu debito comprehendido naquelle pagamento.

E' inteiramente falsa semelhante allegação, notando-se que o proprio documento de folhas 195 e folhas 196, offerecido por elle, prova o contrario.

Desse documento consta, assim como do de folhas 79 a folhas 88, que tambem é documento pertencente ao embargante terceiro, e de que se servira o executado, quando induzido por elle para protellar esta execução com os embargos de folhas 77, que na mesma época em que se fez a partilha, 1857, se mandou attender, além das dividas de Mello, Villas-Boas, e do embargante, mais 8:000$ de quatro letras, que estavam por vencer do resto da venda feita ao executado da propriedade Passo do Giquiá e Cassotes, como se vê a folhas 88, cujos debitos com 201$720 rs. de custas do inventario prefizeram a somma de réis 15:998$919 rs., como se evidencia dos referidos documentos.]

Tres dessas letras são a de folhas 10, vencida no primeiro de maio de 1858, a de folhas 122 vencida no primeiro de maio de 1859, e a de folhas 124 vencida em igual dia do anno de 1860, das quaes provêm o resto da presente execução.

O documento de folhas 197 a folhas 202, é relativo ao sequestro feito pelo juizo de orphãos em todos os bens do executado em o dia 27 de novembro de 1860, e em causa alguma póde favorecer a pretenção do embargante terceiro.

Quanto ao documento a folhas 203 a folhas 205, que é a escriptura de que já se tratou, pondera ainda o mesmo aggravante que ella foi passada seis dias depois de cumprido o seu respeitavel accordão a folhas 103 verso, que negou provimento ao aggravo interposto pelo executado do despacho que desattendeu os seus embargos de folhas 77.

O embargante terceiro, e o executado se identificaram para embaraçarem a presente execução, sendo que tendo sido mallogrado o meio dos embargos a folhas 77, para o que concorrera o embargante terceiro com o seu documento a folhas 79 e fizeram então a referida escriptura a folhas 203 para ter lugar a apposição constante á folhas 193, sem se lembrarem, que sendo os embargos de terceiro por sua natureza um remedio meramente possessorio, elles se deviam fundar essencialmente na posse, sendo esta manifestamente justa, circumstancia que não se dava em favor do embargante, porque ávista de sua mesma escriptura elle não tinha nem se quér uma posse feita, o que bastava para ser repellido, não se lembrando tambem que o exequente aggravante, além da hypotheca especial, e privilegiada que tem nos bens de raiz vendidos ao executado. (Lei de 20 de junho de 1774, §§ 37 e 41, alvará de 24 de julho de 1793, § 1.º, e de que não prescindirá em quanto não fôr integralmente pago, tem tambem hypotheca legal em todos os mais bens do mesmo executado, uma vez que tem sentença contra elle passada em julgado. Ordenação livro 3.º titulo 84, § 14. O aggravante recorrendo á Vossa Magestade Imperial, espera que o seu aggravo seja provido mandando Vossa Magestade Imperial que o mesmo juiz reforme seu despacho desprezando *in limine* os referidos embargos, attentos os autos, ou os recebendo em apartado, sem prejuizo da execução.

Pede á Vossa Magestade Imperial favoravel deferimento.—E R. M.—Joaquim José da Fonseca.

Accordão em relação etc. Que feito o sorteio e relatorio do feito, aggravado foi o aggravante com o despacho de folhas 206, pois o embargante *não tem posse nem dominio nos escravos em questão*, termos em que, segundo o direito os embargos, sendo recebidos nos proprios autos, deveriam impedir a execução. Em consequencia mandam que o juiz *aquo*, reformando aquelle seu despacho receba os mesmos embargos para correrem em apartado. Pague o aggravado as custas.

Recife 29 de março de 1862.—Leão, presidente.—Motta.—Santiago.—Gitirana.

Que este accordão foi cumprido pelo respectivo juiz e proseguio-se nos termos da discussão dos embargos de terceiro, achando-se no depoimento de Antonio Joaquim Martins, segunda testemunha das que produzio o embargante terceiro, a declaração de theor seguinte:

Disse mais, que com quanto tenha sido chamado pelo embargante terceiro para dirigir os filhos do mesmo embargante na escripturação de sua casa, todavia não observara lançamento algum concernente a esse debito.

Que afinal foi proferida a sentença do theor seguinte:

Vistos estes autos, embargos de terceiro a folhas 152 verso, contrariedade de folhas 179, replica de folhas 182, treplica de folhas 187, razões finaes de folhas 198, e folhas 226, e documentos de uma e outra parte offerecidos, assim como os depoimentos de folhas 192 que produzio o embargante terceiro; considerando que os referidos embargos baseam-se na escriptura de folhas 163, a qual faz menção de venda, que se diz ter effectuado o executado de grande numero de seus escravos com a clausula *retro* por um anno, e sem que conste que o preço fosse contado e entregue pelo comprador ao vendedor á face do tabellião e das testemunhas, mas dizendo-se que o preço devia ser encontrado no debito em que o vendedor estava obrigado para com o comprador; considerando que a referida escriptura data de tempo em que ávista das ordenações do livro 4.º titulo 10, livro 3.º titulo 84 § 14, e consolidação das leis civis art. 1272 § 6.º, os bens do executado estavam legalmente hypothecados ao exequente, que já tinha sua execução apparelhada, como dos autos se mostra, e quando já tinham sido mandados correr em auto apartado os embargos, com que o executado pretendera embaraçar a execução; considerando que o executado (vendedor) já não devia ao embargante terceiro (comprador) a quantia, por que figuram-se vendidos os escravos, como foi demonstrado da parte do exequente em suas razões finaes de folhas 227 a folhas 230 á vista dos mesmos documentos que foram juntos aos autos pelo embargante terceiro, desprezo e julgo afinal não provados os referidos embargos, visto ser manifestamente nulla e simulada a escriptura de folhas 163, em que elles se baseiam. Pague o embargante terceiro as custas.

Recife, 17 de outubro de 1862.—Francisco de Araujo Barros.

Certifico mais que com os embargos oppostos pelo executado viera um documento de Joaquim Gonçalves Ferreira; e que a execução esteve anteriormente parada desde 18 de fevereiro de 1860 até 13 de abril de 1861. E' o que por o supplicante me foi apontado e pedido por certidão em ditos autos aos que me reporto: esta vai sem cousa que duvida faça conferida e concertada e por mim subscripta e assignada nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 29 de novembro de 1862. Subscrevi e assignei.

Em fé de verdade.—Joaquim José Pereira dos Santos.

ERRATA.

Na publicação sobre o testamento de Patricio José Borges, no interrogatorio da primeira testemunha, onde se lê—cristão—deve lêr-se—outro.

Movimento do porto

Navios entrados no dia 2.

Granja e portos intermedios—8 dias e 12 horas, vapor nacional *Mamanguape*, de 337 toneladas, commandante Manoel Rodrigues dos Santos Moura, equipagem 30.

Rio de Janeiro—6 dias, fragata a vapor nacional *Amazonas*, commandante o capitão tenente Theotonio Raimundo de Brito.

Rio de Janeiro—10 dias, brigue hespanhol *Miguel*, de 300 toneladas, capitão D. Antonio Fontanielles, equipagem 13, em lastro; a Amorim & Irmãos.

Navios sahidos no mesmo dia.

Maceió—Brigue inglez *Anne Johnston*, capitão Daniel Mc. Lean, carga parte da que trouxe de Terra-Nova.

Portos do norte—Vapor nacional *Paraná*, commandante capitão-tenente José L. de N. Torrezão.

Observação.

Suspendeu do lamarão para S. Thomaz, a barca franceza *Pierre Leclere* capitão Leroux, com o mesmo lastro que trouxe de Marseille.

Fundearam no lamarão dous brigues um norueguense e outro inglez, mas não tiveram communicação com a terra.

Editaes.

— O tribunal do commercio da provincia de Pernambuco convida aos Srs. commerciantes nacionaes matriculados e residentes neste districto a comparecerem no dia 17 de dezembro corrente as 9 horas da manhãa, na sala da associação commercial beneficente para proceder-se a eleição de dous deputados commerciantes que para o seguinte quatriennio de 1863 a 1866 tem de substituir os actuaes Srs. deputados José Antonio Basto e Joaquim José Silveira, e de dous supplentes que no seguinte biennio tem de substituir os actuaes Srs. deputados supplentes Manoel Joaquim Ramos e Silva e João Baptista Fragoso, na forma do titulo unico do codigo commercial e decreto de 5 de setembro de 1850.

E para constar mandou o sobredito tribunal fazer este, que assignado pelo seu secretario será publicado no *Diario de Pernambuco* e affixado na praça do commercio, com a lista de que trata o art. 5º do citado decreto.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 1º de dezembro de 1862.

O secretario,

João Ignacio de Medeiros Rego.

Lista.

José Jeronymo Monteiro.
José Joaquim Dias Fernandes.
Joaquim da Silva Lopes.
Gabriel Antonio.
Luiz Antonio Siqueira.
João Pinto de Lemos.
José Velloso Soares.
Manoel Duarte Rodrigues.
Manoel Ignacio de Oliveira.
Vicente José de Brito.
Manoel Joaquim Ramos e Silva.
Manoel Alves Guerra.
Antonio José Leal Reis.
Bartholomeu Francisco de Souza.
Vicente Mendes Wanderley.
Joaquim José da Costa Fajozes.
José Marcelino da Rosa.
Miguel José de Abreu.
João Cardoso Ayres.
José Pires Ferreira.
João Ignacio de Medeiros Rego.
José Rodrigues Pereira.
Antonio Valentim da Silva Barroca.
João Pinto de Lemos Junior.
Elias Baptista da Silva.
José Candido de Barros.
Francisco Accioli de Gouvêa Lins.
Caetano Cyriaco da Costa Moreira.
José Baptista da Fonseca Junior.
Antonio Luiz dos Santos.
José Gonçalves Malveira.
João José de Carvalho Moraes.
José Nunes de Paula.
Manoel Antonio da Silva Moreira.
Antonio José de Castro.
Augusto Frederico de Oliveira.
Antonio de Moura Rolim.
Antonio da Silva Ferreira Junior.
José Francisco de Sá Leitão.
José Pereira da Cunha.
José dos Santos Neves.
José Francisco Lavra.
Lourenço Luiz das Neves.
Luiz José Rodrigues de Souza.
Antonio Alves Barbosa.
Antonio Ignacio do Rego Medeiros.
João da Silva Faria.
Candido Casemiro Guedes Alcoforado.
Manoel Joaquim Rodrigues de Souza.
Ermino Egidio de Figueiredo.
Joaquim Francisco do Espirito Santo.
Joaquim José Silveira.
Candido Nunes de Mello.

Está conforme.—O official-maior,

Julio Guimarães.

— Por ordem do Illm. Sr. inspector são convidadas as pessoas que se quizerem encarregar de fornecer a esta repartição livros, papel, pennas, tinta e mais objectos para o expediente da mesma, a mandarem suas propostas até o dia 15 de dezembro proximo.

Alfandega de Pernambuco 29 de novembro de 1862.—O 2.º escripturario,

Maximiano F. P. Duarte.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico que no dia 18 de dezembro proximo futuro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer, a obra do calçamento da travessa dos Ferreiros até encontrar a rua Formosa, avaliada em 3:680$.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima mencionado, pelo meio dia e competentemente habilitadas.

E para constar se mandou publicar o presente pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 22 de novembro de 1862.

O secretario,

A. F. d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação;

1.ª a obra do calçamento da travessa dos Ferreiros até encontrar a rua Formosa, na importancia de 3:680$, será feita de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho.

2.ª O arrematante dará principio a obra no praso de 15 dias e a concluirá no de tres mezes.

3.ª O arrematante seguirá restrictamente as instrucções do engenheiro encarregado da fiscalisação da obra.

4.ª O pagamento será feito em duas prestações iguaes correspondendo a primeira quando tiver feito metade da obra e a ultima quando á tiver concluido:

5.ª Para tudo o mais que não vai especificado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286.

Conforme.—A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico que no dia 4 de dezembro proximo vindouro, vai novamente a praça por ser arrematada a quem por menos fizer os reparos da 2ª parte da estrada do norte, servindo de base a arrematação o abatimento da quantia de 1:647$200, offerecida pelo licitante Francisco Antonio de Almeida.

E para constar se mandou publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 22 de novembro de 1862.

O secretario,

A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 11 de dezembro proximo vindouro, perante a mesma junta se ha de arrematar a quem por menos fizer o costeio da illuminação publica da cidade de Goianna, avaliado cada um lampeão em 293 rs. por dia.

A arrematação será feita por tempo de um anno a contar do 1º de janeiro á 31 de dezembro de 1863.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima mencionado, pelo meio dia e competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 21 de novembro de 1862.

O secretario,

Antonio Ferreira da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que vão novamente em praça no dia 11 de dezembro proximo vindouro, para serem arrematados a quem por menos fizer os reparos da estrada de Tamandaré ao rio Una, avaliados em 1:004$.

E para constar se mandou publicar pelo *Diario*. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 28 de novembro de 1862.

O secretario,
A. F. da Annunciação.

Declarações.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico que do dia 3 do corrente por diante se pagam os ordenados dos empregados provinciaes, vencidos no mez de novembro proximo findo. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 1.° de dezembro de 1862.

Antonio Ferreira d'Annunciação,
Secretario.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illm.ª junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife, manda fazer publico, que no dia 4 de dezembro pelas 4 horas da tarde na sala de suas sessões continua a praça das rendas das casas abaixo declaradas pelo tempo de um a tres annos, contados do 1° de julho proximo passado a 30 de junho de 1865. Os pretendentes devem comparecer acompanhados de seus fiadores ou munidos de cartas destes exhibindo documentos que provem estarem os mesmos pretendentes quites com a Santa Casa, e serem seus fiadores proprietarios.

Praça da Boa-Vista.
N. 7 particular e 13 publico 2 andares. 800$000
Rua da Madre de Deos.
N. 22 particular e 9 publico um andar. 500$000
N. 31 particular e 12 publico casa terrea. . . . . 1:000$000
N. 33 particular e 8 publico casa terrea. . . . . 401$000
N. 34 particular e 6 publico casa terrea 600$000
Becco das Boias.
N. 37 particular e 14 publico 2 andares 400$000
N. 39 particular e 18 publico 2 andares 303$000
Rua da Cadeia do Recife.
N. 72 particular e 30 publico 3 andares 1.035$000
Rua do Amorim.
N. 54 particular e 21 publico 2 andares. 601$000
N. 55 particular e 24 publico casa terrea. . . . . 200$000
N. 56 particular e 26 publico casa terrea. . . . . 200$000
Rua do Burgos.
N. 69 particular e 21 publico casa terrea. . . . . 100$000
Rua da Senzala Nova.
N. 71 particular e 25 publico casa terrea. . . . . 165$000
Rua da Senzala Velha.
N. 79 particular e 134 publico 2 andares 500$000
N. 80 particular e 132 publico 2 andares 500$000
Rua da Guia.
N. 81 particular e 29 publico casa terrea. . . . . 120$000
Rua do Padre Floriano.
N. 5 particular e 49 publico casa terrea. . . . . 168$000
N. 8 particular e 43 publico casa terrea. . . . . 168$000
Sitio do Parnameirim.
N. 2 particular. . . . . 120$000
Sitio do Forno da Cal.
N. 5 particular . . . . 351$000

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 23 de novembro de 1862.

O escrivão,
F. A. Cavalcanti Conselheiro.

Conselho de compras navaes.

Tendo-se, sob as condições do estylo e approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, de contratar no dia 5 de dezembro proximo, por tres mezes findos em março de 1863, o fornecimento abaixo declarado, convida o conselho aos pretendentes a apresentarem suas propostas no dito dia até as 11 horas da manhã.

Fornecimento de viveres, dietas e outros objectos de consumo para os navios da armada, e estabelecimentos de marinha.

Azeite doce de Lisboa, arroz do Maranhão, aguardente de 20 gráos, azeite inferior, assucar branco grosso, aletria, araruta, assucar branco refinado, bacalhão, bolachinha, bolacha, carne verde, café em grão, carne secca, carnauba em velas, cangica, ou milho pilado, cevadinha, chá, sal branco e preto, farinha de mandioca do paiz, feijão, galinhas, manteiga franceza, matte, manteiga ingleza, pão, pedra de alvenaria e de cantaria, bratas, sabão, toucinho de Lisboa, tapioca, tijolo de alvenaria grosso, vinho de Lisboa, velas stearinas, e vinagre de Lisboa.

Sala do conselho de compras navaes, 29 de novembro de 1862.—O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Correio.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico para fins convenientes, que em virtude do disposto no art. 133 do regulamento geral dos correios de 21 de dezembro de 1844, e art. 9 do decreto n. 785 de 15 de maio de 1851, se procederá a consumo das cartas existentes nesta administração do mez de novembro do anno passado, no dia 3 de novembro proximo, as 11 horas do dia, na porta do mesmo correio, e a respectiva lista se acha desde já exposta aos interessados.

Administração do correio de Pernambuco 25 de novembro de 1862.—O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.

Collectoria provincial de Olinda.

O collector de rendas provinciaes da cidade de Olinda faz saber aos contribuintes da dita collectoria, que do 1° de dezembro proximo principia-se a contar os 30 dias uteis marcados para a cobrança a bocca do cofre do imposto da decima dos predios urbanos relativo ao primeiro semestre do exercicio de 1862 a 1863, e que no mesmo prazo tambem arrecadará os impostos de 4 por cento sobre as rendas das casas de negocio, 5 por cento sobre as rendas dos bens de raiz das corporações de mão morta, 8 por cento sobre as rendas dos consultorios, cartorios e escriptorios e 20 por cento de consumo de aguardente, e que findo este prazo incorrerão na multa de 3 por cento, os que não pagarem no referido prazo.

Collectoria provincial de Olinda 22 de novembro de 1862.

O escrivão,
João Gonçalves Rodrigues França.

Companhia do Beberibe.

O Sr. commendador Thomaz d'Aquino Fonseca, caixa desta companhia, está autorisado a pagar de hoje em diante e 29· dividendo na razão de 2$600 por apolice: devendo os senhores accionistas dirigirem-se com suas apolices ao mesmo senhor caixa independente do processo de se deixar no escriptorio da companhia para serem carimbadas, e por assim resolver a assembléa geral da mesma companhia; o Sr. caixa paga no seu escriptorio, rua do Vigario n. 19 das 9 horas da manhã as 3 da tarde, sendo em cobre esse pagamento por ser na especie que existe.

Escriptorio da companhia do Beberibe, 3 de dezembro de 1862. — O escripturario,

Marcolino José Pupe.

— Pela subdelegacia do Recife, se faz publico, que se acha depositado um cavallo ruço, que andava vagando pelas ruas desta cidade, tendo no pescoço um xocalho, quem se julgar com direito ao mesmo compareça nesta subdelegacia, que provando lhe será entregue. Subdelegacia do Recife, 2 de novembro de 1862.

Avisos maritimos.

— Para o Porto segue com brevidade o patacho portuguez «Novo Limeo», capitão Valentim Feliz de Magalhães; recebe alguma carga a frete, para o que trata-se com Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3, ou com o capitão na praça do commercio.

Para a Bahia.

O hiate «Nicolão I», mestre Francisco Feliz Nogueira, sahe em poucos dias por ter parte de sua carga engajada; para o resto trata-se na rua da Cadeia n. 57.

Mossoró e Assú.

O hiate «Santa Rita»; a tratar no trapiche do algodão com o mestre Joaquim Antonio de Figueiredo.

PARA O Rio de Janeiro.

Pretende seguir com muita brevidade o veleiro e bem conhecido brigue nacional «Almirante»; tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA BRASILEIRA DE

PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do norte é esperado até o dia 8 de dezembro o vapor nacional *Brasil*, commandante o primeiro-tenente A. de Araujo, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor

Para Parahiba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceara'.

O vapor Mamanguape, commandante Moura, seguirá para os portos do norte de sua escala no dia 6 de dezembro proximo ás 5 horas da tarde.

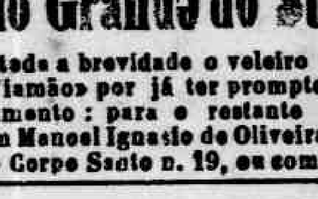
Recebe carga até o dia 5 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Rio de Janeiro.

O patacho *Cyro*, de primeira classe e marcha, capitão Manoel Bernardo Coelho, segue com muita brevidade: para o resto da carga e escravos a frete trata-se com o consignatario Miguel José Alves, ou com o capitão na praça do Commercio.

PARA O Rio Grande do Sul

sahirá com toda a brevidade o veleiro palhabote nacional «Viamão» por já ter prompto parte do seu carregamento: para o restante da carga, trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, na praça do Corpo Santo n. 19, ou com o capitão.



COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira a vapor.

Para Maceió e escalas, Penedo e Aracaju'.

O vapor «Jaguaribe», commandante Lobato, sahirá para os portos acima indicados no dia 5 de dezembro proximo ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 4 ao meio dia. Passageiros, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Para Lisboa e Porto

Segue viagem com a maior brevidade possivel a barca portugueza *Corça* por ter parte do carregamento prompto: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem os melhores commodos, trata-se com o consignatario Thomaz d'Aquino Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 20 primeiro andar, ou com o capitão R. Joaquim Corrêa na praça.

PARA O Porto

segue viagem com a mais possivel brevidade a barca portugueza «Despique II», capitão Manoel Lopes Duarte, por ter parte do carregamento prompto, e quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, trata-se com Ferreira & Loureiro, na travessa da Madre de Deos n. 10.

Pará.

Segue em direitura o palhabote nacional «Lindo Paquete», capitão Jacintho Nunes da Costa; tem grande parte do seu carregamento prompto; para o resto trata-se com o consignatario Antonio de Almeida Gomes, na rua da Cruz n. 27.

Para o Rio Grande do Sul.

Sahirá com toda a brevidade o velleiro palhabote nacional *Viamão*, por já ter prompto parte do seu carregamento, para o restante da carga trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & C., praça do Corpo Santo n. 19, ou com o capitão.

Leilões.

LEILAO DO Palhabote Duas Luizas.

Quinta-feira 4 de dezembro.

O agente Pinto levará novamente a leilão por mandado do Dr. juiz de orphãos o palhabote Duas Luizas, pertencente ao espolio do finado Manoel José Soares, servindo de base a maior offerta já obtida em leilão, ás 11 horas do dia acima mencionado a porta da associação commercial.

O referido agente dará qualquer esclarecimento a respeito, em seu escriptorio rua da Cadeia n. 9.

Transferencia de leilão de um coupe.

Sabbado 6.

Por falta de concurrentes, por ter sido dia feriado, não se póde effectuar a venda do coupé annunciado para 2, e terá lugar sabbado 6 do corrente, ao meio-dia, na porta da Associação Commercial.

Leilão de 39 saccas com café do Rio, para vendas e refinadores, e massa de tomates.

O agente Pestana venderá por conta e risco de quem pertencer de 39 saccas com café do Rio, em um ou mais lotes a vontade, quinta-feira 4 do corrente, pelas 10 horas da manhã, no armazem do Annes, defronte da alfandega. Na mesma occasião venderá cerca de 150 saccos de massa de tomates.

LEILÃO DE Fazendas, chapéos e miudezas

Sexta feira 5 do corrente.

Mello Lobo & C. farão leilão por intervenção do agente Pestana, de um completo e variado sortimento de chapéos de feltro e lãs, ordinarios e finos, entre elles chapéos de oleado, couro e merinó, riscadinho, casemira de quadrinhos, palha e seda, casemira para meninos e muitas outras qualidades, linhas de novello, ditas de carritel de diversas qualidades, lenços de seda estampados, vestidos de seda, organdys, casemiras para calças, gravatas de seda, basquins, enfeites, cortes de colletes de velludo e gorgorão, lenços e meias de seda, coraes, tinta ingleza em vasos de differentes tamanhos, e um sortimento sem segundo de diversos artigos: sexta-feira 5 do corrente, pelas 10 horas da manhã, na rua da Cruz, armazem dos mesmos senhores, onde o agente espera a concurrencia de todos os seus amigos logistas.

LEILÃO DA Loja de ferragens e dividas da massa fallida de José Alves Fernandes

Por ordem dos Srs. administradores irá novamente em praça esta loja com todas as dividas, que se venderão em um só lote na quarta-feira 3 de dezembro ao meio dia em ponto na referida loja, e não apparecendo licitantes a dinheiro pelo preço dos valores, se recebem propostas a prazos com fiadores idoneos, mas se adverte aos Srs. pretendentes que as propostas serão escriptas e em carta fechada entregues ao agente abaixo assignado que as abrirá na presença de todos publicando as offertas e sendo livre aos proponentes licitarem entre si ao maior lance. As propostas deverão declarar a offerta do preço, e prazo e a pessoa que dão por fiador, batendo-se o martello ao maior lance, mas tomando-se condicionalmente a licitação de todos os proponentes, para delles ser escolhido aquelle que melhores garantias offerecer ao pagamento em presença do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio.

José Maria Pestana.

LEILÃO DE 48 barricas com cebo em rama.

Terça feira 2 do corrente

O agente Pestana venderá por conta de quem pertencer 48 barricas com cebo em rama em um ou mais lotes proprio para velas de carnauba ou fabrica de sabão: terça-feira 2 de dezembro de 1862 pelas 10 horas da manhã no armazem da companhia pernambucana Forte do Mattos.

LEILÃO DE Um lindo coupé

Terça-feira 2 do corrente.

O agente Pestana venderá por conta e risco de quem pertencer 1 lindo e bem montado coupé inglez, excellentes molas de patente e com arreios competentes: terça-feira 2 de dezembro ao meio dia em ponto na porta da associação commercial.

LEILÃO

Quarta-feira 3 do corrente

O agente Pinto fará leilão a requerimento do depositario da massa fallida de Amorim, Fragoso, Santos & C. e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio de uma parte do sobrado n. 46 da rua da Guia com 18 palmos de frente e 87 de fundo, e da quarta parte do sobrado n. 89 da rua da Gloria com 20 palmos de frente e 70 de fundo, bens pertencentes a José Antonio de Azevedo Santos Junior socio da referida massa, ás 11 horas em ponto do dia acima mencionado em seu escriptorio rua da Cadeia n. 9.

LEILÃO DE Batatas hollandezas.

Quarta-feira 3 do corrente.

PELO AGENTE

PESTANA.

A' porta do armazem do Annes defronte da alfandega, no dia acima designado, e pelas 10 horas da manhã o referido agente fará leilão de 800 giges com batatas hollandezas as melhores e mais novas que existem no mercado, sendo a sua qualidade a que em toda a parte é preferivel ás demais em concurrencia.

Vender se-hão em lotes a vontade dos pretendentes para que todos sejam aquinhoados com a pechincha que lhes offerece o agente.

LEILÃO DE Chapeos de feltro.

Quarta-feira 3 de dezembro.

O agente Pinto fará leilão por conta e risco de quem pertencer e sem reserva de preço de 4 caixas com cerca de 1000 chapeos de feltro, ás 11 horas do dia acima mencionado em seu escriptorio rua da Cadeia n. 9.

Avisos diversos.

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano

Havera' sessão ordinaria quinta-feira, 4 do corrente, pelas 11 horas da manhã. Secretaria do Instituto 1· de dezembro de 1862.

J. Soares d'Azevedo,
Secretario perpetuo.

A' classe do commercio.

Curso de lingua franceza á noite.

José Soares d'Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional no Gymnasio do Recife, tem aberto um curso pratico-theorico de lingua franceza pelo novo systema de Ollendorff, para a classe do commercio que não pode frequentar este estudo de dia. As pessoas que desejarem fallar e escrever esta lingua, podem dirigir-se a' residencia do annunciante, rua de Rita Santa Nova n. 47.

AULAS DE LINGUA FRANCEZA, DE GEOGRAPHIA E HISTORIA, DE PHILOSOPHIA, DE RHETORICA E POETICA.

José Soares d'Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional no Gymnasio Provincial do Recife, tem aberto em sua casa, rua nova de Santa Rita n 47, o curso do cada uma das disciplinas acima mencionadas. Os alumnos que quizerem frequentar as respectivas aulas ou preparar-se para os exames de março proximo, podem dirigir-se a residencia indicada, a qualquer hora da tarde.

44—Rua larga do Rosario—44

O hotel trovador,
Já tão conhecido,
Offerece aos freguezes
O apetecido.

Groselle, cerveja,
Do Moka o café,
Madeira, Bordeau,
Chá, capilé.

Ceias, jantares,
Petiscos, almoços,
Até hospedagem
A velhos ou moços.

Quer sejam das praças,
Quer venham do matto,
Serão hospedados
Por preço barato.

Tem bom chocolate,
Por hespanhol feito;
Enfim com dinheiro
Tudo é satisfeito.

Dentista de Paris.

19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista faz todas as operações de sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios, etc.

— Precisa-se fallar com o Sr. Antonio Joaquim de Santiago Lessa, ou pessoa que suas vezes faça; na rua da Penha n. 23, primeiro andar.

Advocacia

O bacharel Moraes Navarro continua no exercicio de sua profissão de advogado pelo que pode ser procurado todos os dias uteis das 9 horas e meia da manhã até as 3 e meia da tarde, em seu escriptorio rua das Cruzes n. 24, primeiro andar.

— Precisa-se alugar uma ama para fazer o serviço de uma casa de pouca familia: a tratar na rua estreita do Rosario n. 38, primeiro andar.

— O bilhete inteiro n. 2251 da 4.ª parte da 1.ª loteria da santa casa de misericordia que corre no dia 6 do corrente, pertence ao Sr. Joaquim José Alves, do Porto.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado agente do Banco Mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo Banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo Banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 3 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro

PEDIDO aos devotos de N. S. da Conceição do arco.

Não podendo este anno o Sr. vigario do Recife fazer a festa dentro da capella de milagrosa N. S. da Conceição, está ella sendo feita pelos festeiros, que alem da festa de fora da capella que sempre é feita com a devida pompa, tem mais de serem sobrecarregados com essa inexperada despeza; por cujo motivo pede-se aos devotos da mesma Senhora os coadjuvem com suas offertas de cera para gastos das novenas, vespera e dia da festa.

— Precisa-se alugar uma escrava que saiba vender: na rua do Caldeireiro n. 60 se dirá quem precisa.

— Furtaram do engenho Massuassú, termo da villa da Escada, na noite de 27 para 28 de novembro, um cavallo preto, com os 4 pés calçados do joelho para baixo, uma estrella grande na testa, com bastantes clinas e pretas, bem feito de corpo e grande, aberto de cima: a quem descobrir aquelle que delle lançou mão se dá 100$, e 50$ a quem o apprehender ou delle der noticia exacta no mesmo engenho ou no Recife ao Sr. Florismundo Marques Lins, rua do Imperador n. 27, primeiro andar.

— O Dr. Ignacio Firmo Xavier mudou o seu consultorio medico-cirurgico para a rua das Cruzes n. 21, primeiro andar.

— Um homem solteiro e já idoso, com a mais pequena familia, grande entendedor de hortas e pomares, poda e enxerta com perfeição, offerece-se para algum sitio perto, ou mesmo longe da praça: quem precisar annuncie por este Diario.

Attenção

Candido Pereira Monteiro pretende fazer uma viagem ao sertão para tratar de seus interesses; quem se offerece para cobrar qualquer divida, percebendo 25$ por cento de sua commissão, pessoa bastante habilitada e de influencia, pelas relações que tem, e ser natural do Seridó, e só recebe dividas dos sertões do Riacho do Porcos, Sabugi, Panharas, cujas villas, Pattos, Pombal, Catolé, Caicó, cidades, do Assú e Imperatriz: quem quizer utilisar-se de seu prestimo, queira informar-se dos Srs. Ferrão & Meia, Santos & Rolim, Andrade & Rego, Monteiro & Lopes, Joaquim da Silva Castro, Moreira Lopes, e José Alves Guimarães.

Sitio para alugar

Aluga-se o sitio do Parnameirim junto ao sitio do Sr. cirurgião Leal: a tratar na rua do Sebo n. 47.

— Rodolpho Pinho retira-se para o Icó.

Um caixeiro.

Precisa-se de um caixeiro para vender fazendas: trate-se na rua de Santo Amaro por detraz da rua do Sol, casa n. 26.

SORTIMENTO PARA A FESTA

SÓ NO CONSERVATIVO

DE

Joaquim S. dos Santos

23—Largo do Terço—23

Avisa-se aos amigos do bom e barato, que tenham a bondade de vir ao Conservativo, na certeza de que devem ser bem servidos, dos melhores generos que ha no mercado, por virem a maior parte delles, por conta do proprietario, e por isso faz annunciar alguns generos, para não se tornar mais enfadonho. Vejam!!!!

Queijos chegados neste ultimo vapor á 2$500 e do passado á 1$500 e 1$800.
Café de primeira e segunda qualidade a 260, e 280 rs. a libra, e a arroba a 8$030 e 8$500.
Arroz pilado, e do Maranhão e de outros mais superiores a 80, 100 e 120 reis a libra.
Espermacete sem avaria, a 700 rs. o maço e em porção se fará abatimento.
Manteiga ingleza a mais nova que ha no mercado a 800, e 900 reis a libra.
Idem franceza de primeira qualidade a 640 reis a libra, e em barril a 600 rs.
Banha de porco refinada, propria para pasteis a 3$600 o barril e a 400 reis a libra.
Ancoretas com azeitonas as mais novas do mercado a 1$200 a ancoreta, e a garrafa a 320 rs.; tambem ha para 1$600 a ancoreta, e 400 rs. a garrafa.
Gomma de engommar alva e cheirosa a 100 rs. a libra, e a 2$500 a arroba.
Vinho engarrafado do Porto a 640 rs., e em porção a 600 rs. a garrafa.
Idem em pipas das melhores marcas a 400 rs. a garrafa e a 2$800 a canada.

Tambem ha para outro qualquer preço a vontade dos compradores que não deixarão de comprar e por isso se responsabiliza pela superior qualidade de qualquer genero sahido do Conservativo largo do Terço n. 23.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite escrava, preferindo-se sem filho, paga-se bem: a tratar na rua de Santa Cruz n. 12

SOCIEDADE AMOR AO PROXIMO.

Não tendo o Sr. presidente podido comparecer a sessão que se havia marcado para o dia 30 do mez proximo passado, de ordem do mesmo senhor são de novo convocados todos os irmãos para reunião geral no dia quinta-feira 4 do corrente, as 7 1/2 horas da tarde: certos de que nesta occasião se farão effectivas as pennas de que trata o titulo 8.° art. 19 § 5.° dos estatutos, a todos aquelles que se acharem comprehendidos no citado artigo.

Secretaria da sociedade Amor ao Proximo 1.° de dezembro de 1862.

Theodoro P. do Patrocinio,
1.° secretario.

— Aluga-se o armazem da rua do Amorim n. 13: a tratar na rua da Moeda n. 29, ou na praça da Independencia n. 22.

COMPANHIA DE Seguros maritimos.

Utilidade publica.

Não tendo no dia 29 do mez passado reunido-se numero sufficiente de accionistas para reunião da assembléa geral, afim de se determinar o dividendo a partir pelos accionistas, de conformidade com a segunda parte do art. 41 dos estatutos; esta direcção faz novo convite aos mesmos para o dia 5 do corrente ao meio dia, no escriptorio desta companhia, rua da Cadeia n. 42.

Recife 2 de dezembro de 1862.—Os directores,
Feliciano José Gomes.
Domingos Rodrigues de Andrade.

Attenção.

O abaixo assignado, havendo em 17 de março do anno passado entregue aos Srs. Lopes & Irmão a quantia de 93$192 por ordem do Sr. Domingos Nogueira dos Santos Cabril, da villa de Barreiros. Os mesmos senhores de proximo escreveram-me uma carta, dizendo que eu não havia entregue dita quantia; sendo entregue a mesma carta ao Sr. Domingo Cabril para andar se innocentando nesta praça, e em Barreiros, dizendo que lhe havia carregado em conta uma quantia que a não tinha entregue. Juntou o Sr. Cabril a mesma carta a uns autos de execução que contra elle obteve sentença perante o juiz de paz. A' vista, pois, do occorrido, e para que não fosse tido de má fé apresentei o recibo aos Srs. Antonio Lopes Rodrigues e Mariano Lopes Rodrigues, que eram os que compunham a firma Lopes & Irmão, que conhecedores da verdade, devem dar-me uma satisfação pelo Diario para que o publico não me julgue de má fé; e por este os responsabiliso pelos meus prejuizos que possa soffrer na cobrança que contra o Sr. Cabril promovo pelo juiz de paz de Barreiros. Recife 2 de dezembro de 1862.

Joaquim Amaro da Silva Passos.

— Domingos Alves Matheus embarca para o Rio de Janeiro o seu escravo pardo por nome Aleixo.

— Aluga-se por 8$000 mensaes uma meia-agua nos fundos da rua do Nogueira: a tratar na rua do Queimado n. 32.

— Precisa-se de uma ama para casa de uma senhora: na Camboa do Carmo n. 5.

— Antonio Martins, de profissão maritimo, vai á Bahia.

Companhia Fidelidade

DE

Seguros maritimos e terrestres

Estabelecida no Rio de Janeiro

Agentes em Pernambuco.

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios. As avarias dos seguros, feitas nesta agencia, são aqui por ella pagas, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

O primeiro tenente da armada Joaquim José Pinto, ferido da mais pungente dor pela noticia recebida da côrte, do fallecimento de sua sempre chorada e virtuosa esposa, manda celebrar uma missa sabbado 6 do corrente, ás 9 horas da manhã, na igreja do Corpo Santo pelo eterno repouso de sua alma; e convida a todos os seus camaradas e amigos desta cidade para assistirem a este acto de caridade e religião, e desde já confessa-se grato por tão elevado obsequio.

— O Sr. Cowper retira-se para a Europa.

— Quem perdeu uma pulseira de ouro, dirija-se a rua do Cabugá n. 9 segundo andar, a fallar com Caetano Silverio da Silva, que dizendo os signaes exactos lhe será entregue.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos continua a residir na rua do Imperador n. 17, segundo andar; onde, para mais commodidade dos doentes, dá suas consultas no gabinete do primeiro andar, que fica logo em frente da escada. E sendo que o referido Dr., posto seja operador, não tem deixado de estudar seriamente as molestias internas, neste sentido offerece ao publico seus serviços, e declara que o preço de suas consultas e visitas não é superior ao dos outros collegas.

RENASCIMENTO DAS ARTES

MOREAU

DE PARIS

Entalhador

N. 11—RUA DAS CRUZES—N. 11.

Tendo observado que em muitos salões desta cidade falta-lhes um dos primeiros ornamentos, como seja:

Guarnição das janellas

(para uso dos cortinados) geralmente adoptado na Europa, e hoje bem conhecida no Rio de Janeiro, e que talvez por falta de quem se encarregue desse trabalho, seja a principal causa pela qual ainda se não tenha tambem aqui desenvolvido este gosto.

Convida, pois, aos senhores que se quizerem utilisar de seu prestimo, a virem a sua officina para verem os MODELLOS e as diversas composições concernentes a esse fim.

Igualmente se encarrega de fazer QUADROS PARA RETRATOS DE FAMILIA com molduras, quér simples, ou com entalha. Assim como recebe SANTUARIOS e trastes velhos do antigo gosto para os consertar e dar-lhes o BRILHO MODERNO.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3—Rua estreita do Rosario—3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

Attestado.

Eu abaixo assignado Antonio Joaquim attesto reconhecer a pura verdade que tendo minha mulher com uma enfermidade de aborto; a saber: com a criança morta na barriga proveniente de barriga de agua dita (hydropezia) e estando na hora da morte e já desenganada de todos os entendidos, sarou em menos de 8 dias simplesmente com doze *pilulas paulistanas* que foram applicadas pelo Sr. Laporte que se achava de passagem neste lugar, ficando ella sã de todos os seus incommodos e por ser verdade mandei passar o presente que vai assignado por mim o Sr. José Alves Ribeiro que foi testemunha de dita cura e o Sr. José Antonio Gomes de Oliveira.

São João Baptista, 19 de fevereiro de 1861.

José Alves Pinheiro.

Testemunhas. — José Antonio Gomes de Oliveira.

Deposito na pharmacia do Sr. José Alexandre Ribeiro.—Rua do Queimado n. 15 Pernambuco.

Collares medicinaes anodinos.

Para as dores da dentição, accessos, convulsões, febres e outras enfermidades das crianças.

Do Dr. Tanner (inventor previlegiado) em Londres.

O Illm. Sr. Borchell, filho, successor e unico proprietario em Londres. Este innocente e infallivel remedio foi approvado em Londres a 10 de janeiro de 1715, por S. M. Jorge III, e recommendado pelo afamado e de alta reputação o Dr. P. Chamberlen e previlegiado por S. M. Victoria e rainha de Inglaterra, dispensa de fazer tomar as crianças os remedios interiores, que nunca querem tomar. São os mesmos collares que usam os filhos da casa real de Inglaterra, unica agencia.

119 Rua do Porto 119
Rio de Janeiro.

Para as encommendas dirijam-se na pharmacia do Sr. José Alexandre Ribeiro, rua do Queimado n. 15, Pernambuco.

— José Maria de 34, subdito portuguez retira-se para o Rio de Janeiro.

Semana illustrada

Na rua do Imperador n. 79, Bazar acadêmico, recebem-se assignaturas para a «Semana Illustrada», que se publica no Rio de Janeiro, onde tambem existem os ultimos numeros.

FOLHINHAS PARA 1863

Na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia vendem-se folhinhas para 1863 das seguintes qualidades:

FOLHINHA DE PORTA contendo o kalendario, épocas geraes, nacionaes, dias de gala, tabellas de salvas, noticias planetarias, eclipses, partidas de correios, audiencias e resumo de chronologia a réis - - - - - - - - - - 160

DITAS DE ALGIBEIRA DIVERTIDA contendo além das materias ácima, tabellas do nascimento e occaso do sol e marés, familia imperial, nomes dos chefes dos principaes estados do mundo, uma collecção de jogos de prendas para entretenimento da mocidade rs. - - - - - - - - - - - - 320

DITAS DE VARIEDADE com os mesmos objectos (menos jogos) e uma collecção de anecdotas, bons ditos, etc. etc. - - - - - - - - - - - - 320

DITAS RELIGIOSAS contendo os officios de Nossa Senhora da Conceição, da Paixão, das almas, da Senhora do Carmo, de Santa Rita, de S. Francisco de Assis, do Senhor dos Afflictos e versos da Paixão e da Penha - - - - - - 320

DITAS IDEM contendo todos os actos da semana santa, accommodados a comprehensão de todos os christãos- - - - - - - - - - - - 320

DITAS IDEM contendo louvores ao Santissimo Nome de Deus, hymnos ao Espirito Santo, a Nossa Senhora, desengano da vida, jaculatorias, commemoração á Senhora do Carmo, além de outras muitas orações - - - - - - - - 320

DITAS DE PADRE ou kalendario latino do bispado de Pernambuco, redigido pelo conego penitenciario Joaquim Gonçalves Ferreira da Cruz, precedido de uma conveniente elucidação liturgica, na qual definitivamente, segundo os melhores autores, se desvanecem as duvidas, que occorrer possam na pratica das rubricas, tanto do Breviario como do Missal Romano; e proseguido de um brevissimo memorial da Missa cantada, para recordação das ceremonias sagradas, que em alguns lugares, por falta de pratica, talvez, ellas não estejam mais tão bem lembradas como quando se aprenderam a - - - - - - - 640

CASA DE SAUDE
Em Santo Amaro
DO DR. SILVA RAMOS.

Unico estabelecimento desta natureza existente nesta provincia, e que goze de grande conceito pelo interesse que nelle se toma pelo prompto restabelecimento dos doentes.

TABELLA DOS PREÇOS.

1.ª classe. . . . . 3$000 ou mais.
2.ª classe. . . . . 2$500
3.ª classe negros, marujos e criados. 2$000

Os doentes de bexigas pagam as mesmas diarias.

Na presente epidemia de bexigas este estabelecimento tem prestado relevantes serviços e o resultado para os donos dos doentes tem sido mui vantajoso.

Ao commercio

Os abaixo assignados fazem sciente que desde esta data o Sr. João Baptista Moreira, não é mais caixeiro da nossa casa. Recife 1º de dezembro de 1862.
Aranaga, Hijo & C.

— O abaixo assignado não lhe convindo continuar a exercer o cargo de caixeiro despachante da casa dos Srs. Aranaga, Hijo & C., scientifica por este meio ao respeitavel publico que deixou desde hoje de ser empregado da dita casa. Recife 1º de dezembro de 1862.
João Baptista Moreira.

— Aluga-se o 1.º andar do sobrado da rua Velha n. 20: a tratar na rua do Sebo n. 24.

— Perdeu-se no domingo passado, depois das 9 horas da noite, uma pulseira de ouro de seis molas, tendo por signal o trancador já concertado, e no meio de uma das molas um signal preto, perdeu-se desde o pateo do Carmo, rua do Cano, em seguimento a ponte da Boa-Vista até perto á igreja do mesmo nome: quem a tiver achado e tiver consciencia de a restituir ao seu dono, leve-a á rua da Soledade n. 66, ou no Recife, rua de Aguas-Verdes n. 64, primeiro andar, que será gratificado.

— Deseja-se arrumar um pequeno de idade de 15 annos para qualquer estabelecimento, o qual já tem alguma pratica de negocio, e sabe ler e escrever, e dá fiador a sua conducta: na rua Direita n. 8.

— Ignorando-se a morada do Sr. D. C. de A. roga-se-lhe que tenha a bondade de vir entregar o romance a Dama das Camelias, que pedira emprestado, na rua do Imperador n. 29.

— Aluga-se o terceiro andar da rua estreita do Rosario n. 32, pintado de novo, fresco e com grande sotão: na thesouraria das loterias.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e fazer todo serviço de casa; na rua do Caldeireiro, taberna n. 60.

— Fugio no dia 12 de agosto de 1861, da casa do abaixo assignado, o escravo crioulo de nome Joaquim, de 25 annos de idade, alto, cheio do corpo, cor fula, tem tres dedos da mão direita aleijados, e os pés um tanto mal feitos: quem o pegar e trouxer a minha presença terá 200$ de gratificação. Villa de S. Miguel 8 de novembro de 1862.—José Guedes Nogueira.

— José Felix de Almeida, subdito portuguez, vai ás provincias do norte.

— Precisa-se de uma ama para casa de um moço solteiro que saiba cozinhar, lavar e engommar: na rua do Rangel n. 8

— Precisa-se de uma ama para cosinha de homem solteiro, preferindo-se escrava: na rua do Queimado n. 42.

— Manoel Antonio Gonçalves, como procurador bastante de sua mãi D. Josepha Justina de Jesus Gonçalves, viuva e inventariante dos bens deixados por fallecimento de seu pai Manoel Antonio Gonçalves, roga aos devedores da casa queiram vir saldar as suas contas em breve prazo, visto ter o annunciante de, tambem, satisfazer aos compromissos a que a mesma casa se acha obrigada, evitando por esta forma o emprego de meios a que o annunciante só recorrerá com constrangimento e em caso extremo. Recife 20 de novembro de 1862.

Attenção.

Gaz branco do melhor, na rua Direita n. .
1 lata com 5 galões por 15$000.
1 lata com 2 galões por 6$500.
1 1/2 com 1 galão por 3$500.
1 garrafa por 640 rs.

Aviso

Furtaram na madrugada do dia 9 do corrente do engenho Souza na freguezia d'Agua-Preta um cavallo rodado, compridò, descarnado, anda de furta-passo e galopa bem; já servio em carro, ainda novo, o qual é bem conhecido nas cocheiras desta cidade: quem der noticia exacta delle ou o apprehender póde levar ao dito engenho, ou no Recife ao Sr. Luiz Duburcq Junior, que será bem recompensado.

— Precisa-se alugar uma ama para o serviço interno de uma casa de pequena familia; na rua da Cadeia loja n. 24.

— Aluga-se a loja do sobrado da rua da Lapa n. 18; na praça da Boa-Vista n. 9.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna que tenha alguma pratica: na rua do Sebo n. 54.

— Aluga-se o primeiro andar da rua da Penha n. 29, por preço commodo: quem pretender dirija-se ao pé, loja de surrador.

— Baiter & Oliveira saccam sobre a praça do Porto.

— Offerece-se um sacerdote para celebrar as missas de festa, com tanto que se dê conducção de ida e volta, e não exceda a 20 leguas de distancia: a tratar no Recife, freguezia de Santo Antonio, rua da Concordia n. 35.

Collegio de Bemfica

Este estabelecimento não dá ferias, e continúa nos seus trabalhos litterarios como sempre. No 1.º de dezembro proximo abre um curso de tres mezes para os preparatorios exigidos na Faculdade de Direito.

— Dá-se um bom ordenado a uma criada que saiba engommar bem e coser, ou que somente cozinhe e lave, dando em todo o caso abono a sua conducta: dirija-se ao largo do Carmo numero 26.

Um confeito e especifico para expellir os Vermes.

Pastilhas Vermifugas
DE KEMP.

Os meninos ás pedem á gritos, porque ellas são de cheiro, sabor e côr agradaveis. A elegancia, a seguridade de acção, o inoffensivo das

Pastilhas Vermifugas de Kemp

A PAR DA SUA

Composição exclusivamente Vegetal,

são estas pois as suas melhores e mais completas de todas as recommendações que se possa fazer e com justa razão as collocão na categoria d'um favorito universal.

A superioridade das

Pastilhas de Kemp

sobre todas as preparações destinadas para o mesmo fim é devido á sua simples composição ao seu aroma agradavel e á rapidez e infallibilidade com que alcança a destruição total das

LOMBRIGAS.

A' venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

— Aluga-se uma escrava boa quitandeira e tres escravos robustos para todo o serviço: a tratar na rua Nova n. 36, ou no Arraial, sitio da viuva do Falcão. No mesmo sitio precisa-se de um feitor portuguez.

— Pede-se ao Sr. José Maria Marques que foi cadete do 4.º batalhão, morador em Olinda, de vir a rua da Cadeia do Recife n. 22, a negocio de seu interesse.

— No escriptorio de Rothe & Bidoulac, rua do Trapiche n. 8, precisa-se fallar com o Sr. Francisco de R. F. de Sabois, a negocio de seu interesse.

— Manoel Ignacio Cardoso, Portuguez, retira-se para Maceió.

— Gaspard Villan, subdito francez, segue para o Rio de Janeiro.

— O capitão do brigue inglez «Prospero Geomalsard vindo de Swansea, com carvão a ordem, pede a quem a carga pertencer ou o obrigue, a sua carta de fretamento, a procura-lo a bordo, ou no escriptorio de Scott Wilson & C., rua do Trapiche n. 4.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar; quem se julgar habilitada, dirija-se a rua da Conceição, casa n. 58, afim de tratar.

Ama.

Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar, para casa de familia, para um sitio no Parnamerim: a tratar na loja de livros defronte do Arco Santo Antonio.

— Deseja-se fallar com o Sr. Francisco Patricio ou Francisco Xavier das Chagas, a negocio de seu proprio interesse: na rua do Livramento numero 4.

Cartas.

Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, existem cartas para Casemiro José da Silva e João Alves Ferreira.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e diario de uma casa: na rua da Cruz n. 24, botica.

— O bacharel Antonio Francisco Pinheiro não podendo despedir-se pessoalmente de todos os seus amigos, o faz por este *Diario*, e offerece aos mesmos os seus serviços na provincia do Pará para onde se retira.

— Precisa-se de um amassador que se queira sujeitar a entregar pão na rua das 6 horas da manhã as 8 do dia: na rua larga do Rosario padaria n. 16.

LOTERIA

Sabbado 6 do corrente mez, se extrahirá a quarta parte da primeira loteria da Santa Casa da Misericordia no consistorio da igreja de N. S. do Rosario de Santo Antonio.

Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na respectiva thesouraria rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas rua da Imperatriz loja de ferragens n. 44 do Sr. Pimentel, praça da Independencia n. 22 loja do Sr. Santos Vieira, rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas, e na rua da Cadeia do Recife loja n. 45 do Sr. Porto.

Os premios de 5:000$ até 10$ serão pagos uma hora depois da extracção e os outros no dia seguinte, depois da distribuição das listas.

O thesoureiro
Antonio José Rodrigues de Souza

Carvalho & Nogueira,

na rua do Apollo n. 20, saccam sobre Lisboa e Porto.

Sitio.

Aluga-se um bom sitio no Caldeireiro á margem do Capibaribe, defronte do do Dr. Alcoforado, tem commodos para duas familias e independentes, tem uma cocheira grande, casa para pagens, dita para escravos, dita para feitor, estribaria para quatro cavallos, um grande gallinheiro, duas casas para hospedes, uma grande cacimba com excellente agua para beber, dous tanques para lavar e tomar banhos, tem mais de cento e cincoenta pés de fructas da melhor qualidade que se póde desejar, póde-se com as fructas tirar o valor do aluguel; tem dous jardins ao lado. Tambem se aluga só a casa de vivenda, se assim convier: a tratar na rua do Trapiche n. 48.

Attenção

Aviso aos consumidores de gaz que ja chegou grande porção de gaz a nova exposição, sendo este de primeira qualidade e não inflammavel: rua Nova n. 24, loja de Carneiro Vianna.

— Aluga-se o primeiro, segundo e terceiro andar na rua do Vigario n. 22: a tratar na travessa da Madre de Deos n. 21.

Attenção.

Na rua do Crespo, escriptorio da estrada de ferro n. 2, precisa-se fallar com George Spero a negocio urgente.

Alugam-se

quatro lindas casas na povoação do Monteiro muito proximas do rio Capibaribe, com duas grandes salas e 4 quartos, tendo tambem uma dispença e cosinha fora, assim como outra mais pequena com duas salas e 2 quartos e cosinha: quem as pretender dirija-se a rua do Crespo n. 10 ou ao Monteiro no sitio do finado Xisto.

— Aluga-se ou compra se uma canoa de amarello em bom estado ou nova para conduzir familia até doze pessoas: a tratar na travessa da Madre de Deos n. 21.

— Precisa-se de uma ama que saiba engommar e cosinhar para casa de homem solteiro, preferindo-se escrava: na rua da Imperatriz n. 40.

200$ de gratificação.

Da cocheira de Claudio Dubeux furtaram na noite de 26 para 27 do corrente dous bonitos cavallos, sendo um rodado vermelho com um ferro na perna direita, o qual poderá ter 5 annos, bom andador de baixo a meio; e outro castanho com ferro no pé direito e esquerdo, cuja marca se ignora, bonito e bom andador de baixo a meio, o qual poderá ter 6 annos; foram conduzidos do lugar Mocós para esta cidade pelo seu proprio dono o Sr. Damasceno; na manhã do dia 27 foram vistos passar na estrada de Olinda no lugar chamado Agoa Fria, pelo que é de suppor-se que seguissem a estrada de Goianna ou Pedras de Fogo: roga-se, portanto, as autoridades policiaes e pessoas particulares a apprehensão dos ditos cavallos, que se dará 100$ de gratificação a quem os entregar a Claudio Dubeux, na rua do Imperador n. 43, ou 200$ a quem entregar os cavallos e o ladrão.

— Os curadores fiscaes e depositario da massa fallida de José Antonio Soares de Azevedo, fazem sciente aos credores habilitados da dita massa, que tendo sido approvado o rateio pelo Dr. juiz de direito do commercio, e ordenado o pagamento, faz-se mister que apresentem no escriptorio dos annunciantes seus titulos verificados, afim de que possam receber seus pagamentos.—Os curadores fiscaes, Silva & Santos, em liquidação.—O depositario, Francisco Alves Monteiro Junior.

— Precisa-se de uma preta para vender fazendas com outra pessoa; na rua do Hospicio numero 62.

— O abaixo assignado competentemente autorisado por sua mãi, D. Joanna da Conceição Maia de Azevedo, e seu cunhado Antonio Maria Miranda Seve, como cabeça do casal de sua mulher D. Amelia Belarmino de Azevedo Seve, unicos interessados dos bens do casal de seu fallecido pai o Sr. João Leite de Azevedo, pelo presente roga a todos os devedores do mesmo fallecido, e da extincta sociedade na razão de João Leite de Azevedo & Filho, hajam de comparecer na praça do Corpo Santo, armazem do mesmo n. 17, afim de pagarem os seus debitos ha muito vencidos, o que deverão fazer até o ultimo de dezembro do corrente anno, sob pena daquelles que o não fizerem até esse tempo serem procurados judicialmente. Recife 28 de novembro de 1862. —José Luiz de Azevedo Maia.

Casa de saude.

O Dr. Ignacio Firmo Xavier, medico, acha-se residindo na Passagem da Magdalena, casa n. 3 da travessa ao norte da estrada, entre a ponte grande e a pequena do Chora-Menino, onde continúa a receber doentes de ambos os sexos, para o que tem excellentes commodos, assim como tambem se presta com promptidão a todos os chamados, a qual quer hora do dia ou da noite, tanto no interior como para fóra da cidade. O mesmo doutor emprega no curativo dos seus doentes ambos os systemas, denominando allopathia e homeopathia, o que faz a contento dos doentes, achando-se separados os que soffrerem molestias contagiosas, como bexiga, sarampo, sarna, etc., etc. As condições hygienicas em que se acha o seu estabelecimento, são as mais apropriadas para um prompto restabelecimento, tornando-se ainda mais recommendavel, por poderem contar os doentes com a presença do medico sem delonga e a sua permanencia na casa durante a noite. Continua ser encarregado das operações de muito distincto cirurgião do hospital Pedro II, o Illm. Sr. José Francisco Pinto Guimarães. As diarias são summamente rasoaveis: a tratar na rua do Queimado n. 17, primeiro andar, ou no seu estabelecimento na Passagem da Magdalena.

Os advogados José Narciso Comello e bacharel Francisco Lucas de Souza Rangel mudaram seu escriptorio para a rua do Imperador n. 44, primeiro andar.

Compras.

— J. B. da Fonseca Junior, na rua do Apollo n. 1, compra acções da Companhia do Beberibe.

— Compram-se acções da companhia do Beberibe; no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

— Compra-se uma negra que seja perfeita cozinheira: na rua da Cruz n. 1.

Compram-se escravos

Silvino Guilherme de Barros compra escravos de ambos os sexos: na rua do Imperador n. 79, terceiro andar.

— Compram-se dous jogos de malas usadas: na rua de Santo Amaro que fica por traz da rua do Sol, casa n. 26.

— Compra-se uma escrava de 30 a 35 annos de idade, que seja sadia, e ladina,: na rua da Aurora n. 62.

— Compra-se uma negra que saiba bem cozer, cortar um vestido e lavar, assim como um preto bom cozinheiro e copeiro: na rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Vendas.

—Vendem-se caxões vazios proprios para bahuleiros ou funileiros á 1$500: nesta typographia se dirá.

A loja d'aguia branca

acaba de receber novo sortimento de rosas, capellas brancas para meninas, folhas de rosa de differentes tamanhos, novos brincos a balão de diversas cores, alfinetes para gravatinhas, gravatinhas de seda com fivelas, e alfinetes, novo sortimento de pentinhos dourados para bandós, e ditos maiores para atar cabellos, novos cintos dourados com borlotas e sem ellas.

Novos enfeites para cabeças.

Chegou para a loja d'aguia branca novo sortimento dos agradaveis enfeites para conservar perfeitamente atado os cabellos das senhoras, assim como outros novissimos enfeites de tranças com frocos, e cascarrilha na frente, o que os tornam mui agradaveis, servindo igualmente para senhoras e meninas a 1$500 cada um: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Obras de porcelana e vidro.

Jarros, paliteiros, lanternas e escarradeiras

A loja d'aguia branca acaba de receber um bello sortimento de bonitos jarros de porcelana dourada, de novos e agradaveis moldes, assim como paliteiros tambem de porcelana dourada, de differentes e jocosas fórmas, e escarradeiras de bonitos vidros de cores, e lanternas de vidro lapidadas. O preço dos jarros é regulado pelos diversos tamanhos, dos paliteiros 1$ e 1$500 cada um, das escarradeiras 5$ o par, e das lanternas 4$500 cada uma, tudo isso a dinheiro á vista: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Objectos de gosto.

camisinhas de gosto e manguitos, peitinhos bordados, etc., etc

E' decididamente na loja d'aguia branca onde uma senhora pode satisfactoriamente encontrar o melhor sortimento dos seguintes objectos de gosto e ultima moda, como bem sejam, bonitas camisinhas de fina cambraia com manguitos de differentes gostos, colarinhos em pé com gravatinha, dito virado e bordado tambem com gravatinha, dito igualmente virado e bordado com botões, etc., etc. a 5$, guarnições de golinhas e punhos com botões a 1$200 e 1$500, bonitos peitinhos bordados para frentes de vestidos a 1$500, golinhas de traspasso a 1$500, e de sublime qualidade a 2$, ditas singelas a 800 rs., assim como lenços brancos de phantasia a 2$ e ditos de cambraia de linho bordados a 1$500, tudo isso na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, onde tambem se encontra bom sortimento de tiras bordadas, entremeios, etc., etc.

Meias de cores para crianças de 1 e 2 annos.

Estas meias para crianças, acham-se hoje á venda a 1$500 a duzia: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Para tingir cabellos.
A melhor agoa que se tem visto

Acaba de chegar unicamente para a loja d'aguia branca essa especial agoa para tingir cabellos, preparada pelo afamado chimico inglez Mr. Hoild. Autorisados pela experiencia feita por pessoa insuspeita, podemos asseverar que para tal fim é essa a melhor agoa que aqui se tem visto, e custa cada caixinha 5$, as quaes vão marcadas com o rotulo que diz loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Cal de Lisboa

em barris grandes e chegada ultimamente: na rua do Trapiche, armazem n. 9.

— Vende-se o sobradinho n. 16 da rua dos Quatro Cantos, em Olinda, solo proprio, tem quintal atraz, que bota para a ladeira da Misericordia. Vende-se barato ou permuta-se por casa, terreno, ou escravo no Recife: a quem convier póde procurar na rua estreita do Rosario.

— Vende-se uma grande casa na rua de S. Bento em Olinda (é de sobrado), e dá-se em conta por se achar o telhado arruinado: quem a pretender deixe na rua Atraz da Matriz da Boa-Vista n. 42, seu nome e morada em carta fechada com as iniciaes C. L. para ser procurado.

BILHARES

Vende-se o estabelecimento da esquina da Ordem Terceira de S. Francisco, consistindo em dous bilhares e seus pertences: a tratar no mesmo.

— Vende-se legua e meia de terra sita no termo do Ingá, provincia da Parahiba, terreno proprio para algodão, mandioca e bom lugar para creação de gado; quem pretender dirija-se a rua do Apollo: a tratar com o Dr. Laurino de Moraes Pinheiro, ou no engenho Mundo Novo com o seu proprietario.

Machinas americanas.

Em casa de N. O. Bieber & C., successores; rua da Cruz n. 4, vendem-se:
Machinas para ralar hortas e capim.
Ditas para descaroçar milho.
Ditas para cortar capim.
Selins com pertences a 10$ e 20$.
Obras de metal principe prateadas.
Alcatrão da Suecia.
Vernis de alcatrão para navios.
Salsa parrilha de primeira qualidade do Pará.
Vinho Xerez de 1836 em caixas de 1 duzia.
Cognac em caixas de 1 duzia.
Arados e grades.
Brilhantes.
Carroças pequenas.

Crinolinas ou balões do Pavão.

Vende-se os melhores balões de arcos, sendo dos americanos que são dos mais fortes e mais bem armados que tem vindo a este mercado, de 10, 14, 20, 25, 30 e 40 arcos, e dão-se por preço mais barato que em outra qualquer parte; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Balões do Pavão.

Vende-se balões de brilhantina e bramante á 4$500 e 5$000 cada um, sendo com 6 arcos, que são os melhores que tem vindo ao mercado; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Lãasinhas do Pavão.

Vende-se lãasinhas de varias côres, proprias para vestidos de gostos inteiramente novos, pelo baratissimo preço de 400 réis o covado, ditas ao; parentes com palminhas a 320 réis o covado na rua da Imperatriz n. 60 loja de Gama & Silva.

Lenços para mão na loja do Pavão.

Vende-se lencinhos de cambraia de linho com labyrintho, pelo baratissimo preço de 2$500, ditos a imitação de labyrintho a 1$280, ditos a 1$ e ditos a 800 rs.; só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Admiravel pechincha.
Manguitos á 640.

Vende-se finissimos manguitos de cambraia bordados a crozé, sendo fazenda que sempre se vendeu a 3$000 e torra-se a 640 e 800 réis, por haver grande porção; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Calcinhas para meninos na loja do Pavão.

Vende-se calcinhas de cambraia muito finas bordadas a crozé, com um babado a 640 réis, e com dous ditos a 800 réis manguitos para meninas os mais modernos a 500 réis o par; na loja do Pavão.

Enfeites a Garibaldi e a Turca na loja do *Pavão*

Vende-se ricos enfeites com franjas largas e sem ellas proprios para cabeça de senhora, sendo pretos e de côres, e vende-se pelo baratissimo preço de 4$000; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Vestidos de cambraia phantasiados *á* 6$000 na loja do Pavão.

Vende-se ricos vestidos de cambraia com duas saias phantasiadas, tendo de todas as côres, pelo baratissimo preço de 6$000 cada um, ditos brancos phantasiados a 4$000; na rua da Imperatriz n. 60 loja de Gama & Silva.

Ricos vestidos a 8,000 na loja do Pavão.

Vende-se ricos vestidos de cambraia branca com duas saias formando barras adamascadas ou de carocinhos, affiançando-se ter fazenda de mais propria para balão, e cada um córte traz uma porção de fitas de côres para os guarnecer em volta, pelo baratissimo preço de 8$000; na rua da Imperatriz n. 60 loja de Gama & Silva.

Cambraias do Pavão a 4,000.

Vende-se vestidos de cambraia branca finos em córtes com duas saias ou babados, pelo baratissimo preço de 4$000; na rua da Imperatriz n. 60 loja de Gama & Silva.

Vestidos brancos a 2,500 só o Pavão

Vende-se córtes de vestidos com babados brancos pelo barato preço de 2$500, ditos de tarlatana brancos e de côres a 3$000; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Cortes de organdy a 4$500 só o Pavão.

Vende-se córtes de organdy padrões inteiramente novos, tendo cada córte 10 covados para fazer vestidos com dous babados, pelo baratissimo preço de 4$500 cada córte; na rua da Imperatriz n. 60 loja de Gama & Silva.

Camisas para senhora na loja do Pavão.

Vende-se camisas de madapolão francez muito bem enfeitadas proprias para meninas de 10 a 14 annos e ditas para senhora pelo baratissimo preço de 1$000 cada uma, e já tem um restinho: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão de Gama & Silva.

Vestidos brancos a Maria Pia.

Vende-se ricos vestidos brancos com duas saias sendo com lavôres de salpicos brancos e de côres os mais modernos que tem vindo, pelo baratissimo preço de 8$000; na rua da Imperatriz n. 60 loja de Gama & Silva.

Sedinhas a 500 rs., só o Pavão.

Vende-se sêdinhas de quadro e listras, pelo baratissimo preço de 500 réis o covado; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão de Gama & Silva.

Vestidos para meninas a 3$000 na loja do Pavão.

Vende-se vestidinhos de sêda muito bem enfeitados proprios para meninas, pelo baratissimo preço de 3$000 cada um, isto para acabar; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Chales baratissimos na loja do Pavão.

Vende-se chales de merinó muito grandes a 3$000, ditos a 2$500, ditos a 640 réis, sendo de cassa; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Palitot e calças
Na loja do Pavão.

Vende-se palitot de ganga franceza a 3$000, ditos de bretanha de linho a 2$500, calças de ganga franceza a 2$000, ditas de brim de linho a 2$000, ditas de Sebastopol a 2$500; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Palitot a 7.000
Na loja do Pavão.

Vende-se palitot de panno preto fino a 7$000, ditos de panno côr de café a 7$000, ditos de fantasia a 6$000, calças de casemira fina a 6$000 e a 7$000, ditas de casemira preta a 6$000; só na rua da Imperatriz n. 60 loja de Gama & Silva.

Aberturas para camisas,

Vende-se aberturas para camisas brancas e de côres a 200 réis cada uma; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Fazendas para luto
Na loja do Pavão.

Vende-se lapin preto enfestado com 6 palmos de largura e muito leve sem lustro proprio para vestidos de senhora, roupas para homem pelo baratissimo preço de 2$500 e 3$ o covado, cassas pretas a 400 rs. a vara, meias pretas de seda a 1$, enfeites para cabeça a 4$, chales de filó bordados a 3$: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Pupelina de quadros a 280 rs, só o Pavão.

Vendem-se pupelinas de quadros, fazenda inteiramente nova para vestidos pelo baratissimo preço de 280 réis o covado, a brilhantina de quadrinhos tendo de todas as côres e sendo mais longa que chita propria para vestidos e roupa para meninas a 280 rs. o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Bramante do Pavão a 10$000.

Vende-se peças de bramante de linho tendo largura de brim liso com 27 varas cada peça pelo baratissimo preço de 10$; na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Grosdenaple preto na loja do Pavão.

Vende-se grosdenaple preto muito encorpado e largo fazenda que sempre se vendeu a 2$500 2$ e baratissimo preço de 1$800 rs., e dito a dinheiro rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva

Carnaúba.

Vende-se cêra de carnaúba de um sacco para cima; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Organdys de cores a 280 rs. o covado vende o Pavão.

Vende-se organdy de cores sendo os mais modernos que tem vindo a este mercado pelo baratissimo preço de 280 réis o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Alpakin ou gorgurão de linho do Pavão a 280 rs.

Vende-se esta nova fazenda de linho, sendo de quadrinhos e de lista miudinhas propria para vestidos de senhora e roupa para meninos sendo muito leve e propria para a estação pelo baratissimo preço de 280 rs.; na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Cambraias com salpicos vende o Pavão a 3$.

Vendem-se cortes de cambraia branca com salpicos brancos e de cores tendo 8 1/2 varas cada córte, sendo fazenda que sempre se vendeu a 4$ e liquida-se a 3$ cada corte; na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

Cassas francezas baratissimas

Vende-se na loja do Pavão cassas francezas as mais modernas e os mais bonitos padrões que tem vindo a este mercado pelo baratissimo preço de 280, 300 e 320 rs. o covado, isto para apurar dinheiro: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

O Pavão vende cabaia,

Vende-se esta nova fazenda pelo baratissimo preço de 400 réis o covado tendo 4 e 1/2 palmos de largura e sendo bastante encorpada com bonitos desenhos: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Chitas largas a 200 rs.

Vende-se chitas francezas com pequeno toque de mofo a 200 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Casaveques a 4$.

Vende-se ricos casaveques de fustão muito bem enfeitados e sendo bastante compridos a 4$ cada um: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Sintos do Pavão.

Vende-se sintos de seda a 1$ tendo bonitos fivelas: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Cortes de casemira a 3$200 na loja do Pavão.

Vende-se cortes de casemira de côr de 2 larguras sendo de quadrinhos e listras a 3$200 rs. o corte ou 1$800 o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Cal de Lisboa

4$ o barril.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Acha-se á venda no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1 a obra escripta pelo visconde de Uruguay, Ensaio Sobre o Direito Administrativo; deixamos de tecer elogios a esta obra, basta o nome de seu autor para a tornar recommendada, dous volumes em brochura 10$, encadernado 12$.

Guimarães & Villar.

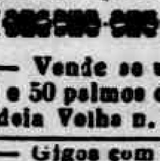
Rua do Crespo n. 17.

Estão vendendo vestidos de muito gosto
Estão vendendo vestidos de muito gosto
A 12$ o corte!!
A 12$ o corte!!
As meninas de bom gosto mandem ver para crer e não duvidem.
Saias de muito gosto a Maria Pia a 3$.
Lenços de seda de muito bom gosto a 1$.
Outras muitas fazendas que estão torrando por preços admiraveis para apurar dinheiro.
Aproveitem os economicos.

— Vende-se um cabriolet e um bom cavallo: a tratar na rua do Queimado n. 34, loja de Lavra & Irmão.

— Vende-se no armazem de Narciso José da Costa Pereira, no pateo do Carmo quina da rua de Hortas n. 2, alhos com mais de uma arroba de batatas a 1$800, e libra a 80 rs., gomma a 2$400 a arroba, e libra a 80 rs., manteiga ingleza fina a 800 rs., e muito superior a 960, dita franceza a 640.

MOBILIA
Por pouco dinheiro.



Joaquim Pacheco da Silva com loja de mobilia na rua das Cruzes n. 29, querendo acabar com seu estabelecimento, vende toda a qualidade de moveis por preço mais barato que outro qualquer casa.

— Vende-se uma porção de traves de 33, 35, 40 e 50 palmos de comprido: a tratar na rua da Cadeia Velha n. 1, segundo andar.

— Gigos com 36 libras de batatas novas a 2$, e a retalho a 80 rs. a libra; no armazem da estrella, largo do Paraizo n. 14.

Barato para acabar.

Vende-se na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, as seguintes fazendas baratas para acabar:
Gravatinhas de seda para meninos a 200 réis.
Golinhas de cambraia bordadas a 500 rs.
Camisas bordadas para senhora a 4$.
Camisas para homem a 2$
Bonetes de seda para meninos a 1$.
Meias pintadas para meninos a duzia 1$.
Chapeos de povo a 1$.
Colletes de brim para homem a 2$.
Calças de casemira a 5$.
Colletes de brim e fustão a 2$.
E um sortimento de vestuarios de differentes qualidades para meninos e meninas que se vendem baratos.

Vendem-se chapeos de palha fino de differentes qualidades para senhoras e meninas por preço commodo: na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2.

— Vende-se a taberna da rua do Mondego n. 97, bastante afreguezada para a terra: a tratar na rua do Sebo n. 54.

— Vende-se a taberna da rua da Esperança n. 45, com os fundos a vontade do comprador, a casa tem bons commodos para familia: a tratar na mesmo.

GRANDE ARMAZEM
ROUPA FEITA
DE
BASTOS & REGO.

Na rua Nova n. 47, junto a Conceição dos Militares.

Neste grande armazem de roupas feitas ha tudo quanto é tendente a roupas feitas, tudo por preços muito modificados como é de seu costume: sobrecasacas e casacas de panno fino a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots do mesmo panno a 14$, 16$, 18$ e a 20$, ditos saccos de casemira de côr a 7$, 8$, 9$, 10$, 12$ e 14$, ditos sobre de 16$ a 18$, ditos de alpaca de cordão a 8$, ditos de merinó de cordão de 12$ a 14$, calças de casemira de côr e pretas a 5$, 6$, 7$, 8$; 9$ e 10$, collêtes das mesmas fazendas a 3$500, 4$ e 5$, ditos de brim de côr e brancos a 2$, 2$500 e 3$, calças de brim branco de 4$ a 5$, ditas de brim de cor a 2$500, 3$, 3$500 e 4$, ditas de merinó de cordão a 4$, 5$ e a 6$, paletots saccos de alpaca preta de 3$500 a 4$, ditos de brim de côr e branco a 2$500, 3$, 4$ e 5$, ditos de alpaca branca a 6$, ditos de palha de seda a 8$, camisas e ceroulas de linho e de bramante, chapéos de todas as qualidades, roupa de todas as qualidades para menino, assim como temos um grande sortimento de fazendas escolhidas de todas as qualidades tanto de panno como de casemira e brins para mandarmos aprômptar qualquer encommenda que nos for incumbida, o que para este fim temos uma grande officina de alfaiate com com operarios dirigida por um mestre francez o Sr. Carlos Laurent, e tres contra mestre dirigido pelo mesmo, cada um destes com sua especialidade, dous cortando calças, um cortando collete, e Sr. Laurent cortando obras grandes de todas as qualidades.

Esta grande officina pela sua perfeição e promptidão nada deixa a desejar.

NOVO ARMAZEM DE PIANOS
17 Rua da Imperatriz 17
J. LAUMONNIER

em a honra de participar ao publico em geral, e aos amadores de pianos em particular, que acaba de estabelecer um deposito de pianos com CONTRA-TIRAGEM em ferro, especialmente construidos para o clima desta provincia. Este novo systhema é vantajoso por evitar a corrupção ao instrumento, e conservar sempre os mesmos todos as cordas. Além da mais perfeita solidez [illegible]erna e maviosa, estes pianos são garantidos por dez annos quanto á defeitos de construcção.

No mesmo estabelecimento afinam-se pianos, por preço rasoavel, havendo uma pessôa encarregada de ir aos arrabaldes e casas particulares. Egualmente ahi se encontrará uma bella collecção de musicas, tanto par apiano como para canto, dos melhores autores.

GOES & BASTOS

RUA DO QUEIMADO N.º 46
GRANDE SORTIMENTO
DE
FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacas muito bem feitas a 25$, 28$, 30$, e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de cor a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca, merinó e lã de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditas de cor de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brins como sejam calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de setim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, ceroulas de linho e algodão, chapeos de sol de seda, luvas de seda de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate onde recebemos encommendas de grandes obras, que para isso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barato do que em outra qualquer casa.

DUARTE & C.
EM
LIQUIDAÇÃO.

Receberam ultimamente de Liverpool, pelo navio *Retriever*, os seguintes generos, parte delles vindos a primeira vez á este mercado, os quaes se venderão por todo e qualquer preço, em consequencia de se acharem em liquidação.

Manteiga ingleza em potes de 2 a 16 libras cada um. Recommenda-se aos apreciadores deste genero que mandem comprar um pote no armazem Progressivo para ver o que é manteiga ingleza como nunca veio aqui a 1$ a libra pote separado.

Conservas inglezas dos melhores fabricantes e de diversos legumes, como sejam cebola simples, Mexed. Peckeles, e outras muitas qualidades a 800 rs. o frasco.

Mostarda preparada a mais superior que tem vindo a este mercado, em potes pequenos a 600 rs.

Molhos inglezes de todas as qualidades e em diversas vasilhas a 500 rs.

Bolaxinhas e biscoutos em latas de diversos tamanhos e todas as qualidades de mezas.

Peixe em latas, salmão e outros, preparados por systemas novos de 2$ a 2$500.

Tambem receberam grande porção de arroz, chá das melhores qualidades, presuntos, fiambre, cognac e outras bebidas, que tudo se venderá por preços baratissimos, unicamente no

Armazem Progressivo
9 LARGO DO CARMO. 9

FUNDIÇÃO DA AURORA.

Nesta grande e bem montada fabrica de machinismo, a mais antiga no imperio, continua-se o executar com a maior presteza e perfeição encommendas de toda a qualidade de machinas usadas no paiz, tendo sempre prompto o seguinte:

Grande sortimento de moendas de canna de todos os systemas e tamanhos.
Machinas de vapor de diversas qualidades.
Taixas fundidas e batidas.
Crivos e boccas para fornalhas.
Bronzes e aguilhões.
Rodas, rodetes e rodas d'agua.
Guindastes finos e portatis.
Machinas de cylindros para padaria.
Serras de aço para serraria.
Fatexas para barcos, etc., etc., tudo por preço que bem convida.

RUA DO IMPERADOR 55.

RUA DO IMPERADOR 55.

FABRICA
DE
PIANOS
DE
J. VIGNES

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos, para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que ellas tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido n'esta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos dos pianistas, sem nunca falhar por serem fabricados de proposito e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto as vozes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel de Paris, socio correspondente de I. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se acha sempre um esplendido e variado sortimento de musicas dos melhores compositores da Europa, assim como harmonios e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços muito razoaveis.

XAROPE DE SAUDE
DE
Arrault

chimico com privilegio de invenção, autor da medicina domestica dos paizes calidos, etc.

Este xarope preparado com substancias puramente vegetaes tem sido empregado com exito pelos medicos mais eminentes no tratamento das molestias syphiliticas, e os beneficos resultados colhidos de sua applicação, tem rendido a seu autor milhares de certificados, que provam sua efficacia nas molestias venereas, escrobuto, rheumatismo, escrophula, (alporcas) bobes, papeiras, erisipelas, ophetalmia, empingens, leucorrhéa, (fluxo branco) suppressão de menstro, gotta, sarna, elephanthiase dos membros inferiores e todas as affecções cutaneas e syphiliticas,

BALSAMO INFALLIVEL

para curar completamente em 24 horas pancadas, sicatrizes e feridas de qualquer natureza que sejam por

Arault chimico

Unico deposito na pharmacia franceza de P. Maurer & C.

38—RUA DO IMPERADOR—38

ARMAZEM
DE
ROUPA FEITA
DE
Joaquim F. dos Santos
40—Rua do Queimado—40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades e tambem se manda executar por medida á vontade dos freguezes para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto a 0$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasacos de dito dito a 35$ e	30$000	Ditos de seda e setim branco a 6 e	5$000
Paletots de panno preto e de cores a 35$, 30$, 25$, 10$, 18$ e	20$000	Ditos de gorgurão de seda pretos e de cores a 7$, 6$, 4$ e	5$000
Ditos de casemira de cores a 22$, 15$, 12$, 7$ e	9$600	Ditos de brim e fustão branco a 3$500, 2$500 e	2$000
Ditos de alpaca preta golla de velludo francezas a	10$000	Ceroulas de brim de linho a 2$ e	2$200
Ditos de merinó setim pretos e de cores a 9$ e	8$000	Ditas de algodão a 1$600 e	1$280
Ditos de alpaca de cores a 5$ e	3$500	Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$400 e	2$200
Ditos de alpaca preta a 9$, 7$, 5$ e	4$500	Ditas de peito de linho a 5$, 4$ e	3$000
Ditos de brim de cores a 5$, 4$500, 4$ e	3$500	Ditas de madapolão brancas e de cores a 3$, 2$500, 2$ e	1$800
Ditos de bramante de linho branco a 6$, 5$ e	4$000	Chapeos pretos de massa franceza forma da ultima moda a 10$, 8$500 e	7$500
Ditos de merinó de cordão preto a 15$ e	8$000	Ditos de feltro a 6$, 5$, 4$ e	3$000
Calças de casemira preta e de cores a 12$, 10$, 9$, 7$ e	6$000	Ditos de sol de seda inglezes e francezes a 14$, 12$, 11$ e	7$000
Ditas de princeza e merinó de cordão preto a 5$, 6$500 e	4$500	Colarinhos de linho muito finos novos feitios da ultima moda a	$800
Ditas de brim branco e de cores a 5$, 4$500 e	2$500	Ditos de algodão	$500
Calças de ganga de cores a	3$000	Relogios de ouro patente e horizontal a 100$, 90$, 80$ e	70$000
Collete de velludo preto e de cores lisos e bordados a 12$, 9$ e	8$000	Ditos de prata galvanisados patente e horizontaes a 40$ e	30$000
Ditos de casemira preta e de cores lisos e bordados a 6$, 5$500, 5$	2$500	Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulceiras, rozetas e aneis a	$
		Toalhas de linho duzia 10$, 6$ e	9$000
		Ditas grandes para mesa uma 3$ e	3$000

Para engenho

Vende-se uma excellente meia moenda de ferro nova para engenho com todos os pertences, para moer com animaes, podendo tambem servir para moer com agoa, e quatro taixas do ferro coado de 5, 6 e 7 palmos, cujos objectos se acham perto da estação de Gameleira, e se vendem separadamente ou por junto: na rua da Cadeia do Recife n. 50, loja de Antonio Gomes da Cunha e Silva.

Muita attenção

Na rua larga do Rosario n. 38, loja d'aurora tem para vender fita de lã para debrum, dita preta, dita parda, muito em conta.

— Vende-se um relogio de ouro patente inglez, por barato preço: no pateo da Ribeira n. 1, esquina de Santa Rita.

— Vendem-se casaes de coelhos de Lisboa: na rua Direita n. 8.

ATTENÇÃO
PECHINCHA SEM IGUAL

Sedas de cores a 500 rs. o covado.

Loja de Antonio Corrêa de Vasconcellos & C, successores de José Moreira Lopes.

Superiores sedas de côres com lindos padrões, de quadrinhos, de flores, e de listras, fazenda que sempre se vendeu a 1$200 o covado, pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado: na loja do sobrado de 4 andares á rua do Crespo n. 13, dam-se as amostras a qualquer pessoa para ver.

MANUEL & C.
N. 8—Rua do Cabugá—N. 8

E rua Nova n. 23 esquina da Camboa do Carmo.

Tem sempre para vender um grande sortimento de chapéos de sol de seda para homens e senhoras pelo diminuto preço de 4$, 4$500, 5$, 5$500, 6$, 6$500, 7$, 8$, 9$ e 10$, e em porção de uma duzia para cima far-se-ha 12 por cento de abate.

Perfumarias
em todo o genero.

A Esperança vende perfumarias finas por preços que admira tanto francezas como inglezas, quem quizer possui-las é vir com dinheiro á loja da Esperança rua do Queimado.

Sabonetes para barba.

O cheiroso sabão extrahido do leite d'alface que tem a propriedade de fazer desapparecer o calor que deixa a navalha e tornar a pelle macia e fresca tem a Esperança que vende por 1$, rua do Queimado n. 33 A.

Enfeites para cabeça.

Enfeites com franja para senhora a 4$500 azues e pretos, para meninas a 2$ tambem com borlotas: na Esperança rua do Queimado numero 33 A.

Fitas de velludo

de todas as larguras sendo muito largas a 1$ a vara e mais estreitas por 800, 700, 600, 500, 400, 320, 240 e 160 rs.

Cintos dourados

com borleta a 4$ e simples por 2$ perfeitos e bonitos.

Luvas de pellica e Escocia.

Luvas de Jouvin novissimas a 2$500 para homem ou senhora, de fio da Escocia a 800 e 1$, de seda enfeitadas a 2$, para meninas a 1$: na Esperança rua do Queimado n. 33 A.

Lamparinas

Composição de barro a 100 rs. a caixa, esta nova forma de lamparina tem a propriedade de com um vintem de azeite ter-se luz toda a noite; na Esperança rua do Queimado n. 63 A.

Capachos grandes

a 1$ cada um, compridos e redondos muito grandes e pintados: na rua do Queimado loja Esperança n. 33 A.

Braceletes de cabello.

Lindos braceletes de cabello a 4$, 5$ e 6$ com 3 pedras muito lindas a maneira de topazios, e correntes para relogio e trancelins com mola e chave a 8$: na rua do Queimado loja Esperança n. 33 A.

Brincos, pulceiras, voltas e alfinetes a balão.

Os lindos brincos a balão, as voltas, os alfinetes, os grampos e as pulceiras: só ha na Esperança rua do Queimado n. 33 A.

Aspas para balão

Estreitas e largas a 160 rs. a vara: na Esperança rua do Queimado n. 33 A.

Meias para a festa.

Vende-se meias para a festa por 2$800 rs. a duzia, qual a senhora que não comprará estas meias baratissimas: na rua do Queimado n. 33 A, Esperança.

Bonitas ligas elasticas.

A Esperança rua do Queimado recebeu as bonitas ligas para atar meias que vende por 2$ o par: rua do Queimado n. 33 A.

Capellas para noivas

a 5$ e 6$ por estes diminutos preços se vende as bonitas capellas com botões de larangeira: na rua do Queimado loja da Esperança n. 33 A.

Rosas e cravos para cabeça.

Vendem-se rosas e cravos para cabeça sendo estes de seda e bem acabados: rua do Queimado loja da Esperança n. 33 A.

Coke e alcatrão

Coke de melhor qualidade, muito proprio para vapor, e tambem para todos os usos domesticos, fornos pequenos e grandes, etc., para estes serviços, o coke é mais economico do que qualquer outro combustivel, por ser menos de metade do preço e de mais duração.

Alcatrão, este sendo applicado a navios, barcaças, alvarengas, canoas, etc., presta muito bom effeito, conservando a madeira de todas as qualidades de bichos, fazendo durar um tempo indefinido. Tambem conserva madeira de edificações, preservando-a dos bichos e contra o tempo: as propriedades chimicas deste alcatrão de carvão e mais forte do que qualquer outro, extrahido de madeiras ou outras materias.

Quem precisar achará a venda, no armazem do gaz, rua do Imperador, unico lugar onde se vende.

Preço do coke 12$ por tonelada.

Preço do alcatrão 500 rs. por canada.

— Vende-se a posse de um terreno, o qual fica ao lado da capella do Senhor do Bomfim, na cidade de Olinda, com 227 palmos de frente e 130 de fundo, tendo varios arvoredos de fructo, e com casa já em bom principio: quem o pretender, dirija-se ao Varadouro, a fallar na refinação do Sr. Amorim.

Grande sortimento de candieiros de gaz

N. 26—Rua larga do Rosario—N. 26

Armazem de louça da porta larga.

Neste estabelecimento encontrará o publico um grande e variado sortimento de candieiros de gaz de todos os tamanhos para cima de mesa com todos os pertences os mais bonitos e delicados que tem vindo, ditos de pendurar de uma, duas e tres luzes de muito gosto e elegantes proprios para estabelecimentos, salas etc., etc., afiançando se a boa luz e mais barato que em outra parte.

FAZENDAS BARATAS.

27-Rua do Queimado-27
Custodio, Carvalho & C.

Vendem as seguintes fazendas.

Pechincha.

Cambraia de cores finas com pequeno defeito de agoa doce a 240 rs. o covado.

Alpakelim.

Nova fazenda para vestido de senhora e meninos, pelo baratissimo preço de 280 cada covado.

A 1$500 o panno.

Pannos adamascados para mesa a 1$500 cada um.

2$000 a duzia.

Guardanapos adamascados para mesa a 2$ cada uma duzia.

A 4$500 a vara.

Cambraia de linho fina pelo barato preço de 4$500 a vara.

A 2$000.

Cobertas de chita franceza e lenções de bramante.

A 1$000 cada um

Ricos lenços bordados para senhora, pelo baratissimo preço de 1$.

A 5$000 a colcha

de fustão de lindos lavores, e muito grandes, a preço de 5$.

Balões

de 25 e 30 arcos a 3$500 cada um.

Toalhas

para mesa, sendo de linho adamascadas a 3$500

Golinhas

bordadas de linho para senhora e meninas a 640, 800 e 1$200.

Luvas

de seda ricamente bordadas a 2$ o par.

A 2,400 o covado.

Merinó preto fino.

Tarlatana.

Tarlatana branca a 720 a vara.

Colchas.

Colchas de damasco a 6$ cada uma.

Bramante

com 10 palmos, proprio para toalhas de mesa a 1$400 a vara.

Nova loja da bandeira
que vende barato,
na rua da Cruz do Recife
N. 37.

Manoel José da Fonceca, partecipa a todos os seus freguezes e juntamente ao respeitavel publico, que tem grande sortimento de regadores, uso da Europa, isto vende-se muito barato, bahus, bacias, banheiros, baldes para despejo, bacias de sentcupa, gameias para banho, latas para deposito de farinha ou outra qualquer serventia, canecas para conduzir agua, machinas para café, balaios para compras; ha sortimento de outras muitas obras e todas á de diferentes tamanhos e juntamente envernisadas de diversas cores; recebem-se encommendas e se fabricem á vontade de seus donos e juntamente se afiança a boa qualidade e perfeição das mesmas obras; ha folha de flandres e estanho em verguinhas á 700 rs., verniz copal á 1$200 rs., latas de arroba á 1$000 rs., cocos a 1$400 rs., canecos a 1$000 rs., regadores a 1$280 rs., bahus grandes a 4$000 rs. e pequenos a 600 rs., bacias grandes a 4$000 rs. e pequenas a 600 rs. Tudo isto vende-se na loja de funileiro, que por signal tem uma bandeira na porta que gira com o vento, esta chama-se a loja da bandeira.

NOVA EXPOSIÇÃO
DE
Candieiros a gaz
NA
Rua Nova n. 20 e 24, loja de Carneiro Vianna

O proprietario deste novo estabelecimento avisa ao publico que tem recebido um riquissimo sortimento, que tudo vende pelo mais barato preço que se possa encontrar neste mercado por receber em direitura dos Estados-Unidos, em porção e a retalho, e a vontade dos compradores.

Candieiros a gaz.
Candieiros a gaz.
Candieiros a gaz.
Candieiros a gaz.
Candieiros a gaz.

Sortimento completo.
Sortimento completo.
Sortimento completo.
Sortimento completo.
Sortimento completo.

Gaz de 1.ª qualidade.
Gaz de 1.ª qualidade.
Gaz de 1.ª qualidade.
Gaz de 1.ª qualidade.
Gaz de 1.ª qualidade.

Não inflamavel.
Não inflamavel.
Não inflamavel.
Não inflamavel.
Não inflamavel.

Chapeos a Beatriz.

Já chegaram de Paris para a loja da rua do Crespo n. 17, de Guimarães & Villar, os afamados chapeos á Beatriz e a Eugenia para senhora e meninas, sendo de palha da Italia ricamente enfeitados.

As senhoras mandem ver dos ditos chapeos antes que se acabem.

MUTILADO ILEGÍVEL

BARATO

SO NO

ARMAZEM

PROGRESSISTA.

DE

Joaquim José Gomes de Souza,

36 Rua das Cruzes 36

DO

Bairro de Santo Antonio.

O proprietario d'este vasto estabelecimento, offerece aos seus numerozos freguezes, ao illustre publico d'esta cidade, e a todos os senhores de egenho a prezente tabella de seus resumidos preços, á vista da tão superior qualidade de generos, e affiança as pessôas que mandarem comprar, por seus criados ou famulos, menos praticos, que hão de ser tão bem servidos como se viessem pessoalmente encarrega-se de aviar qualquer encommenda, ainda mesmo contendo objectos não proprios d'este estabelecimento, e roga atodas as pessôas que não agradar qualquer objecto, o especial favor de manda-lo devolver, certas de que o proprietario não se poupará em fazer todo o possivel, para que assim não aconteça, pois tem consciencia de que ninguem será mais zelozo em bem servir a seus freguezes; para evitar maiores despezas aos mesmos do interior que compram genero para negocio offerece-lhes o proprietario d'este estabelecimento hospedagem em sua casa.

Batatas em gigo com 36 libras a 1$600, e a 60 rs. a libra.

Vinhos generosos vindos do Porto engarrafados das seguintes marcas: Duque do Porto, Genuino, Porto velho, Chamisso, Nectar, Camões, Carcavellos, Feitoria, Velho secco, e Madeira superior a 10$ a duzia, e 1$ a garrafa, vende-se por este preço pela grande quantidade que ha

Idem especial vindo do Porto, em garrafões com 5 garrafas a 2$600 cada um com o garrafão, afiança-se ser igual vinho ao que costuma vir engarrafado.

Idem branco muito superior a 480 rs. a garrafa, e 3$800 a canada.

Idem em pipa das melhores marcas, Porto, Lisboa, Figueira, a 500 rs, a garrafa e 3$800 a canada, o preço não faz a qualidade a porção é grande.

Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$500 a canada, e se fará abatimento conforme a porção tambem ha garrafões com 5 garrafas a 800 rs.

Manteiga ingleza sem limite de preço, na certeza de que a mais superior que regularmente se vende a 1$ e 1$200, custa 800 rs. a libra.

Idem franceza chegada no ultimo navio e a melhor que se póde desejar neste genero a 580 rs. a libra, e 560 rs. em barril ou meio.

Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2$400 cada um,

Figos muito novos a 120 rs. a libra.

Champagne das mais acreditadas marcas a 11$ o gigo com 12 garrafas, e 1$ a garrafa, garante-se ser champagne que já se vendeu de 30$ a 40$ o gigo.

Ameixas francezas muito novas a 1$000 a libra ha tambem latas de 1 e meia a 6 libras.

Amendoas confeitadas de diversas cores a 600 rs. a libra, e em porção se faz abatimento:

Latas com fructas de todas as qualidades de Portugal, como seja pera, pecego, ameixas, damasco, jinja e outras a 500 rs. a lata,

Chá hysson o mais superior que vem ao nosso mercado a 2$600 a libra, garante-se a qualidade.

Idem huxin e hysson, qualidade especial como nunca veio ao nosso mercado, mandado vir pelo proprietario, e que não tem havido venda para elle, em razão de ter sahido aqui por 4$200 de custo, vende-se por 3$200 a libra para liquidação deste artigo.

Idem preto fino, que se vendia a 2$800 a libra, custa hoje 2$.

Idem do Rio de Janeiro muito superior a 1$800 a libra.

Marmelada imperial dos mais afamados fabricantes da Europa a 700 rs, a libra, ha latas de differentes tamanhos.

Sardinha de Nantes do fabricante Basset a 360 rs. a lata, afiança-se serem muito novas.

Latas com bolachinhas de soda de differentes qualidades a 1$300 a lata.

Caffé do Rio de 1.ª qualidade a 8$200 a arroba e 280 rs. a libra.

Arroz da India e Maranhão 1ª qualidade a 80 e 100 rs. rs. a libra e de 2$400 a 2$800 a arroba.

Milho alpista muito novo e limpo a 160 rs. a libra e 4$500 a arroba.

Painço a 140 rs. a libra e 4$ a arroba.

Farinha verdadeira de matarana a 320 rs. a libra afiança-se ser de superior qualidade.

Gomma muito alva e nova a 80 rs. a libra e 2$500 a arroba.

Esparmacete superior a 640 e 680 rs. a libra, este ultimo é muito superior.

Velas de composição a 360 rs. a libra, tambem ha de carnauba muito especial para 400 rs.

Ervilhas francezas e portuguezas de 600 e 700 rs. a lata

Chocolate francez, hespanhol e suisso a 1$000 a libra, sendo este chocolate das melhores qualidades que tem vindo ao nosso mercado.

Vinho Bordeaux das marcas mais acreditadas a 800 rs a garrafa, e 8$500 a duzia, garante-se ser vinho que geralmente se vende a 1$500 a garrafa.

Cognac verdadeiro a 800 rs. a garrafa e 9$000 a duzia.

Marrasquino verdadeiro de zara a 800 rs. a garrafa, que sempre se vendeu por 1$600 e 2$000.

Azeite doce de Lisboa o mais superior que ha neste genero a 640 rs. a garrafa, e em porção terá abatimento.

Papel greve pautado e liso a 3$800 a resma.

Genebra de laranja em frascos grandes a 1$000 cada um.

Prezunto do Porto vindo de casa particular a 400 rs. a libra para acabar.

Prezunto fiambre inglez a 320 rs. a libra, afiança-se ser muito novo.

Balaios francezes de diversos tamanhos de 200 a 320 rs. cada um.

Banha de porco refinada da muito especial a 3$800 a lata com 10 libras.

Palitos de dentes em caixinhas e muito finos a 320 rs. cada uma, tambem temos em maços com 20 macinhos para 180 rs. cada um.

Salmon em latas com 2 libras muito novo a 1$200 cada um.

Palitos de gaz a 20 rs a caixa e 2$300 a groza.

Estrelinha pevide e rodinha, massas finas para sopa, a 640 rs. a libra, e 4$500 a caixa.

Batatas muito novas a 100 rs. a libra, e 2$ o gigo com 35 libras liquido.

ATTENÇÃO!!

Além dos generos que ficam acima mencionados existe um completo sortimento de charutos, servejas branca e preta das melhores marcas, sabão massa, amendoas de casca, chouriças, batatas, cebolas, licores francezes, massas de tomate, macarrão, talharim, aletria, estrellinhas para sopa, passa, doce de goiaba, sal refinado em potes e pacotes, peixes em latas, como sejão savel, pescada e carvina, pimenta, cominho, erva-doce, cravo, sagú, cevada, ginja em frascos, tijolo para limpar facas, toucinho, lentilhas francezas, bolachinhas inglezas, caixinhas enfeitadas para mimos, maracás para crianças, azeitonas do Porto e Lisboa, peixe savel em barril, etc. etc., que tudo se venderá por menos do que em outra qualquer parte.

DIMINUIÇÃO DE PREÇO

Vende-se por menos de 15 a 20 por cento.

NO

ARMAZEM

PROGRESSO

DE

FRANCISCO FERNANDES DUARTE.

10 Largo da Penha 10

A vantagem que o proprietario deste acreditado armazem de molhados tem offerecido, ha sido conhecida pelos seus numerosos freguezes, mas como assim ainda hajam alguns senhores que não se tem dado ao trabalho de experimentar, rogo a todos elles o favor de mandarem comprar suas encommendas no armazem Progresso do largo da Penha n. 10, afim de verificarem a exactidão do meu annuncio e a differença de preço e qualidade que faz, se fossem comprados em outra qualquer parte, por isso desejando o proprietario a continuação de todos Srs. que se dignarem frequentar este estabelecimento, tem deliberado garantir toda e qualquer qualidade de generos vendidos neste armazem, podendo assim mandar comprar suas encommendas por pessoas pouco praticas que serão tambem servidas como se viessem pessoalmente, devendo haver para com os portadores, toda recommendação, afim de que não se enganem com o armazem indicado.

Vinho do Porto superior em garrafões de 5 garrafas a 2$600 com garrafão

Lagrimas do Douro especial vinho do Porto, o melhor que tem vindo ao nosso mercado a 1$ a garrafa, e em caixas a 10$.

Vinhos generosos Camões, D. Luiz, D. Fernando, Maria Pia, Nectar, Duque do Porto, Carcavellos, Chamisso, e Feitoria de 900 a 1$ a garrafa, e em caixa de 9$ a 10$.

Idem cherez o melhor que se pode desejar a 1$200 a garrafa.

Vinho branco engarrafado a 640 rs. a garrafa, afiança-se ser de superior qualidade, tambem ha de barril para 500 rs. a garrafa.

Vinho em pipa Porto, Figueira e Lisboa das marcas mais acreditadas a 400, 500 e 560 rs. a garrafa, e em canada a 3$000, 3$500 e 4$000.

Vinho Bordeaux, Chatâ la rose, Margó, Medoque e S. Julien de Medoque, S. Tiestefe a 800 rs. a garrafa, e em caixas 8$500 e 9$000.

Idem Muscatel verdadeiro de Setubal a 640 rs. a garrafa e em caixas a 7$000.

Manteiga ingleza perfeitamente flor a 700 e 800 rs. a libra, e em barril se faz abatimento.

Manteiga franceza a mais nova do mercado a 560 rs. a libra, e em barril a 560 e 600 rs.

Cha perola o que se pode desejar neste genero a 3$000 a libra.

Chá huxim o mais superior que tem vindo ao mercado a 2$ 00 e 2$800 a libra.

Chá hysson não disfazendo no perola e huxim, é o que se pode desejar a 2$700, 2$200 e 1$600 rs. a libra.

Chá preto homeopathico a 2$000, 1$800 e 1$600 rs. a libra, afiança-se ser de superior qualidade.

Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 1$600, 1$800 e 2$. e dos do ultimo navio de vela de 1$400 e 1$500.

Figos de commadre chegados neste ultimo vapor em caixinhas, muito proprias para mimo de 8 libras por 1$500, e em libra a 240 rs.

Passas as mais novas do mercado a 280 rs. a libra, e em caixas de 14 a 15 libras por 2$500.

Uvas rochas e brancas das melhores que ha em Portugal a 500, 640 e 720 rs. a libra.

Doce de goiaba (da casca) muito superior a 500, 560 e 640 rs. o caixão.

Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa em latas muito enfeitadas de 1 1/2 e 2 libras a 640 rs.

Idem de alperche a mais supèrior que tem vindo ao mercado, em latas de 2 libras por 800 rs. cada uma.

Frutas em calda pera, pecego, damasco, ameixas, serejas, ginja e alperche, em lattas de 1/2 libra por 600 rs,

Bolaxinha de soda da melhor marca com differentes qualidades a 1$400, afiança-se a qualidade, assim como tem latas grandes com bolachinha proprias para lanche a 2$400

Figos (em lata) proprios para mimo bem enfeitadas com 5 a 6 libras por 1$200 cada uma.

Ameixas francezas em compoteiras de vidro com tampa do mesmo, com 3 1/2 a 4 libras por 3$.

Chocolate dos melhores fabricantes da Europa, hespanhol a 1$000 rs. a libra, francez a 1$000 rs. portuguez a 640 rs. a libra, garante-se ser do melhor que ha no mercado.

Amendoas de casca molle muito novas a 240 rs, a libra, e em arroba a 7$000.

Ervilhas francezas e portuguezas em latta, de meias libra por 640 rs.

Massa para sopa estrellinha, pevide e rodinhas a 480 rs. a libra.

Prezunto do reino vindo da casa particular de Lamego a 320 e 400 rs; a libra,

Dito inglez para fiambre chegado neste ultimo vapor a 400 500 rs. a libra.

Toucinho de Lisboa a 280 rs. a libra. e em barril 7$000

Chouriças do reino as mais novas do mercado a 440 rs. a libra, e em barril com uma arroba por 10$000.

Salame francez e hamburguez a 640 e 720 rs. a libra, petisco prompto para se comer.

Sardinha de Nantes em lattas a 360 rs., em porção se faz abatimento.

Banha refinada em latas com 10 libras por 3$800, e em barril muito fina e alva a 360 e 400 rs.

Cebolas novas novas a 640 rs. o cento e em caixas a 7$000.

Gomma de engommar muito alva a 100 rs. a libra, e em sacco a 2$560 a arroba.

Lattas com peixe de escabeche das seguintes qualidades: savel, frito, dito de escabeche, corvina, cherne, verugo, congro, gorás, linguados, peixe espada, pescada etc., etc., a 1$300 rs. a lata.

Velas de espermacete as mais superiores do mercado a 640 rs. a libra, e em caixa a 15$500 rs.

Ditas de carnauba refinada a 360 rs. a libra, e em arroba a 11$ rs;

Charutos suspiros em caixas inteiras dos melhores fabricantes de S. Felix a 3$500, ditos em caixinhas com 50 por 2$.

Charutos Oavaneiros em caixas inteiras a 3$000, ditas em meias ditas por 1$600

Idem sigarrilha de Havana os melhores que tem vindo ao mercado a 1$600 a caixa com 50 charutos.

Idem Regalia, Imperial, Panentelas, Quem fumar saberá, Trovadores, Viajantes e Emilios a 2$ a caixa com 100 charutos.

Serveja preta das marcas tenente, ou XXX a 5$500 a duzia, e 500 rs a garrafa.

Idem branca das marcas mais acreditadas a 4$, 4$500 e 4$800 a duzia, e em garrafa a 400 rs,

Sagú muito novo em garrafões com 5 libras por 1$400 com garrafão, e em libra a 200 rs

Sevadinha de França a 200 rs., em porção se faz abatimento.

Farinha do Maranhão alva e cheirosa a 160 rs. a libra. e 4$560 a arroba

Café lavado tanto do Rio como do Ceará a 240, 260 e 280 rs., em arroba 7$500, 7$800 e 8$.

Arroz do Maranhão o que se pode desejar neste genero de 80 a 100 rs., e em arroba a 2$400 e 2$600.

Vinagre branco em garrafões com 5 garrafas por 1$400 com garrafão.

Azeite doce refinado em garrafas brancas a 600 rs., e em caixa a 8$500,

Sevada muito nova a 140 rs. a libra, e em arroba 4$000.

Vinagre de Lisboa a 240 rs. a garrafa e em canada a 1$000, tambem ha em garrafões com 5 garrafas por 800 rs. com garrafão.

LIQUIDAÇÃO

PARA ACABAR

NO

9 Largo do Carmo 9

ARMAZEM PROGRESSIVO

Duarte & C.

Em virtude de terem vendido o seu estabelecimento da rua das Cruzes e dezejando acabar com o do largo do Carmo n. 9, rezolveram vender o seu crescido e completo sortimento de molhados, sendo todos de superiores qualidades, e por resumidissimos preços, por isso pedem a todos os seus freguezes e ao publico em geral que venham sortir-se no armazem Progressivo que acharão não só um explendido sortimento como superiores qualidades de generos e preços inteiramente baratissimos, o quo abaixo se transcrevem algumas adições de seus preços pelos quaes prometem exactamente vender, e muitos outros que por falta de espaço aqui se deixam de mencionar, mas que seus preços serão em relação, advertindo-se que o sortimento é inteiramente completo, e que não desconfiem dos preços nem qualidades dos generos, pois os propriatarios se obrigam a garanti los.

Vende-se por estes preços unicamente pelo mutivo de se querer liquidar de prompto.

Vinhos generosos vindos do Porto, engarrafados das seguintes marcas; Duque do Porto, Genuino, Porto velho, Chamisso, Nectar, Camões, Carcavellos, Feitoria, Velho secco, Madeira superior a 10$000 a duzia, e 1$000 a garrafa, vende por este preço pela grande quantidade que ha.

Vinho especial vindo do Porto em garrafões com 5 garrafas a 2$240 cada um com o garrafão, afiança-se ser igual vinho ao que custuma vir engarrafado.

Vinho branco muito superior a 480 rs. a garrafa, e 3$800 a canada, a porção e grande e é preciso liquidar.

Vinhos em pipa das melhores marcas, Porto, Lisboa, Figueira, a 400 rs. a garrafa e 3$000 a canada, o preço não faz a qualidade a porção é grande.

Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$200 a canada e se fará abatimento conforme a porção.

Manteiga ingleza sem limite de preço, na certeza de que a mais superior que regularmente se vende a 1$060 e 1$200 custa hoje apara liquidar 800 rs. a libra.

Manteiga franceza chegada no ultimo navio e a milhor que se pode desejar neste genero a 580 rs. a libra e 560 rs. em barril ou meio.

Queijos flamengos chegados no ultimo navio a 1$400 cada um, a porção é muito grande.

Champagne das mais acreditadas marcas a 11$000 o gigo com 12 garrafas, e 1$000 a garrafa, garante-se ser champagne que já se vendeu de 30$ a 40$000 o gigo.

Ameixas francezas em frascos om1 1/2 libra a 1$500 cada um, só o frasco vazio val 640 rs.

Figos de commadre em caixinhas muito bem enfeitadas a 500 rs. cada uma e 120 rs, a libra ha tambem caixas com uma arroba meia e oito libras a porção é grande e é para liquidar.

Amendoas confeitadas de diversas cores a 600 rs. a libra, e em porção se faz abatimento

Latas com fructas de todas as qualidades de Portugal como seja, pera, pecego, ameixas, damasco, jinja e outras a 500 rs. a lata.

Chá hysson o mais superior que vem ao nosso mercado a 2$600 a libra garante-se a qualidade.

Chá huxim e hysson qualidade especial como nunca veio ao nosso mercado mandado vir pelos proprietarios e que não tem havido venda para elle, em razão de ter sahido aqui por 4$200 de custo vende-se por 3$200 a libra para liquidação.

Chá preto fino que se vendia a 2$800 a libra custa hoje 2$000 para acabar.

Chá da India sofrivel mas muito bom para negocio, a 1$600 a libra, em razão de haver em grande quantidade.

Marmelada imperial dos mais afamados fabricantes de Europa a 600 rs. a libra, ha latas de deferentes tamanhos.

Sardinhas de Nantes do fabricante Basset, a 360 rs. a lata, afiança-se serem muito novas.

Latas com bolachinhas de soda de differentes qualidades a 1$200 a lata.

Caffé do Rio de 1.ª qualidade a 8$200 a arroba, e 280 rs. a libra.

Arroz da India e Maranhão 1.ª qualidade a 2$800 a arroba e 100 rs. a libra.

Milho alpista muito novo e limpo a 160 rs. a libra e 4$500 a arroba.

Milho painço a 140 a libra, e 4$000 arroba.

Farinha verdadeira de matarana a 320 a libra afiança-se ser de superior qualidade.

Gomma muito alva e nova a 80 rs. a libra e 2$500 arroba.

Esparmacete superior a 620, 640 e 680 rs. este ultimo tem uma libra completa.

Velas de composição a 320 rs. a libra, tambem ha de carnauba muito especial para 400 rs.

Ervilhas francezas e portuguezas de 560 a 640 rs. a lata.

Chocolate francez, hespanhol e suiso de 800 a 1$000 a libra, sendo este chocolate das melhores qualidades que tem vindo ao nosso mercado.

Nozes muito nova a 100 rs. a libra, e a 2$500 a arroba, e em porção terá abatimento.

Vinho Bordeaux das marcas mais acreditadas a 700 rs. a garrafa, e 8$000 mil rs. a duzia, garante-se ser novo, que geralmente se vende a 1$500 a garrafa.

Cognac verdadeiro inglez a 800 rs, a garrafa e 9$000 mil rs. a duzia.

Marrasquino verdadeiro de zara a 800 rs. a garrafa, que sempre se vendeu por 1$600 e 2$000.

Azeite doce de Lisboa o mais superior que há neste genero a 640 a garrafa, e em porção terá a batimento.

Papel greve pautado e liso a 3$800 a resma.

Genebra de laranja em frascos grandes a 1$000 cada um.

Prezunto do Porto vindo de casa particular a 400 rs. a libra para a cabar.

Prezunto fiambre inglez a 320 rs. a libra, a fiança-se ser muito novo.

Bailaios francezes de deversos tamanhos de 200 a 320 rs. cada um.

Banha de porco refinada da muito especial a 3$800 a lata com 10 libras.

Palitos de dentes em caixinhas e muito finos a 320 rs. cada uma, tambem temos em massos com 20 massinhos para 160 rs. cada um.

Salmon em latas com 2 libra muito novo a 1$200 cada um.

Palitos do gaz a 20 rs. a caixa e 2$300 a groza;

ATTENÇÃO ! !

Além dos generos que ficam acima mencionados existe um completo sortimento de charutos, servejas branca e preta das melhores marcas, sabão massa, amendoas de casca, chouriças, batatas, cebolas, licores francezes, massas de tomate, macarrão, talharim, aletria, estrellinhas para sopa, passas, doce de goiaba, sal refinado em potes e pacotes, peixes em latas, como sejão savel, pescada e carvina, pimenta, cominho, erva-doce, cravo, sagú, cevada, ginja em frascos, tijolo para limpar facas, toucinho, lentilhas francezas, bolachinhas inglezas, caixinhas enfeitadas para mimos, maracás para crianças, azeitonas do Porto e Lisboa, peixe savel em barril, etc. etc., que tudo se venderá por menos de custo em [illegible] dos propriatarios se [illegible].

MUTILADO

ILEGÍVEL

O BALIZA.

LISEZ

Dans cet établissement on présente à messieurs les acheteurs tous les articles exposés en vente aux prix et qualités déjà publiés.

Le système d'annoncer ce qui est commun, le classant comme superieur, n'entrera jamais dans les habitudes de cette maison.

Le public est respectueusement invité à recevoir dans la pratique la certitude de cette promesse.

READ

In this warehouse are presented to the purchasers all the articles exposed in sale by the prices and qualities that have already been published.

The system of announcing what is ordinary as being of superior quality will never be the custom of this house.

We invite respectfully the public to receive in the practice the certitude of this promise.

LEDE

Neste estabelecimento se apresentará sempre aos senhores compradores todos os generos pelas quantidades e preços publicados.

O systema de se annunciar o *soffrivel* individidamente classificado como bom, jámais entrará nos estylos desta casa

O respeitavel publico é convidado a receber na pratica a certeza desta promessa.

GRANDE ARMAZEM

DE

MOLHADOS

LARGO DO LIVRAMENTO

NS. 38 E 38 A.

Attenção! Attenção! Attenção!

Para que possa uma casa de qualquer commercio adquirir o maior conceito possivel, e passar como uma das primeiras de sua classe, comprehende perfeitamente o proprietario do BALIZA, que é sufficiente a linha de conducta que elle tem adoptado, fazendo o quanto é humanamente possivel para manter a sua palavra de honra commercial tantas vezes offerecida ao respeitavel publico como garantia de sua promessa, de não illudir a pessoa alguma, e de *vender a todos* pelos preços annunciados.

A disposição do respeitavel publico se acham pois

Os seguintes generos

AMEIXAS francezas em frascos de tres libras e mais, a 2$800 a lata.
AMENDOAS de casca mole de 200 a 240 rs. a libra.
ALPISTE a 160 rs. a libra, e a 4$800 á arroba
ARROS de Java de 100 a 120 rs. a libra, e em arroba de 3$000 a 3$200.
Idem da India a 60 rs. a libra, e em arroba a 1$800.
Idem do Maranhão de 100 a 120 rs. a libra, e em arroba de 3$ a 3$200.
Idem idem a 80 rs. a libra e em arroba 2$240.
Idem com casca a 160 rs. a cuia, e á 2$500 o sacco de 20 cuias.
AZEITONAS em ancoretas de 8 garrafas a 1$400.
AZEITE doce refinado de 750 a 800 rs. a garrafa.
Idem idem em barril a 640 rs. a garrafa.
Idem idem refinado em latas de 12 garrafas a 7$000 a lata.
Idem de carrapato a 320 rs. a garrafa, e em canada se fará differença.
BOLAXINHAS de Lisboa em latas de 2 a 4 libras a melhor massa que tem vindo a este mercado, por ter sido preparada expressamente para o armazem do Baliza.
Idem americana a 300 rs. á libra.
Biscoutos e biscoutinhos, araruta, aliados e doutras excellentes qualidades a 320 rs. a libra.
Idem em latas de 2 a 3 libras a 1$400 a lata.
Idem Lunch a 2$200 a lata com 4 libras.
BOLLINHOS de ovos em cartões a 500 rs. o cartão.
BATATAS em gigos de 36 a 40 libras por 2$800.
CAFÉ de diversas qualidades de 240 a 300 rs. a libra.
CHA' perola, qualidade esta que raras vezes vem a este mercado a 3$200 a libra.
Idem uxim a 2$800 a libra.
Idem hysson de 2$700 a 2$800 rs, a libra:
Idem soffrivel de 1$600 a 1$800 a libra.
Idem do Rio de 1$400 a 1$500 a libra.
Idem preto muito superior a 2$240 rs. a libra.
Idem idem menos superior de 1$400 a 1$600, a libra.
CHOCOLATE de Lisboa, hespanhol, suisso e francez, de 720 a 1$200 a libra, entre estes chocolates ha qualidades que nunca vieram a este mercado, e que se torna raro por sua excellente qualidade.
CHOURIÇAS muito novas a 480 rs. a libra.
CHARUTOS do afamado fabricante José Furtado de Simas e outros, de differentes marcas como sejam Ipirangos, Suspiros, Delicias, Parisienses, Guanabaras, Senadores, Napoleões, etc., etc., que se vendem de 1$400 a 4$500 a caixa.
CEBOLAS a 800 rs. o cento e a 1$000 o molho.
CONSERVAS inglezas a 800 rs. o frasco.
COGNAC inglez em barril, a 640 rs. a garrafa.
Idem engarrafado a 900 rs. a garrafa.
CHAMPAGNE superior a 800 a garrafa e 400 rs. meia, e 8$ o gigo com 12 inteiras ou 24 meias garrafas.
DOCES em calda vindo de Portugal em latas muito bem acondicionados, a 500 rs. a lata.
ERVILHAS francezas a 640 rs. a lata.
FARINHA de trigo SSS, Fontanea, galêga, famely, de 120 a 160 rs. a libra.
Idem do Maranhão a 160 rs. a libra.
Idem de araruta, especialmente preparada, a 320 rs. a libra.
FIGOS muito novos a 80 rs. a libra, e em caixa por 1$ com 16 libras.
GARRAFÕES vasios de 500 a 1$200 cada um.
GENEBRA de laranja em frascos grandes a 1$000 o frasco.
Idem em botijas de 400 a 440 rs.
Idem ingleza verdadeira de marca Gato a 1$000 a garrafa.
GRAIXA em boiões a 240 rs.
GRÃO de bico a 100 rs. a libra.
GOMMA excellente do Aracaty, a 100 rs. a lib.
Idem menos superior a 60 rs. a libra.
LICORES dos melhores fabricantes inglezes e francezes e em differentes vasos de 300, 500 e 800 rs. a garrafa.
Idem francez à 320 rs. a garrafa.
MANTEIGA ingleza perfeitamente flor de 800 a 900 rs. a libra, da primeira qualidade do mercado, neste genero existe sempre um numero de 10 a 15 barris abertos para os compradores escolher a sua vontade.
Idem de segunda qualidade de 500 a 640 rei a libra.
Idem americana em pequenos barris de 13 a 14 libras a 700 rs. a libra.
Idem franceza a 640 reis a libra e em barril a 560 rs.
Idem de porco em latas de 10 libras a 3$400.
Idem em barris muito fina a 360 reis a libra.
MARMELADA de primeira qualidade a 600 rs. a libra.
MARRASQUINO de Zara a 800 reis o frasco.
MASSAS para sopa, macarrão, talharim a aletria a 400 rs.
Idem finas estrellinha, pevide e outras a 560 rs. a libra.
Idem de tomate em latas com 2 libras a 1$280 a lata.
MOLHOS inglezes de 400 a 1$000 o frasco.
NOZES muito novas a 160 reis a libra.
PERAS SECCAS muito novas a 400 rs. a libra
PHOSPHOROS do gaz a 200 rs. a duzia.
PREZUNTO de Lamego o melhor do mercado a 480 reis a libra, e sendo inteiro a 440 rs. a libra.
Idem inglez para fiambre a 600 rs. a libra.
Idem americano a 400 rs. a libra.
PASSAS das de camadá a 560 rs. a libra muito novas.
PALITOS para dentes maços com 20 macinhos, a 160 rs.
Idem idem com flor a 240 reis o maço.
Idem em caixinhas com 2,000 palitos de qualidade muito superior a 320 rs. a caixa.
PEIXE de escabeche pelas melhores formas preparados, em latas de 1 a 2 libra, á 1$300 e 1$400 rs. a lata.
QUEIJO flamengo do ultimo vapor a 2$000.
Idem idem vindos por navio a 1$400., cada um.
SARDINHAS de Nantes a 360 rs. a lata.
SERVEJA marca—Tenent, Cobrinha, Cavallinho, rainha Victoria e outras marcas a 4$, 5$000 e 5$800 a duzia.
SEVADINHA de França muito superior a 160 rs. a libra.
SAGU' a 280 rs. a libra.
SABÃO massa de diversas cores e dos melhores, de 120 a 200 rs. a libra.
SAL refinado em potes de louça por 500 reis, só o pote vale o dinheiro.
Idem em frascos de vidro com tampa do mesmo vidro a 640 rs.
TOUCINHO de Lisboa com mais de meio palmo de altura e muito novo a 300 rs. a libra.
Idem americano a 200 rs. a libra
TIJOLOS para limpar facas a 160 rs. cada um, e de grande tamanho.
VASSOURAS americanas muito fortes e lindas a 640 rs.
VELAS stearinas a 600 rs. o masso.
Idem idem a 640 rs.
Idem de carnauba do Aracaty a 400 rs. a libra.
Idem de Buennos-Ayres a 440 rs. a libra.
Idem de composição de 10$ a 11$ a arroba.
VINHOS engarrafados, vindo parte delles de conta propria, das acreditadas marcas Pedro V., Madeira, Malvazio, Carcavellos, Porto, Feitoria, Chamisso & Silva. Menezes, Comões, e outras muitas marcas de 1$000 a 1$280, a garrafa.
Idem do Porto engarrafado denominado BALIZA qualidade esta que honra muito o titulo que se lhe dera, a 640 rs. a garrafa; os senhores compradores que se munam de uma garrafa, para que possam fazer um juizo exacto; o preço não faz a bondade do genero.
Idem Bordeaux qualidade esta preferida a todas quantas vem a este mercado a 640 rs. a garrafa.
Idem do Porto em pipa de 5$000 a 6$000 rs. a canada, e de qualidade muito superior.
Idem de Lisboa, Madeira, Carcavellos, Figueira e diversas marcas a 3$000, 3$500, 4$ e 4$500, a canada.
Idem do Porto em garrafões de 4 a 5 garrafas, por 2$200.
Idem verde por 2$600.
Idem de Lisboa em ancoras com 9 canadas, por 26$000.
VINAGRE de Lisboa de primeira qualidade em garrafões de 5 garrafas, por 1$600 com o garrafão.
Idem de Hamburgo em garrafões de 5 garrafas, por 1$000.

Grande liquidação

da Arara, rua da Imperatriz, na loja e armazem da Arara n. 56 de

Magalhães & Mendes.

Lãazinhas da Arara.

Vende-se lãazinhas para vestidos a 320 e 500 rs. o covado, chitas escuras a 200 rs., ditas francezas a 240, 280, 320, e 360 o covado: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Fustão para vestidos da Arara.

Vende-se fustão para vestidos de senhora a 280 e 320 o covado, popelina de côres de quadrinhos mais largo do que chita a 240 e 280 o covado, casses garibaldinas muito finas para vestidos a 280 e 320 o covado: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Arara vende a tarlatana.

Vende-se tarlatana muito fina, branca e de côres a 800 rs. a vara, filó de linho de salpicos, fino, a 1$120 a vara, dito liso a 720 e 800 a vara, dito a 160 o covado: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Organdis da Arara.

Vende-se organdis para vestidos a 280 e 320 o covado, gorgurão de linho para vestidos de senhora a 280 o covado, olestim de linho para vestidos de 280 o covado: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Para as reuniões do Club Arara vende.

Vende-se uma nova fazenda por nome veneciana, de quadros e bordada a froso, para vestidos de senhora a 500 rs. o covado, lãa Sebastopol a 640 o covado: na rua da Imperatriz, loja da Aurora n. 56.

Arara vende os vestidos a 2$500.

Vendem-se cortes de cambraia de babados e barras a 2$500 e 3$000, ricos cortes de lãa á Garibaldi com 22 covados por 8$000, ditos de gorgurão com 18 covados a 6$500: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Cortes de chita da Arara.

Vendem-se cortes de chitas finas com 12 1½ covados por 2$500, ricos cortes de organdins para vestido de senhora, a Maria Pia, pelo barato preço de 8$000, com 25 covados, ditos de 16 covados a 7$000: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Arara vende roupa feita.

Vendem-se palitós de casemira preta e côr de café por 6$500 e 7$000, calsas feitas de casemira preta e de côres a 5$500 e 6$000, camisas francezas a 1$600 e 2$000, colarinhos de linho para homens e senhoras a 500 rs., calsas de brim e gange a 2$000, enfeites pretos e de côres para senhora, a 2$000 e 3$000: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Arara vende fazenda por nome australia.

Vende-se a fazenda de nome australia com palmas de seda, para vestido a 560 o covado, e lãazinhas a balão para vestidos a 500 rs., na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Arara vende colchas.

Vendem-se colchas aveludadas para cama por 8$000, ditas de fustão por 5$000 e 5$500, cobertas de chita a 2$000, lençoes de algodão por 1$200 e a 1$400: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Sementes.

Vendem-se sementes de hortaliça muito novas; na rua da Cadeia do Recife n. 25, taberna

Já chegaram os remedios do Dr. Raduay—Resolutivo renovador, prompto allivio e pilulas reguladoras,

No droguista Raymundo Carlos Leite Irmão, rua da Impertriz n. 12.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um a dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Um gosto inteiramente especial.

Saias a Maria Pia

vindas de Inglaterra para a loja da rua do Crespo n. 17, de Guimarães & Villar: vende-se a 3$ cada uma.

Rival sem segundo.

Rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva conhecido por José Bigodinho: está vendendo tudo muito barato, para apurar dinheiro pois é do que tem bastante precisão.

Pares de sapatos de trença de lãa a. .	1$440
Peças de velludo recortadas com 15 varas a . . .	1$500
Caixas de papel de diversos gostos a .	$700
Caixas com 100 envelopes muito superiores a.	1$000
Duzia de meias brancas para homem a	1$600
Ditas de meias cruas muito encorpadas a	3$000
Massos de grampos muito superiores a	$040
Groza de penas de aço de todas as qualidades a.	$500
Groza de botões de louça pratiados muito finos a	$210
Canivetes de aparar penas muito finos a	$080
Agulheiros com agulhas de todas as grossuras.	$080
Areia preta muito fina a libra . . .	$120
Relogios dourados para meninos brincar a.	$120
Cornetas de chifres para meninos tocar a.	$080
Escovas para limpar dentes muito finas a.	$200
Baralhos de cartas para voltarete muito finos a.	$320
Baralhos de cartas portuguezas a . .	$160
Cordas para violão muito frescas a. .	$080
Caixas com superiores agulhas fundo dourado a	$400
Frascos com superior agua de Lavande a	$800
Didos grandes com superior agua de Colonia a	$500
Ditos com superior oleo de babosa a .	$500
Ditos com superior oleo de macaçar a	$100
Ditos com macaçar perola a	$200
Ditos com superior banha transparente	$800
Ditos grandes com superior opiata a .	$500
Ditos com superiores cheiros e melhor a.	$500
Ditos com superior agua dentrifice a .	$500
Ditos com superior oleo de babosa a	$320
Ditos com superior agua celeste a . .	1$000
Duzia de cabemetes muito finos a . .	$600
Babado do Porto o melhor que ha a 120 e.	$140

Labyrinthos de todas as larguras e todos os preços, pois o que desejo é vender pela grande precisão de dinheiro.

Tapete.

Vende-se tapete em oleado em peças, de padrões modernos e mui lindos: no armazem de Augusto C. de Abreu, rua da Cadeia n. 35.

Papel de diversas qualidades.

Vende-se papel de folha dourada a 1$000; dito [illegible] a 1$000; dito de côres a 500 rs.; dito branco a 1$000; agul a 900 rs. á caixinha: na loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Gravatinhas para senhora.

Vendem-se gravatinhas de seda para senhora de diversos gostos a 800 rs.: rua do Queimado, loja do Beija-flor n. 63.

Tinteiros e areeiros.

Vendem-se escrivaninhas de metal fino a 1$: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Fitas para debruar.

Vendem-se fitas para debrum de vestido a 280 réis; trancinhas de linho para enfeitar roupa de meninos e senhoras a 80 rs. e 120 á peça: rua do Queimado loja do beija-flor n. 63.

Carteirinhas para senhora.

Vendem-se carteirinhas para guardar dinheiro a 1$000 e 1$200 rs.: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Pentes de tartaruga.

Vendem-se pentes de tartaruga virados dos mais modernos que ha a 8$000; rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Pentes de burraxa para menina.

Vendem-se pentes para atar cabellos de meninas e senhoras a 640, 800 rs.; rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Bandejas.

Vendem-se bandejas finas de diversos gostos a $500, 2$000: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Toucas de lãa.

Vendem-se toucas de lãa para meninos, de diversas qualidades a 800 rs. e sapatinhos tambem a 800 rs.: rua do Queimado, loja do beija-flor. 3.

Toucadores.

Vendem-se toucadores de jacarandá a 2$000, 2$500: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Coral.

Vende-se fio de coral a 580 rs. e voltas a 1$800: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Anvelopes.

Vendem-se anvelopes adamascados a 1$200; ditos brancos a 1$000; ditos azues a 1$200 rs.: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Rodas, dentadas etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição de D. W. Bouman.

Instrumentos de musicas

22-Rua Nova casa de relojoeiro-22

Vende-se instrumentos de musicas de todas as qualidades, lanternas para carro e cabriolet de 10$ a 18$, chicotes para os ditos a 2$ e 3$, livros em branco para escripturação diario e corrente 35$ os dous, e um sortimento de relogios de algibeira e cima de mesa, afiança vender todos muito barato.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

Aos Srs. consumidores de gaz.

Nos armazens do caes do Ramos ns. 18 e 36, e na rua do Trapiche novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade, e recentemente chegado, a 15$000 a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas, e em garrafas.

AGENCIA DA

Fundição Low-Moor,

Rua da Senzalla Nova n.42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

Chegaram as lindas capas para senhora.

Lindas capas de grenadine de cores escuras, bons burnus enfeitados com muito gosto, regambiques de barege, cores escuras e claras, o que ha de mais moderno para hombros de senhora, sacco-embarques de fustão para senhora, e outras muitas fazenda de gosto chegadas ultimamente no vapor francez; na loja do sobrado de quatro andares na rua do Crespo n. 18, de Antonio Carreia de Vasconcellos & C.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

— Vende-se uma preta cozinheira, engommadeira, lavadeira, e com principio de costura: na rua da Imperatriz n. 23 se dirá com quem se deve tratar.

Prestem attenção ao

Vigilante.

Acaba de receber por este ultimo vapor, parte de suas encommendas que se venderá tudo por preços muito razoaveis, como sejam:

Fitas de velludo

He chegado grande sortimento de fitas de velludo, cousa muito fina de n. 60 a n. 200, que ha muito era desejada: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Para debrum.

Tambem é chegada as superiores fitas pretas e de cores tanto de lãa como de seda proprias para debruns: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pulseiras e trancelins.

Rico sortimento de pulseiras de cabellos e outras muitas qualidades dos gostos mais lindos que tem apparecido, que só a vista fará fé, assim como trancelins de cabellos e de retros cousa muito chique pelo delicado entrançado: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Suspensorios.

Tambem é chegado os superiores suspensorios de seda e mais fino que se póde inventar, tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

— Vendem-se taxas de ferro coado de fabricante mais acreditado na rua do Brum n. 28 B, armazem de José da Silva Loyo & C.

Rival sem igual.

Rua do Queimado n. 47.

Pedro Paulo Tinôco de Souza, dono deste estabelecimento está sempre resolvido vender muito barato todas as miudezas de sua loja, para o que tem um rico sortimento, como sejam:

Cartões de colchetes a 40 rs.
Carriteis de linha igual á de Alexandrea 80 rs.
Ditos de dita de 100 jardas a 40.
Linhas de croxel para bordar (masso) a 640 rs.
Tinteiros com tinta e tampa de metal a 180 rs.
Pentes de borracha para alisar a 560 rs.
Escovas para limpar unhas a 320.
Ditas para limpar dentes a 240.
Ditas para limpar roupa a 1$000.
Ditas para limpar cabello 1$000 rs.
Estampas de todas as qualidades a 160 rs.
Lãa para bordar, sortida, libra a 6$400 rs.
Botões de linho para casaveque a 20 rs.
Ditos de seda para dito a 30 e 40 rs.
Sintos dourados a 1$500
Caixas de penas de aço a 400 rs.
Ditas de metal com penas a 100 e 200 rs.
Botões para punho a 120 e 160 rs.
Agulhas francezas em caixinha a 220 rs.
Rozetas com pedra muito bonitas a 400 rs.
Colxetes pretos, 14 pares a 60.
Alamares para capote, duzia, a 800 rs.
Pulseiras de contas miudas a 1$280 o par.
Gravatas com botão a 1$000.
Meias para senhora a 2$400. rs. a duzia.
Bico preto de linho por todo preço para acabar.

Assim como tem para trocar imagens de santo Antonio, Senhor dos Passos, e S. Benedicto de barro a 3$000 rs. cada um, é muito barato por ser muito perfeito.

Fazendas para a festa

Na loja

União commercial

Leandro & Miranda.

Rua do Crespo n. 8 A.

Sedinha de quadrinho fazenda nova a 500 rs. o covado.

Organdy de bom gosto a 320 rs. o covado.

Vestidos de seda bordado a velludo a 25$.

Vestido de cambraia branco bordado a 8$.

Ditos riquissimos a 30$.

Vestido de moreantique preto, de cores e branco para casamento a 70$.

Outros muitos artigos que tudo se vende barato.

RIVAL sem segundo.

Rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva está vendendo todas as suas miudezas muito boas e baratissimas:

Novelos de linha com 200 jardas a . .	40
Ditos de dita com 400 jardas a . .	80
Ditos de dita com 800 jardas a	110
Ditos de dita com 200 jardas de cores a .	40
Varas de franja para toalhas a . . .	100
Ditas de dita largas brancas e de cores a	200
Pacotes com superior papel amizade a .	700
Varas de bico largura de 1 dedo a . .	40
Ditas de dito dita de 3 dedos a . .	120
Ditas de renda lisa a	40
Duzia de meias cruas superiores a . .	3$800
Varas de fitas aveludadas para sintos a	500
Cartões de linha Pedro V com 50 jardas a	20
Ditos de dita de Pedro V com 200 ditas a	60
Tesouras muito boas para caxeiro a .	40
Ditas pequenas para costura a 160 e .	200
Ditas muito superiores para unhas e costura.	400
Facas e garfos cabo preto muito finas a	3$500
Colxetes francezes em cartão o melhor a 40, 60 e	80
Caixas com colxetes francezes superiores a	40
Carriteis com superior retroz de todas as cores a 100 e	240
Fitas para enfiar espartilhos a . . .	60
Cordões de dito dito muito grandes a .	100
Dito imperial chamado do gaz a . . .	40
Carriteis de linha com 100 jardas a .	30
Duzia de meias muito superiores para senhora a 3$ e	3$500
Pares de luvas brancas de algodão a .	100
Caixas com phosphoros de gaz e velas o melhor a	20
Caixas de folha que só a caixa val mais a	80
Tinteiros de vidro com superior tinta a	160
Gravatas de seda muito superiores a .	500
Bolcinhas muito bonitas para guardar dinheiro a.	500
Tranças de lãa de todas as cores a . .	40
Ditas de algodão de todas as cores a .	100
Caixas com phosphoros especiaes o melhor a	200
Caixas com obreias de colla a . . .	80

— Southall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios, visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto as pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do celebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 38.

Só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Sintos.

Ricos sintos chegados pelo vapor com borletas todos douradinhos, assim como franja cousa muito chique: só no galo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Luvas de pelica.

Chegou um sortimento de luvas de Jouvin, de todas as côres, tanto para homem como para senhora: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

De camurça.

Chegou um sortimento de luvas de camurça para montaria; só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cascarrilha.

Grande sortimento de cascarrilha de lindas côres, como tambem fitinhas estreitinhas muito chique para enfeite: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Bandós.

Chegaram os grandes bandós proprios para os penteados da moda que se estão usando: só no vigilante, rua do Crespo n: 7.

Bonecos.

E' chegado um grande sortimento de bonecos chorões tanto de massa como de cera, ricamente vestidinhos, proprios para qualquer mimo: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Aljofares.

Lindos fios de aljofares fingido madreperola: só no galo vigilante rua do Crespo n. 7.

Botões pretos.

São chegados os lindos botões pretos para punhos proprios para luto: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Sintos pretos.

Acabam de chegar os lindos sintos pretos tanto de fita como de borracha com fivelas de gosto moderno: só no gallo vigilante, rua do Crespo n. 7

Libras sterlinas.

Vende-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

Pechincha

Cassa franceza de cor, covado a 240 rs., chapéo de sol de seda a 5$, approveitem em quanto é tempo; na rua do Queimado n. 44.

Vende-se.

Ha uma grande porção de pinho para ser vendido, de todas as grossuras, a preços commodos, nas serrarias da rua nova de Santa Rita do Sr. Vicente Alves Machado e de Ramos & Coelho nr. 17 e 55 onde é o deposito; assim como todas as qualidades de madeiras.

15,000

Gaz na nova exposição.

Uma lata de gaz por 15$ de primeira qualidade, tambem se vende a retalho em meias latas, quartos de latas e as garrafas, sendo de primeira qualidade e não inflammavel, na bem conhecida e acreditada casa da rua Nova n. 20 e 24, loja de Carneiro Viana.

Potassa da Russia e Americana.

No escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

Grande exposição no gallo vigilante, rua do Crespo n, 7.

CHEGADO NO VAPOR.

Voltas com cruzinhas.

São chegadas as muito desejadas voltas com cruzinhas de pedrinhas fingindo brilhantes, assim como figuinha de coral, cousa muito delicada, bem como pulseiras e brincos a balão dos mesmos padrões: só no vigilante, rua do Crespo numero 7.

Colares.

Chegaram os lindos colares de coraçõezinho e de cruzinha, tudo de coral, como tambem pulseiras do mesmo coral, tudo de muito gosto: só no galo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Rosas e bouquets.

Lindas rosas para cabello, assim como botões e bouquet, tudo do melhor gosto que tem aqui apparecido, só com a vista se poderá apreciar: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Enfeites.

Chegaram os riquissimos enfeites á Maria Pia, cousa nunca vista neste praça: só no galo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pentinhos.

Chegaram novos pentinhos todos douradinhos e esmaltados com pedrinhas e com lindissimos desenhos, tanto para atar cabello como para marrafas: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Espelhos grandes finos.

Vendem-se espelhos grandes finos com moldura dourada, pelo barato preço de 10, 12, 14 e 16$ cada um: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33

— Vende-se na rua do Codorniz n. 6 a superior carne do sertão, de duas arrobas para cima, tambem vendem-se muito boas cebolas em restes.

Escravos fugidos.

— Do engenho Jenciá de cima, freguezia de Una, comarca do Rio Formoso, fugiram no dia 20 de novembro do corrente anno dous escravos pertencentes a João Carlos Cavalcanti de Albuquerque: um de nome Belarmino, e outro de nome Antonio, ambos mulatos e irmãos; o primeiro representa ter de idade 25 para 26 annos, e o segundo com a differença para menos de 1 para 2. O Belarmino é baixo, um pouco reforçado do corpo, cara larga e quasi nenhuma barba, testa pequena, olhos pardos, e tem uma cicatriz na cabeça proxima a fonte esquerda, e só visivel com o cabello cortado. O Antonio é mais fechado da cor, cabellos igualmente carapinhos, altura mais que mediana, cara abocetada, e feixando a barba, falla grossa e descançada; tanto um como o outro tem os dentes limados. Estes escravos foram comprados pelo annunciante no Recife a Adriano & Castro, em maio de 1857, os quaes os houveram de Balthazar de Magalhães Bastos, morador em S. Benedicto, e este de Antonio Francisco Leal, morador em Macaxá na colonia de Pimenteiras, para onde é provavel que tenham seguido, ou para Timbauba na comarca de Goianna, d'onde se dizem naturaes; assim como é provavel que se intitulem forros, porque podem passar por taes; e por isso o annunciante recommenda as autoridades de policia e capitães de campo, a quem se interesse para sua captura, e promette 200$ a quem os trouxer ao dito engenho Jenciá de cima, ou nesta praça ao Sr. Sebastião Antonio da Silva Baixa.

— Fugio no dia 29 do mez de novembro a escrava Hermina, crioula, tem 18 a 20 annos de idade, altura regular, está bastante magra, cor amarella, com os olhos inchados, o cabello cortado, tem nas costas cicatriz antiga de chicote, levou vestido de chita novo de listras rôxas e encarnadas, lenço de cassa, em volta encarnado, levou nas orelhas argolinhas lisas, suppõe-se estar omizida em alguma casa; a pessoa que a tiver, deite-a para fora, do contrario se procederá com o rigor da lei. Foi comprada ao Sr. Joaquim Pedro do Rego Cavalcanti, morador na freguezia da Escada: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo que a apprehendam e a levem á rua larga do Rosario n. 30.

— Fugio no dia 22 do corrente, de bordo do patacho nacional «Palma», o escravo crioulo Manoel, de profissão maritimo, com os signaes seguintes: cor preta, cabellos carapinhos, rosto comprido, olhos pretos, nariz chato, beiços grossos, orelhas regulares, estatura alta, o qual representa ter 35 annos de idade; roga-se, portanto, a quem o apprehender, que o leve ao escriptorio de Baltar & Oliveira, rua da Cadeia n. 12, que será generosamente recompensado.

— Fugio do engenho Guerra, um preto crioulo de nome Antonio, estatura media, seco, tem barba e bigode pouco, bem fallante, muito vivo e esperto, e tem sido visto pela Tacaruna e Olinda: quem o pegar e leva-lo ao dito engenho ou recolhe-lo a casa de detenção receberá de seu senhor Francisco Antonio de Oliveira, ou no escriptorio no caes de Apollo n. 37, a gratificação de 50$000.

Escravo fugido.

Desappareceu da casa do abaixo assignado no dia 28 para 29 do mez proximo findo o escravo de nome Guilherme, cor mulato, idade de 22 annos, pouco mais ou menos, estatura regular, o rosto um pouco apado e com marcas de bexigas frescas, uma ferida na perna direita, e a esquerda um pouco inchada de erysipela, o mesmo gagueja um pouco quando falla, levou vestido calça de brim de listras já velha, paletot de merinó escuro velho, e chapéo de palhinha preto: o dito escravo foi de José Carneiro da Silva Beltrão, morador no engenho Cajueiro, cujo senhor vendeu a Francisco Correia de Mello, morador no engenho S. Pedro, e este vendeu a Braz Cesarino, e este ultimo a Francisco Mosetuali, que é o seu actual senhor: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão do dito escravo, podendo leva-lo a rua da Imperatriz n. 24, loja de chapéos de sol, que serão recompensados.—Francisco Mosetuali.

Litteratura

O que vae pelo mundo.

O lord chanceller do Echequier proferio o discurso abaixo, no banquete de New-Castle.

« Senhores.—Não é costume que um ministro, no uso das suas attribuições, entretenha relações publicas com detalhes de politica externa, mas dá-se agora uma questão de importancia tão vital, uma questão que está intimamente ligada com os interesses da Inglaterra, que se me torna impossivel não dizer algumas palavras (ouçam, ouçam !) Já se deve ter comprehendido que eu alludo á deploravel luta que assola a America.

« Senhores.—Pelo que me diz respeito, nunca fui de opinião de que a Inglaterra tinha interesse em desejar a destruição da união americana. Comprehendo aquelles que dizem que é do interesse geral das nações que nenhum estado tome as proporções de um continente. Comprehendo tambem aquelles que sustentam — e confesso que sou da sua opinião — que é do interesse do negro tratar só com os seus senhores, e não, como tem acontecido até agora, com os seus senhores, sustentados por todo o poder do governo federal dos Estados-Unidos. (Applausos.) Porque, notae, é este o systema que tem existido até agora, e ao qual algumas pessoas, penso eu com difficuldade, julgam conveniente voltar no interesse do escravo.

« As leis pelas quaes os escravos tem sido governados, tem sido leis feitas, não pelo governo federal, mas pelos proprietarios desses escravos; mas a execução das leis feitas pelos proprietarios dos escravos não ficou só nas mãos desses proprietarios. Os proprietarios tem tido o direito, — um direito constitucional, um direito baseado na constituição dos Estados Unidos, — de ser sustentados contra os seus proprios escravos na execução das leis que os proprietarios de escravos fizeram com todo o poder da união americana. Posso, pois, comprehender muito bem o argumento daquelles que pensam que é muito para desejar, no interesse da raça negra, que a união americana seja reorganisada.

« Mas devo confessar, que por certas razões que agora não careço explicar aqui, não penso que a Inglaterra tenha interesse algum no rompimento da união; a minha opinião pessoal é que era antes do interesse da Inglaterra que a união subsistisse.

« Sei que esta minha opinião não é geralmente aceita.

« Seja como for, senhor, julgo que estando todos convencidos de que a politica que os ministros de S. M. britannica tem observado, a de manter uma estricta neutralidade, em todas as circumstancias, tem merecido a approvação de todo o povo. (Enthusiasticos applausos.)

« Não ha duvida de que em presença de dous adversarios muito exasperados um contra o outro, seja possivel que, observando uma estricta neutralidade, indispomos contra nós um ou outro campo, mas estou convencido de que uns e outros quando a luta tiver concluido, hão de saber prestar homenagem ás intenções que nos teem guiado.

« Devo confessar, por outro lado, que se um dos partidos tem mais do que o outro, motivo de nos censurar pela conducta que temos, são os confederados, porque, se por acaso nos temos desviado da neutralidade, esse desvio tem sido contra o partido dos confederados, e não a seu favor.

« A conducta que temos tido é effectivamente esta:

« Temos observado uma perfeita neutralidade, mas temos permittido a exportação de armas e materiaes de guerra; temos permittido essa exportação com destino aos dous partidos, — dos confederados cujos portos estavam bloqueados pela esquadra do norte, dos federaes que tinham a liberdade de importar tudo quanto lhes parecesse bom.

« Penso que a nossa conducta tem sido justa e leal, mas penso tambem que basta dizer o que temos feito para provar que, a todos os respeitos a politica que temos seguido não tem sido desfavoravel ao norte. (Applausos.)

« Agora direi, senhores, que devemos saber attender á legitima exasperação dos dous grandes partidos, que sustentam um contra o outro uma luta formidavel. Não nos irritemos, pois, quando nos virmos criticados do outro lado do Oceano; sejamos, além disso prudentes quando, em Inglaterra, criticamos os Americanos. Estejamos certos, de que a nossa politica e nossa conducta terão um dia a sua recompensa; não fazemos mais do que obrar como christãos quando manifestamos para com outrem sentimentos de benevolencia e de cortezia.

« Senhores, não esqueçamos tambem que os Americanos foram, se já o não são, os nossos compradores, e que o tornarão a ser um dia. Além disso, testemunharam-nos tambem, em época, uma viva affeição. Não esqueçamos nunca a recepção que se fez ao principe de Galles. (Applausos). Grave todo o inglez essa data memoravel no seu coração, e se está disposto a admirar-se que não tenha sido apreciado como merece, do outro lado do Oceano, lembre-se deste bello dia e toda a irritação desapparecerá.

« Senhores.—Devemos tanto mais proceder deste modo, quando estamos todos muito de accordo, penso eu, a respeito do que ha de acontecer.

« Sabemos muito bem que aquelle povo — e entendo por isso o povo dos estados septentrionaes, — ainda não esgotou a taça até ao fim. Podemos ter para nós a nossa opinião sobre escravidão, podemos ser pelo sul ou contra o sul, mas creio que não ha duvida a respeito de uma cousa: — é que Jefferson Davis e os outros chefes do sul formaram um exercito; é que formam, ao que parece, uma marinha, e teem feito, o que ainda é mais, uma nação. (Applausos enthusiasticos e prolongados.)

« Não posso dizer que tenho visto com sentimento a difficuldade que os confederados teem tido em se estabelecerem no Maryland. Não me parece provavel que, se elles tivessem conseguido estabelecer-se no Maryland, as consequencias desse successo militar, equivalente a um movimento aggressivo, teria sido formar-se naquelle estado um partido politico que lhe teria sido favoravel, e com o qual teriam contrahido compromissos; ora, a existencia desses compromissos teria sido um embaraço nas suas negociações com os estados do norte, e um novo obstaculo para a conclusão da paz.

« Senhores.—Do fundo do nosso coração devemos desejar que não tornem surgir de novo obstaculos para a paz. (Applausos.)

« Podemos esperar com certeza o bom exito dos estados do sul, no que se trata á sua separação do norte. Pela minha parte não posso deixar de acreditar que é este tambem um acontecimento tão certo como o pode ser qualquer outro acontecimento futuro. (Applausos.) Mas é porque presentimos que este grande acontecimento deve ter lugar, e que o norte ha de soffrer essa modificação, que espera seriamente que a Inglaterra não ha de concorrer em nada para augmentar a dôr e as penas daquelles que teem já soffrido tanto, e que provavelmente ainda hão de soffrer mais.

« Pode chegar um dia em que ha de ser do dever da Europa fazer ouvir uma palavra de queixa ou de offerecimento do seu concurso amigavel para regular as difficuldades. Se é possivel que esse dia chegue, quanto não importa que até que essa palavra se profira, até que esse concurso se offereça, dirige-se a espiritos de maneira alguma resentidos pelas cousas desagradaveis que se possam ter dito e feito contra elles na Europa, e principalmente em Inglaterra, paiz que, ainda que os Americanos do norte possam de tempos a tempos censurar-nos, occupa, como nós sabemos, o lugar mais elevado na sua administração e no seu respeito. (Applausos.)

Occupando-se depois da questão italiana, o ministro expressou-se nos termos seguintes:

« Senhores.—Tornou-se impossivel a uma nação que desfructa de instituições livres, a um paiz que se governa a si mesmo, como a Inglaterra, notar, sem experimentar o sentimento da mais viva admiração, a conducta do povo italiano, no meio das difficuldades sem exemplo por que tem atravessado. (Numerosos applausos.)

« Estou certo de que não faço mais do que exprimir os vossos proprios sentimentos, quando digo que os recentes acontecimentos, tão infelizes como mal apreciados, augmentam ainda, no espirito do povo inglez, a admiração que elle sentiu pelo povo italiano. (Applausos.)

« Effectivamente, o povo, ainda que se não governe a si mesmo senão ha muito pouco tempo, possue já uma sabedoria superior á sua idade, porque lhe foi impossivel sahir do caminho da mais estricta prudencia, e da mais estricta circumstancia, para seguir no erro o homem que ama mais do que todos.

« Senhores—o vosso desejo, estou convencido, é que a questão que deu um fim grande passo, chegue promptamente agora a uma feliz successão. Não é com um fim occulto, com um fim egoista inglez, ou por satisfação pessoal, é no interesse da paz da Europa, e no interesse do fim sagrado da justiça moral e social que desejamos vivamente que esta solução não seja por muito tempo deferida. (Applausos.)

« A Italia dividida foi durante gerações, direi quasi durante seculos, o foco das desordens da Europa, um chamamento á ambição, uma origem de discordia, e uma causa real e seria de perigo. A Italia unida ha de ser, segundo espero, o contrario, não só o fim e a extensão dessa causa de perigo, mas uma nova e poderosa garantia da paz, e da ordem do mundo (applausos), e além disso, senhores, um novo exemplo, uma prova nova e notavel desta verdade, que o governo constitucional, administrado no espirito de liberdade, animado e guiado pelo povo, enraizado no seu coração; e esclarecendo a sua intelligencia, é a melhor garantia que póde inventar a sabedoria humana, não só para a manutenção dos privilegios, que são devidos á honra como a gente livre, mas tambem para salva guardar a justiça e a manutenção da ordem e da paz. » (Numerosos applausos.)

« O orador concluiu o seu discurso com algumas palavras sobre as vantagens da liberdade de imprensa. »

— El-rei de Suecia, abriu no dia 6 a sessão do *shorting* em Christiania. Sua magestade pronunciou por essa occasião o seguinte discurso:

« Senhores e cidadãos da Noruega.—Vendo-vos novamente reunidos em torno de mim, para resolver sobre negocios da patria, cinjo-me á vontade da lei fundamental, indicando-vos summariamente os pontos para que chamo a vossa attenção.

« Na maior parte do paiz as más colheitas dos tres ultimos annos, bem como varias circumstancias desfavoraveis a objectos alimenticios, fizeram leve pressão em nosso estado economico, de que proveio o desfalque que houve nos cofres publicos. Por tal motivo mandei organisar o orçamento para os tres annos seguintes, com a economia que julguei compativel com o zelo que pede um progresso regular.

« Vereis pelos projectos que vos serão apresentados que não é preciso crear novos impostos, nem augmentar outros para satisfazer ás despezas publicas.

« Entre os projectos que vos vão ser submettidos ha um que se refere á questão que o *shorting*, do mesmo modo que o governo, trata ha longo tempo; quero dizer—o processo criminal.

« O assumpto já está maduro e cuido já o *shorting* resolver a questão com os materiaes preparados. A decisão recommendada ao projecto de lei, que vos é submettido, não tende a abolir, mas sim a melhorar, o nosso estado judicial. Não aconselharei o abandono de um systema que se desenvolveu naturalmente e em harmonia com o estado do paiz, e que ainda hoje, embora haja longo tempo que não tem sido modificado radicalmente, póde assegurar a efficacia das leis penaes, protegendo a innocencia.

« A intervenção do jury, abstrahindo do seu valor, me faz temer as razões locaes concorram para que se não admitta na maior parte do reino o processo fundado em tal systema, e que isto demande grandes sacrificios de tempo e dinheiro parte do thesouro e dos particulares. Declarando a minha convicção particular, direi que sob varios aspectos cumpre que essa questão se resolva na presente sessão, desejando eu estar de accordo a semelhante respeito com a representação nacional. »

El-rei, depois de fallar do projecto de lei sobre administração florestal, continúa:

« Tambem vos será apresentado um projecto de lei para se obter o necessario contingente do exercito, em caso de guerra, e melhorar as qualidades do mesmo contingente, empregando o recrutamento em vez dos alistamentos voluntarios. Acho estas duas providencias indispensaveis para restituir ao exercito o seu valor, fazendo que elle corresponda aos sacrificios que o povo fez para o manter.

« Com tal intuito não peço novos sacrificios, nem a prolongação do serviço em tempo de paz. Apenas proponho aquelles que outros povos, que firmam a sua defensa no systema de recrutamento, reconheceram ha muito tempo necessario.

« Espero que a *shorting* disto se convencerá pelos documentos juntos ao projecto de lei.

« Depois da ultima sessão a questão da revisão do acto de união da Noruega com a Suecia deu motivo a se adoptarem algumas deliberações. Já expressei os meus intentos sobre este ponto, na declaração consignada na acta da sessão de 18 de fevereiro, do conselho d'estado sueco-norueguez; acta que será apresentada ao *shorting* com os documentos que prendem nesta questão.

« Fallo em semelhante declaração porque manifesto o meu zelo pela união, do mesmo modo que pela autonomia de cada um dos dous reinos. Tambem manifestei a esperança de que os representantes dos dous reinos me auxiliem nos esforços para levar a bom termo esta questão. De novo manifesto a esperança de que isto aconteça na presente sessão do *shorting* norueguez.

« Continúo a receber de todos os governos as mais claras demonstrações de benevolencia para comnosco:

« Declarando aberta a sessão do *shorting* da Noruega rogo á Providencia que dirija e abençoe os vossos trabalhos, e vos testemunho o meu affecto e real benevolencia. »

— Da *Gazeta da Cruz* traduzimos o discurso proferido pelo rei da Prussia, por occasião de receber algumas deputações feudaes:

« Sou feliz, vendo reunidos tantos homens de diversos pontos do meu reino, animados todos dos mesmos sentimentos. Achamo-nos em uma grande crise, muito mais grave do que se esperava. Desde que me encarreguei da regencia, e depois do governo, depositei toda a minha esperança na confiança do meu povo. Mas as minhas palavras de então foram mal interpretadas por muitos, porque uma imprensa, disposta a induzir em erro, as desfigurou. Estava persuadido da necessidade de emprehender e levar ao cabo a minha propria obra, a reforma do exercito.

« De que serve toda a nossa riqueza actual, de que servem todos os beneficios da industria que Deus nos deu, se estão ameaçados, e não ha protecção para elles? Mas raras vezes se tem atacado tanto uma empresa como esta obra, principiada por mim, para a defesa e felicidade do meu paiz. E' certo que se me tornou indispensavel, nesta occasião, reclamar sacrificios que, no meu entender, não eram excessivos, como provam os documentos financeiros. D'onde existiam encargos demasiado severos, apressei-me a allivia-lo; com esse fim consenti na supressão dos impostos addicionaes. Agradeceram-m'o? Ao contrario, a camara dos deputados votou uma mensagem que continha tudo, menos gratidão. Affligem-me isto profundamente! Mas como haveis feito notar com justiça a reforma do exercito, não é o verdadeiro objecto do ataque, mas outro muito distincto.

« As aspirações, outr'ora encobertas, deixaram cahir a mascara, pelo menos em parte. Quero conservar ao meu povo integro a constituição; mas a minha indispensavel missão, e a minha firme vontade, consiste em conservar intacta a corôa que herdei dos meus maiores e os seus direitos constitucionaes. Isto é necessario ao interesse do meu povo. Mas para elle, e para a defesa dos bens a que já me referi, é necessario um exercito organisado fortemente, e não um exercito chamado nacional que deveria, como o disse sem rebuço um prussiano, estar ás ordens do parlamento. Estou firmemente resolvido a não sacrificar cousa alguma dos meus direitos hereditarios. Fazei com que o saibam aquelles que representaes. Já conheceis a maneira porque eu penso. Encarregue se cada um de vós de o propagar em uma larga esphera, e a situação ha de melhorar. Porque Deus todo poderoso tem velado sempre pela Prussia e ha de continuar a proteger-nos. Não é a divisa da Prussia: Com Deus para o rei e patria? »

— O *Daily News* diz que a nação grega se mostrou a despeito do seu governo, digna de melhor sorte. A prosperidade daquelle paiz, apezar de todas as condições desfavoraveis em que se acha collocado, e não obstante a sua desanimação, todos os annos tem feito progressos.

« A população da Grecia augmenta constantemente; a instrucção publica se propaga cada vez mais, e torna-se mais systematica; os recursos commerciaes e maritimos de uma raça intrepida, intelligente e emprehendedora, desenvolve-se com um vigor e exito que não deve a agricultura cahida em decadencia. E' difficil não prever um brilhante futuro ao commercio dos gregos, logo que mesmo na dynastia bavara, esse commercio occupar trinta mil marinheiros, e que os seus navios, notaveis pela sua velocidade e belleza, levarem o pavilhão da Grecia aos mares mais longiquos.

« A revolta que rebentou ultimamente na Grecia occidental, é a consequencia inevitavel da insurreição militar que foi suffocada em Nauplia, sem ser combatida no seu germen.

« O governo não deixou de ter meios para fazer capitular a guarnição de Nauplia, e foi muito feliz de conceder uma amnystia áquella guarnição, e de deixar partir os seus chefes.

« Não é um mysterio que o acontecimento de Nauplia não foi mais do que uma explosão parcial e precipitada de um vasto movimento nacional, que tinha profundas raizes e que estava cuidadosamente organisado e qual só devia terminar com a deposição da dynastia reinante. O momento para uma insurreição mais geral tinha sido confidencialmente annunciado e o grito soltou-se com uma pontualidade notavel. Parece que ás desordens rebentaram do principio na Grecia occidental, e em Patras estabeleceu-se um governo provisorio para manter a ordem.

« A revolução, porque o é inconsestavelmente, foi tão bem combinada, que se não apresentou o menor signal de anarchia ou confusão. Os ultimos telegrammas disseram que Athenas se pronunciara afinal contra a dynastia, e que o rei se retirára.

« Esta revolução parece pois ser effectivamente nacional e consumar-se sem a menor violencia assustadora, graças a sahida opportuna do rei.

« Não poderiamos nesta occasião, diz o *Daily News*, predizer quaes serão no interior do paiz e no estrangeiro, as consequencias da retirada do rei, e do estabelecimento de um governo provisorio.

O primeiro resultado inevitavel foi fazer partir para o Pireo as esquadras de todas as potencias, de concentrar uma força turca na fronteira de Albania. Mas temos a confiança de que a presença de uma esquadra ingleza é uma garantia de que a independencia do povo da Grecia, e o direito que tem de possuir um governo da sua livre escolha, hão de ser religiosamente respeitados. »

— O *Pays* resume nas seguintes linhas a historia do reinado agitado do rei Othon na Grecia:

« O reinado de Othon I, imposto á Grecia pelo protectorado das potencias, não tinha desde 1832, deixado de ser posto em duvida. Acolhido com frieza na sua origem, nunca pôde crear raizes profundas no sólo nacional. Vejamos algumas linhas historicas que attestam isto mesmo sufficientemente.

« Dous annos tinham apenas decorrido depois da proclamação de Othon I, como regente da Grecia, quando em março de 1834 se descobriu uma conspiração, cujo fim era derribar a regencia.

« No 1º de junho de 1835, sendo Othron declarado maior, tomou nas suas mãos as redeas do governo. Dous annos depois, em 1837, descobriu-se outra conspiração urdida para modificar as bases do governo.

« Em 1840 nova conspiração, ficou sem resultado.

« Em 1843, pelo contrario, triumpha o levantamento popular, e impõe ao rei uma mudança de ministerio.

« Em 1844 muda-se a constituição politica do reino, em consequencia de tres insurreições que rebentaram em tres pontos diversos.

« Em 1847, 1848 e 1849, novos movimentos tiveram lugar.

« Em 1850, o ministro Korfiotakis é assassinado pelos seus inimigos politicos.

« Em 1852, apparece uma conjuração contra a vida do rei.

« Em 1854, rebenta a insurreição militar em Karaiske.

« Em 1860, tem lugar desordens em muitos pontos, e descobre-se uma conspiração.

« Em 1861, ha um attentado contra a vida da rainha.

« Em 1862, insurreição de Nauplia.

« Taes são as phases revolucionarias porque tem atravessado o reinado de Othon I, para alcançar a catastrophe, que deu em resultado o seu destronamento. »

— A *Opinione Nationale* falla de uma nova solução, que deveria ser proposta ao gabinete de Turin e á côrte pontificia.

Vejamos os termos da solução e as apreciações de que a acompanha o jornal que a representa;

« O papa conservará as provincias que ainda lhe restam, mas essas provincias serão governadas e administradas por Victor Emmanuel sem a menor ingerencia das autoridades ecclesiasticas. Roma fará, na realidade, parte integrante do reino da Italia, mas não será a sua capital; esta honra pertenceria a Florença, e a Italia seria chamada a confirmar esta escolha por meio de um plebiscito.

« O papa continuaria a ter a sua sede e o throno nas margens do Tiber, sem ter que receiar transtorno algum ou humilhação que lhe podesse resultar da aproximação immediata de Victor Emmanuel, da sua côrte e do seu governo. O Santo Padre encontraria mesmo nesta combinação vantagens temporaes, as quaes nunca ousaria pretender.

« Receberia das potencias catholicas, no todo ou em parte, um rendimento annual, cuja importancia formaria todos os annos no seu thesouro uma somma de quinze milhões de francos, os quaes poderia empregar todos em obras de propaganda.

« Uma semelhante perspectiva seria excellente, effectivamente, para o Santo Padre, que sempre se achou falto de dinheiro. Julgamos porém que a combinação de que se trata não tem probabilidades de bom exito.

« Seria, além disso, uma realisação impossivel. O papa não se julgaria independente, senão com a condição de ser senhor dos muros de Roma, isto é de ter nas suas mãos toda a policia municipal, e desde então ficaria soberano effectivo como no passado, e as mesmas causas de desordem subsistiria na Italia.

« Não é com compromissos que se ha de resolver a questão romana. »

— Lêmos no *Times*:

« O papel que a Grã-Bretanha representou na revolução italiana ha de honrar-nos sempre. Não fizemos promessas que não cumprissemos, não plantámos theoria alguma do direito, a que fosse preciso ligar-nos de futuro, e negámo-nos tomar parte em acontecimentos, cujas consequencias podiamos prever.

« Se commettemos erros, não affectaram as nossas relações activas a favor da Italia. Comtudo, Garibaldi apresenta-nos os mais sinceros agradecimentos, como já antes o havia feito Cavour, e a peninsula tem-nos pelo menos em tanta conta como á França.

« A causa disto é termos sido os primeiros em querer e proclamar, franca e desassombradamente, a confiança que faziamos na independencia italiana, e na capacidade dos Italianos.

« Outros paizes trataram de moldar o novo reino ás suas proprias idéas, e os planos de organisação da Italia, que publicou a imprensa franceza, enumeram-se entre as curiosidades historicas.

« Em Inglaterra temo-nos abstido de formar planos; sympathisamos com os italianos, sem pensarmos nas mudanças que possam effectuar-se no mappa da Europa, e limitamo-nos a sustentar em todas as côrtes do continente o direito que tem a que a deixem obrar por si e por sua propria vontade.

« Ha tempo que condemnamos o *governo por systemas*, quer seja no nosso paiz quer no estrangeiro; desta maneira nos temos opposto a qualquer tentativa para regular os negocios da Italia, de accordo com as tradicções ou com as suppostas necessidades politicas.

« Sem mandar um unico regimento ao Mediterraneo, nem gastar um só shilling do nosso thesouro, temos cooperado para o bom exito de um dos poucos ensaios de regeneração que não vimos frustrar. Talvez não avancemos muito, se affirmarmos que o nosso exemplo reconciliou os democratas das principaes cidades da Italia, com a monarchia constitucional, estabelecendo viva sympathia entre os inglezes protestantes e os italianos catholicos.

« Oxalá que os nossos desejos se cumpram, e que a obra ja tão adiantada e para cuja construcção tanto tem contribuido a politica ingleza, se complete no meio dos applausos do mundo e das acclamações das grandes cidades italianas, unidas pelos laços da fraternidade em um interesse commum. »

— Sobre a questão da Italia expressa-se nestes termos o *Morning-Post*:

« A questão romana definida pelo conde de Cavour, como eminentemente perigosa, corre perigo, se se não regular desde já de abalar os cimentos da moralidade publica na Italia e na Europa.

« Os Italianos teem hoje de vacillar entre o sacrificio do seu paiz e a veneração tradicional para com o supremo chefe da egreja catholica. O rei da Italia, tem-se visto, em respeito ás considerações [illegible] da constituição, obrigado a declarar [illegible] que lhe conquistou o reino. Napoleão III procede em opposição directa das tradicções da dynastia napoleonica, das sympathias da parte mais illustrada da França, e das opiniões e politica da Inglaterra.

« Se dermos credito ás ultimas noticias que nos chegam de Paris e de Turin, a solução da questão romana, que já se julgava proxima, tornou a addiar-se. Os jornaes ultramontanos de França e Italia, estampam nas suas columnas que as tropas imperiaes não evacuarão, em quanto o papa não contar com meios sufficientes para sustentar a autoridade temporal contra os seus subditos revolucionarios.

« E não se acredite que o governo pontificio sollicite humildemente o protectorado de Napoleão; nada disso. A côrte de Roma falla ás das Tulherias no mesmo tom com que o poderia fazer um grande conquistador a um inimigo vencido. Diz claramente que não aceita condições. Filicaja, grande poeta lyrico, prognosticou á Italia escravidão eterna, quer alcançasse ou não o triumpho nas successivas lutas; e o papado parece querer invadir a moral dos versos de Filicaja, mostrando, que, tanto depois da derrota como da conquista, aspira sempre a dominar. Neste sentido trata actualmente o governo francez.

« Mas, quanto tempo soffrerá aquelle governo que lhe deem semelhante trato? Esperava-se que á volta de Napoleão III, de Biarritz, se dissipariam as duvidas e incertezas em que até então estivesse envolvida a questão romana. Ora bem; as duvidas e incertezas continuam, não obstante achar-se já o imperador em Saint Cloud. A prolongação deste estado de cousas produzirá graves consequencias. A paz da Italia, e com a paz da Italia, a tranquillidade da Europa, não podem deste modo conservar-se dependentes da oscillante politica do clero francez, nem do genio santarrão de uma certa parte da côrte de Napoleão III.

« Nenhum governo tem direito de pôr em perigo os vastos interesses europeus, prolongando indefinidamente uma posição, que é insustentavel a todos os respeitos.

« Vae alargando-se pela peninsula um tal sentimento de amargura a respeito do imperio, que se se não dissipar mediante uma politica mais franca, mais encaminhada ao fim principal, que é a evacuação de Roma, dará resultados muito mais graves do que já podem antever os governos de França e de Italia. »

— A *Patrie* publica interessantes pormenores sobre o conselho de ministros que teve lugar em Turin.

« O marquez Pepoli, mandado chamar pelo telegrapho, tinha-se apressado a voltar a Turin, e assistiu a esse conselho presidido por el-rei.

« Os Srs. Depretis e Pepoli opinaram que os ministros actuaes deviam ceder o seu lugar a um novo ministerio que reunisse os nomes mais populares da Italia.

« Depois de larga discussão, porque as opiniões estavam divididas, resolveu-se que os ministros se não retirassem, e que o governo italiano pediria officialmente ao gabinete das Tulherias uma resposta á ultima circular do ministro dos negocios estrangeiros, general Durando, pedido que até agora só se tinha feito officiosamente.

« E' possivel que a resposta do gabinete das Tulherias decida a retirada de alguns dos membros do ministerio italiano.

« Em quanto a Ratazzi e á maior parte dos seus collegas, continuarão a conservar-se, apezar da conservação do statu quo em Roma.

« O parlamento, que se devia reunir no dia 15 de novembro, será convocado antes. O ministerio exporá claramente a situação e dará conta das negociações que se tem proseguido para a salvação da questão romana.

« Parece ter-se resolvido que Mr. Ratazzi proponha a camara, ou continuar na politica até agora seguida, sem deixar de pedir ao gabinete das Tulherias uma solução da questão romana, ou procurar essa solução fóra da alliança franceza.

« O parlamento italiano teria que escolher entre estes dous dilemas, e, segundo a *Patrie*, é mais que provavel que se pronuncie a favor da politica cordata e conciliadôra de Mr. Ratazzi, isto é, da conservação da alliança franceza. Neste caso, o ministerio permaneceria no posto e proseguiria na sua obra de organisação.

« Se porém a camara condemnasse essa politica, Mr. Ratazzi e os seus collegas resignariam as suas pastas nas mãos de el-rei, que resolveria se convém fazer um chamamento á nação, ou entrar na senda que indicassem as deliberações do parlamento. »

— Da *Patrie* traduzimos o seguinte artigo que mostra bem o que são as eleições nos Estados-Unidos da America:

« As eleições a que ha tempo se procedeu em todos os estados do norte da confederação americana teem uma immensa importancia. O congresso, cujos poderes caducam no dia 4 de março do anno proximo futuro, foi eleito no outomno de 1860, ao mesmo tempo que o presidente Lincoln. A luta eleitoral foi como se sabe das mais renhidas, e como sempre acontece em taes casos, os homens mais apaixonados dos dous partidos foram os que se propozeram como candidatos dando os seus nomes para servirem de bandeira aos eleitores. A victoria do partido republicano levou pois aos bancos do congresso bem poucos homens que não se achassem compromettidos pelos seus antecedentes e que tivessem a coragem de prescindir dos compromissos de partido para só attenderem á voz da razão e da moderação.

« A principio não se fez reparo nisto. Quando começou a guerra civil, um só sentimento animara o norte: era o desejo de vingar a affronta feita á bandeira federal e restabelecer pela força a união, contra a qual se attentára. Todos os partidos esqueceram por momentos as suas dissenções para se reunirem em volta do seu presidente; e o Sr. Lincoln na distribuição dos commandos não teve em consideração as antigas differenças de opiniões. Os Srs. Mac-Clellan, Halleck, Dix e muitos outros, figuravam nas fileiras do partido democratico, antes de receberem do presidente Lincoln as dragonas de general. Se houve divergencias foi quanto á maneira por que devia ser dirigida a guerra, e quanto ao fim que se devia ter em vista.

Diziam uns que a guerra não tinha nem podia ter outro fim senão fazer entrar na confederação os estados que a insurreição della havia separado. Entrando de novo para a união, estes estados deviam recuperar todos os seus direitos, convindo por isso dirigir a guerra em conformidade com a constituição; e invadindo-se o territorio dos estados revoltados, devia ser alli respeitada a escravatura, por quanto a escravatura existia ali em virtude da constituição federal. Na opinião porém do partido republicano, ou pelo menos na opinião da fracção mais avançada deste partido, os estados revoltados, pelo facto de se insurreccionarem, haviam perdido todos os seus direitos. Era pois razoavel que só fossem tomadas em consideração as circumstancias favoraveis ao andamento da guerra, não se recuando perante a emancipação parcial ou mesmo total da população negra, se desta maneira se obtivesse mais facilmente a submissão do sul.

Quando, em 1861, chegou a época habitual das eleições municipaes, o partido republicano, quasi em toda parte senhor do poder, declarou que não queria escolhas exclusivas. Disse que se entenderia previamente com os seus antigos adversarios no tocante á escolha de candidatos que fossem eleitos simultaneamente. No estado de Nova-York não adheriu a esta declaração a commissão que dirigia o partido democratico, que não se julgava em estado de emprehender uma luta, mas que não queria dar ao ascendente do partido rival a consagração de votos apparentemente unanimes. A commissão contentou-se em publicar um manifesto, no qual pedia ao partido democratico que se reconstituisse, afim de poder fazer respeitar a constituição e as leis, e oppôr uma resistencia efficaz a qualquer resolução violenta, a qualquer tentativa no sentido de se desviar a guerra do seu verdadeiro fim.

O conselho não era inutil, como o provaram as primeiras sessões do congresso no mez de dezembro ultimo. Viu-se desde logo que a direcção da maioria republicana nas duas camaras passára ás mãos da fracção violenta do partido; que os Sumner, os Wade, os Lovejoy, não se poupavam a esforços para que a guerra assumisse um caracter de implacavel animosidade, e que estavam promptos para comprarem a emancipação dos negros á custa do exterminio dos brancos. Durante toda a legislatura, que findou em 17 de julho, os radicaes não deixaram de dirigir ataques aos generaes que conduziam á guerra com humanidade e conformando-se escrupulosamente com as leis, e de oppôr Pope e Fremont aos generaes Halleck e Mac-Clellan. Seria mui longa a enumeração de todas as providencias de rigor que elles propozeram, sendo a ultima dellas a lei de confiscação.

Uma minoria corajosa lutou contra estas deploraveis tendencias, e graças ao apoio do presidente, esta luta foi por vezes coroada de bom exito. Dotado de um espirito recto e honesto, o Sr. Lincoln por mais de uma vez lutou perante escrupulos de consciencia, e oppoz ás instancias de seu partido uma resistencia invencivel. A ameaça de seu veto obrigou a maioria do congresso a transformar n'um simples sequestro a confiscação votada contra os revoltosos. Alguns deputados que professam a maior dedicação pela união, formaram, sob a direcção de um dos veteranos das assembléas americanas, o Sr. Crittenden, de Kentucky, uma associação que tem por fim sustentar as idéas de moderação e de conciliação. Homens de todas as opiniões foram alistar-se sob esta bandeira, convencidos de que o espirito de vingança e as resoluções violentas nada podiam fazer senão irritar o resentimento mutuo do norte e do sul.

A associação de que fallamos apenas se constituiu nos ultimos dias da legislatura, afim de ter influencia nas eleições deste outono. O actual congresso deve ainda reunir-se no dia 4 de dezembro proximo, porém os seus poderes findam, como acima dissemos, no dia 4 de março de 63. Ninguem duvida de que a guerra nesta época não se achará ainda concluida. A missão de lhe pôr termo será pois conferida ao congresso que sahir das eleições que devem effectuar-se nos diversos estados no mez de novembro corrente.

E' pois essencial que as idéas de moderação e de conciliação sejam representadas no proximo congresso, e que ali conquistem o ascendente que pertence ao espirito de vingança e de animosidade do actual congresso. Julgamos desnecessario insistir na importancia manifesta destas eleições.

Póde sahir dellas a condemnação do partido republicano e do acto que elle arrancou ao presidente. Representou se ao Sr. Lincoln que as suas hesitações desanimavam o partido que o havia elegido, compromettendo talvez o resultado da nova eleição.

Devia elle mostrar, por um acto energico, que não renegava os seus amigos de outr'ora e que não pensava em separar-se delles. Seguiu-se a isto a recente proclamação que o Sr. Lincoln assignou contra sua vontade, porque ia de encontro ás suas tendencias, mas que todavia ficou sendo o acto mais grave da sua carreira politica. Ella fez mais em favor da causa do sul do que a derrota de Pope, em Centreville. Já o Sr. Serward, o mais habil dos conselheiros do Sr. Lincoln, tentou attenuar e explicar essa proclamação, apresentando-a como uma deliberação puramente militar, destinada a dar maior liberdade de acção aos commandantes das forças federaes. Longe de aceitar esta interpretação, o partido democratico ataca a proclamação como inconstitucional, e serve-se della como argumento eleitoral. Oppõe por toda a parte os seus candidatos aos candidatos republicanos e no estado de New-York propoz para governador o Sr. Seymour, que em tempo exerceu já estas funcções.

N'um discurso que proferiu em Albany o Sr. Seymour atacou com vivacidade o procedimento do partido que está agora no poder e mostrou o perigo que havia em se tocar na constituição. « O pacto federal, disse elle, não passa de ser uma agglomeração de compromisso; se destruis um só delles, daes o exemplo para a destruição de todos. Não se poderá perguntar um dia a razão por que os seis estados de Nova Inglaterra, com uma população menor do que a de New-York, contam seis vezes mais votos no senado, que é o corpo dominante do governo... Com tantas causas de dissensão e de rivalidade entre os estados, será acaso opportuno atacar a constituição e deprimir a sua autoridade? »

— O *Constitucionnel* com o titulo: *a França em face de Roma e da Italia*, publica o seguinte artigo:

« Nada ha de obscuro, para quem sabe ver, ou pelo menos para quem quer ver, nos documentos publicados no *Moniteur* sobre a questão romana. Alli tudo, pelo contrario, é claro até á evidencia. O duplo fim seguido pela nossa politica e definido pelo imperador em termos de tão elevada eloquencia, não transparece menos nos actos do que nas palavras.

« O despacho de Mr. Thouvenel e a resposta do marquez de Lavallette, prestam effectivamente, em cada linha um testemunho da sinceridade, e a perseverança dos esforços do nosso governo para realisar o designio que não póde ser concebido senão por um grande amor da religião, e um grande amor da liberdade, isto é para conciliar o que ha de grande no pensamento de um povo que aspirava a tornar-se uma nação, e o que ha de salutar em um poder cuja influencia se estende a todo o universo.

« A communicação do *Moniteur*, comparada com os documentos que foram apresentados aos grandes corpos do estado em 1861 e em 1862, demonstrou até á evidencia, tornamos a repetir, que a acção da França em face de Roma e da Italia, não mudou n'um só dia, nem tão pouco parou.

« A França disse sempre, nunca deixou de dizer ao gabinete de Turin que não reconhecia de maneira alguma o direito da Italia a Roma; que as razões tomadas da lingua e da origem não lhe pareciam concludentes; porque, se as admittisse, teriam consequencias que alterariam singularmente o equilibrio da Europa.

« Sem duvida, se os Italianos se limitassem a sympathisar com os romanos, a revindicar para elles o direito de dispor de si mesmo, e de pedir que fossem admittidos aos beneficios do direito da não intervenção, isto seria perfeitamente legitimo; mas ir além, é ir muito longe; é fixar uma pretenção que a França não reconhecia, nem póde reconhecer.

« Por outro lado, o que disse a nossa diplomacia á côrte de Roma? Não deixou de lhe mostrar a necessidade das reformas, as necessidades e os direitos das sociedades modernas. Cada vez que um conselho ou um aviso, eram desdenhados, e que a situação se agravava, e que o perigo augmentava, outro conselho, sempre prudente e sempre affectuoso, não se fazia esperar.

« A cada nova complicação, lá estava a França, offerecendo os seus bons officios, não desanimando diante das recusas, e dando exemplo de uma infatigavel dedicação, que nenhuma analogia tem talvez na historia.

« Riu-se pelas peças diplomaticas communicadas ás camaras quantas propostas, inspiradas tanto pela respeitosa affeição, como pelo espirito de prevenção e de sabedoria, se fizeram á santa sé da parte do governo imperial. Todas estas propostas foram sempre regeitadas, como se sabe muito bem.

« A ultima tentativa não foi mais feliz, e todavia tinha sido combinada de maneira a ir além de todos os escrupulos e de garantir todas as eventualidades.

« O santo padre, como já o fez em outras épocas, podia reservar os seus direitos na fórma que julgasse conveniente; mas estaria resignado a não exercer mais o seu poder senão nas provincias que ainda lhe restem.

« Porque não havia de aceitar?

« Se o poder temporal não é um dogma, como disse o proprio santo padre, a aceitação não era um acto contrario á fé! Em que é contrario á consciencia?

« A historia do poder temporal serviria facilmente para provar que havia outr'ora menos escrupulos quando se tratava de engrandecer o territorio pontificio, e que o *non possumus* não era invocado quando se tratava de annexar uma provincia.

« Submette-se então, sem a menor quebra de consciencia, as necessidades da politica da época.

« A fé não estava pois obrigada, e menos a consciencia. Além disso, pela ultima proposta da França, o papa via-se desembaraçado dos encargos da divida publica, e a sua caridade teria encontrado na lista civil que se lhe offerecia, e para a qual a França se considerava feliz de concorrer com tres milhões, um meio de espalhar maiores beneficios aos seus subditos.

« A côrte de Roma recusou.

« Aonde é que se podem encontrar motivos para tanta obstinação, e tanta cegueira? Seria necessario acreditar, vendo a santa sé « cercada dos mais dedicados adherentes das dynastias cahidas » que se não oppunha aos mais rasoaveis ajustes, senão porque proteja restauração que se tornam muito impossiveis?

« Seja como for, do lado de Roma, assim como da Italia, os conselhos desinteressados da França não são acolhidos como deviam ser. A sua dedicação por uma e outra causa não é de certo suspeita; libertou os Italianos, e restabeleceu o santo padre no throno. Que governo ha no mundo que tenha jámais dado garantias mais notaveis da sua dedicação, por um lado, aos interesses da religião, e por outro, á liberdade dos povos!

« Semelhantes serviços não podem ser desconhecidos; por desgraça. « Cada partido, substituido aos verdadeiros principios de equidade e de justiça, o seu sentimento exclusivo » todos os nossos esforços foram impotentes para operar a reconciliação que seria a gloria do passado, e da Italia.

« Qual seria a consequencia inevitavel de uma tal situação? Se até aqui só se tratava da generosidade da França, não acabaria por ficar compromettida a sua dignidade? Mas que responsabilidade não haveria então para a santa sé, e para a Italia, para a santa sé que se achava só em presença dos seus subditos, com todo o direito irritados pela recusa das reformas que se addiam debaixo dos mais vãos pretextos para a Italia cedendo ao impulso revolucionario. »

— Lêmos no *Times*:

« E' indubitavel que o imperador se separou de Mr. Thouvenel com toda a cortezia que devo inspirar-lhe a grande habilidade do seu ministro, e a idéa de que terá necessidade de se valer della dentro em pouco; mas o acontecimento não é menos grave. Mr. Thouvenel por-se de parte, porque o imperador resolveu continuar a occupar Roma.

« Depois de uma grande excitação, e depois de ter adulado alternativamente todos os sentidos, o imperador declara-lhe que quer conservar a situação actual.

« O passado deve acceitar-se. O papa não deve esperar que as armas da França reconquistem para elle a Romania e a Ombria, nem ter de novo por vizinhos o rei de Napoles e de Toscana; deve abandonar, se alguma vez a teve, a ambiciosa illusão de presidir á confederação italiana. A Italia ha de permanecer um reino tal como foi creado pela habilidade dos seus homens politicos e pelo valor do seu povo.

« Roma, como cidade pontificia, será a capital de um dos estados mais pequenos, demasiado fraco para existir sem auxilio, ainda mesmo que se libertasse dos seus vinte milhões de inimigos e demasiado pobre para sustentar um exercito, e occorrer á pompa da santa sé.

« Mas tal como se acha, o imperador quer sustenta-la, sem a menor duvida; por agora não se trata da evacuação; Mr. Drouyn de Lhuys pertence a essa classe de homens politicos que consideraram sempre a supremacia da França em Roma, como um dos principaes objectos da politica franceza, considerando-a como necessaria para a sustentação da influencia da França na Europa. Aconselhou a expedição de Roma em 1849, e está orgulhoso por ter restituido ao papa a sua capital é um intrepido defensor do poder temporal contra a revolução italiana. Ainda que o imperador foi sempre o seu proprio ministro, e uma mudança na disposição do espirito dos que o cercam, emquanto Drouyn de Lhuys fôr ministro, podemos estar certos de que o caminho de Roma está fechado para Victor Emmanuel. A nomeação de Mr. Drouyn de Lhuys é o signal e não a causa de uma politica anti-italiana.

« E' claro que não podemos penetrar no que se passa no espirito do imperador... Mas por agora e pelo que toca ao imperador, os Italianos não devem pensar na sua metropole nacional. Hão de possui-la a seu tempo, porque cada mez que decorre, demonstrará a impossibilidade do systema actual, e os Italianos acabaram por ser homens.

« Quando o imperador vir que nem a demissão de Antonelli reconcilia o papa com os Italianos, consentirá então em uma transferencia de autoridade, contra a qual tudo será impossivel ».

— Acerca da modificação ministerial que teve lugar em França, disse o *Morning-Post*:

« A crise ministerial franceza de que se fallava ha tempos nos circulos politicos de Paris, verificou-se afinal. Mr. Drouyn de Lhuys substitue no ministerio dos negocios estrangeiros Mr. Thouvenel. Apezar dos máus antecedentes em relação a Inglaterra, com que principiou a governar Mr. Thouvenel, nenhuma queixa temos da sua administração; foi este sempre modelo de franqueza e honradez. Tambem a sua conducta na Italia deixou frustrado quanto previam os criticos politicos, por isso que se mostrou bom amigo da unidade daquelle formoso paiz.

« Estava tão convencido da necessidade do imperador retirar de Roma as suas tropas, que a sua sahida neste ponto é que se deve a sua retirada do gabinete. Quanto a Mr. Drouyn de Lhuys, seria injustiça negar-lhe os elevados dotes do seu nobre caracter, e a grande habilidade diplomatica que tem desenvolvido em occasiões distinctas. Mas é para sentir que a sua volta aos negocios tenha de ser considerada como um triumpho das idéas oppostas ao verdadeiro interesse do povo francez, e da dynastia napoleonica.

« Julgamos impossivel que Mr. Drouyn de Lhuys se submetta aos ultramontanos organisados; mas é indubitavel que pertence a uma escola de politicos, cujas tradicções diplomaticas favorecem os planos daquelles.

« Se debaixo deste ponto de vista foi elle chamado aos conselhos imperiaes, as consequencias serão gravissimas para a França, Italia e Europa. Indicaria, pela primeira vez depois da paz de Villa-franca uma decidida mudança na politica do imperador; contraria as recentes declarações de Napoleão III, e os termos dos despachos que publicou o orgão official do governo francez; provaria que os interesses europeus se tinham sacrificado aos máus artificios de uma camarilha; e os justos titulos que o imperador tem a gratidão da Italia, deslustrados pelo receio a opposição clerical, ficariam desvanecidos no immenso oceano do descontentamento publico, convertendo-se em triste legado para as paginas da historia ».

— De Turin escreveram ao *Jornal des Debats*:

« A substituição de Mr. Thouvenel por Mr. Drouyn de Lhuys, foi aqui considerada como uma prova da resolução em que o governo francez está de sustentar o *statu quo* em Roma durante algum tempo. Fallou-se da retirada de mais alguns membros do gabinete das Tulherias, que passam por favoraveis a Italia, mas felizmente estes boatos foram desmentidos.

« Comtudo, resulta d'aqui que a Italia deve addiar as suas esperanças, e é bastante.

« Apenas correram estas noticias, suppoz-se a demissão collectiva dos nossos ministros, a convocação do parlamento, e até a sua convocação para Napoles; mas Ratazzi é homem que não se precipita. Nunca perde o sangue frio, e não ha de querer promover ao paiz desordens imprudentes e receios injustificados.

« Ha motivos para acreditar que primeiro de tudo se espera conhecer as intenções do novo ministro francez, e a resposta que deve dar a nota do general Durando. E' então que se ha de saber claramente qual é a transcendencia da mudança verificada em França, e o verdadeiro pensamento do imperador, que, segundo a constituição do actual imperio, é o arbitro da politica externa.

« Muitos pensam e dizem que só se trata da ultima tentativa junto da santa sé, por meio de novos agentes, cujas tendencias não possam taxar-se de hostis ao papa: mas que no seu todo, a politica de França continúe sempre a mesma.

« De todos os modos, é fóra de duvida que, se a França se afasta realmente da Italia, será mais provavel que vejamos aqui chamar ao poder homens hostis a influencia franceza, e dispostos a procurarem um ponto de apoio, ou na Inglaterra ou em qualquer outro ponto. Os actuaes ministros poderão mostrar-se mais reservados a respeito da França, mas nunca serão hostis. Os seus successores poderiam ser accusados de sentimentos mui diversos.

« E' inegavel que as circumstancias não recommendam outra politica que não seja a alliança franceza, mas o estado do mundo modifica-se todos os dias. As questões amadurecem, assim no oriente como no occidente. Póde chegar um dia em que a Italia tenha o poder de pôr em pratica uma politica distincta da que segue ha quatorze annos, e isto sem commetter erros.

« São estas as conversas que ouço em toda a parte, e parece-me que valem alguma cousa. O paiz continúa tranquillo. O bom senso pratico dos Italianos não os ha de abandonar nesta occasião.

« Escuso accrescentar que hão de inventar-se listas de ministros e ministerios. Por este correio partem já algumas, e o telegrapho não ha de ficar atraz. Deveis pois receber estas noticias com toda a reserva.

« A idéa que, segundo todas as probabilidades dominará tudo, é esta: organisemo-nos, armemo-nos, levantemos a nossa fazenda, fundemos o nosso credito, e Roma virá só ».

« A *Gazeta do Povo* vae mais além, e julga que para ir a Roma, é preciso passar por Veneza. Tendes dous meios, diz ella: o austriaco e o francez. Derrubemos primeiro o inimigo, que é o essencial. Depois ir-se-ha ao amigo voluntariamente.

« O partido mazzinista pensa de outro modo. Diz-se que se nos prepara para o anno de 1863, um dos seus favores. Emfim, veremos ».

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO.